



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CÁCERES – PROF. OLEGÁRIO BALDO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
AGROINDÚSTRIA – EJA/EPT Integrado ao Ensino Médio

À DISTÂNCIA

CÁCERES-MT
2023



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CÁCERES – PROF. OLEGÁRIO BALDO

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República

CAMILO SOBREIRA DE SANTANA
Ministro da Educação

GETÚLIO MARQUES FERREIRA
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

JULIO CÉSAR DOS SANTOS
Reitor

LUCIANA MARIA KLAMT
Pró-Reitora de Ensino

JOÃO GERMANO ROSINKE
Pró-Reitor de Administração

EPAMINONDAS DE MATOS MAGALHÃES
Pró-reitor de Pesquisa e Inovação

FRANKES MARCIO BATISTA SIQUEIRA
Pró-Reitor de Extensão

LUCAS SANTOS CAFÉ
Diretor de Ensino Médio

ANDERSON WESLEY ALVES BEZERRA
Diretor Geral do *Campus* Cáceres – Prof. Olegário Baldo

ANDERSON RITELA
Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE

MARCEL JESUS DIAS
Coordenador Geral de Ensino - CGE

Andréa Luiza Ramos Pereira Xisto
Coordenadora do Curso Técnico em Agroindústria

EQUIPE DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
AGROINDÚSTRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (PORTARIA 97/2023 - CAS-
GAB/CAS-DG/CCAC/RTR/IFMT, de 30 de maio de 2023)

Andréa Luiza Ramos Pereira Xisto
Admilson Costa da Cunha
Ludio Edson da Silva Campos
Inez Aparecida Deliberaes
Edson Rodrigues Coutinho
Matheus de Mesquita e Pontes
Anderson Ritela
Silvano Carmo de Souza
Fausto Miguel da Luz Netto
Claudia Aline Zucchi Leite
Iris Gomes Viana
Anderson Wesley Alves Bezerra
Ronilson Farias Majjione Balbuena
Flávio Luis Paula de Almeida - Representante dos pais/responsáveis

Sumário

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. APRESENTAÇÃO	6
3. PERFIL INSTITUCIONAL	8
4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	9
4.1 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS	11
5. JUSTIFICATIVA	11
6. OBJETIVOS	14
6.1 OBJETIVO GERAL	14
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
7. DIRETRIZES	15
8. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	17
8.1 Acesso	17
8.2 Público alvo	18
8.3 Inscrição	18
8.4 Matrícula	18
8.5 Rematrícula	19
8.6 Vagas e vagas remanescentes	19
8.7 Transferências	19
8.7.1 Do ingresso por reopção de curso (transferência interna)	20
8.7.1.1 Das Transferências externas	20
8.7.1.2 Das Transferências Ex-Officio	20
9. MOBILIDADE ACADÊMICA	20
10. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DO CURSO	21
10.1 Áreas de atuação do egresso	21
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
12. MATRIZ CURRICULAR	26
13. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	28
13.1 Primeiro Semestre	28
13.2 Segundo Semestre	41
13.3 Terceiro Semestre	54
13.4 Quarto Semestre	68
13.5 Quinto Semestre	78
13.6 Sexto Semestre	92
14. METODOLOGIA	103
14.1 PROJETO INTEGRADOR	106
14.2 ATIVIDADES EaD	108
14.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	111
15. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	112

16	AVALIAÇÃO.....	113
16.1	Recuperação	116
16.2	Prova Final	117
16.3	Da progressão parcial de estudos e da dependência	118
16.4	Frequência	119
17	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO.....	119
18.	PLANO DE MELHORIA DO CURSO	121
19.	APOIO AO DISCENTE.....	123
2.0	CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS.....	125
21.	QUADRO DOCENTE.....	126
22.	TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS LOTADOS NO IFMT.....	128
23.	COLEGIADO DE CURSO.....	131
24.	INFRAESTRUTURA E RECURSOS AUDIOVISUAIS.....	131
24.1	Prédio central	132
24.2	Auditório.....	132
24.3	Salas do Departamento de Atendimento ao Estudante.....	132
24.4	Setor Administrativo.....	133
24.5	Bloco de Engenharia Florestal.....	133
24.6	Unidades de Ensino e Produção (UEP's)	133
24.7	Estrutura dos Laboratórios	133
25.	BIBLIOTECA.....	135
26.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	135

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Quadro 1 – Características do curso do curso Técnico em Agroindústria, integrado ao ensino médio – EJA/EPT do IFMT Campus Cáceres-Prof. Olegário Baldo.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Eixo Tecnológico	Produção alimentícia
Nível	Técnico de nível médio
Modalidade de Ensino	Integrado ao Ensino Médio
Denominação do Curso	Técnico em Agroindústria
Forma de oferta	À Distância (EaD) com carga horária presencial
Diploma conferido	Técnico em Agroindústria
Local de oferta	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo, Avenida Europa, 3000, Vila Real, CEP.: 78201-382 – Cáceres – MT
Turno de funcionamento	Noturno
Periodicidade da oferta	Anual
Regime de matrícula	Semestral
Vagas anuais	35
Forma de ingresso	Via processo seletivo
Carga Horária Total	2.363 horas
Carga Horária EaD	1.418 horas
Carga Horária Presencial	945 horas
Número de turmas	3
Período Mínimo de Integralização Curricular	03 anos
Período Máximo de Integralização Curricular	06 anos
Ano de início do Curso	2024/1
Carga horária de estágio não obrigatório	Mínimo 80 horas e máximo 160 horas

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Agroindústria Integrado ao Nível Médio – EJA/EPT, na modalidade presencial com carga horária EAD, cuja proposta consiste em contextualizar as diretrizes pedagógicas fundamentais para o desenvolvimento do curso no IFMT/*Campus* Cáceres – Prof. Olegário Baldo.

O Curso Técnico em Agroindústria compõe o Eixo Produção Alimentícia do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, e será ofertado, visando atender a demanda de educação profissional de jovens e adultos, na modalidade EJA integrada à Educação Profissional.

A proposta curricular está fundamentada nos princípios filosóficos da prática educativa integrada, criativa, flexível e transformadora. A prática educativa flexível nesse processo envolve

Resolução 123/2023 - RTR-CONSEPE/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2023

Resolução 142/2023 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 20 de dezembro de 2023

Resolução 14/2024 – RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 11 de março de 2024

a aplicação pedagógica consciente e adequada ao momento de aprendizagem; a abordagem de temas atuais em articulação com os conteúdos e demais componentes curriculares; e ao sentido de respeitar a opinião dos sujeitos envolvidos ao tratar de temas de conhecimento histórico, social, cultural, política e de economia, entre outros.

Vislumbrando uma educação transformadora, o desenvolvimento do pensamento crítico nessa fase da vida, se dará a partir do trabalho pedagógico dialógico, conhecendo suas histórias de vida e bases de sua formação; criando estratégias para ampliar o diálogo que favorecerá a interação entre os pares: alunos, educadores e famílias, em trabalho conjunto pela formação. Pois conforme nos orienta Freire:

E é como seres transformadores e criadores que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem, não somente os bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também as instituições sociais, suas ideias, suas concepções. Através de sua permanente ação transformadora da realidade objetiva, os homens, simultaneamente, criam a história e se tornam seres histórico-sociais (FREIRE, 2013).

Nesse sentido, uma educação transformadora, é também libertadora, pois sua prática agrega ao processo pedagógico estratégias simples de envolvimento e interação coletiva (rodas de conversas, oficinas, conselhos de classe, seminários, etc), para ampliar o diálogo, e nessa linha segue o diálogo temático, informativo, posto a crítica, discute-se os critérios à crítica, oportuniza ampliar concepções, portanto, é também construtiva e emancipa o sujeito pela ampliação de sua consciência sobre as coisas, e do conhecimento adquirido.

Além disso, a proposta pedagógica do Curso Técnico em Agroindústria está embasada na legislação e normativas que regem tal modalidade e nível de ensino, especialmente a LDB (9394/96) e suas reformulações, a Resolução CNE/CP nº 1 de 5 de janeiro de 2021, o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) do IFMT – 2019/2023, o PPI (Plano Pedagógico Institucional) do IFMT, o Regulamento Didático do IFMT, o PNE (Plano Nacional de Educação) e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC (2023).

Na compreensão da educação como uma prática social libertadora e pautado na missão de “Educar para a vida e para o trabalho”, sob a qual se materializa na função social do IFMT de promover a educação científico-tecnológica e humanística a presente proposta visa à formação intelectual e profissional do sujeito como cidadão crítico reflexivo, ético, competente, comprometido com as transformações sociais, ambientais, políticas e culturais.

Desse modo, o PPC do Curso Técnico em Agroindústria – EJA/EPT apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes do curso em Resolução 123/2023 - RTR-CONSEPE/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2023
Resolução 142/2023 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 20 de dezembro de 2023
Resolução 14/2024 – RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 11 de março de 2024

consonância com a política pedagógica da instituição, explicitados no Regulamento Didático do IFMT/2020; cujas diretrizes norteará o processo de ensino e de aprendizagem destinados aos envolvidos nesta práxis, com foco nos estudantes, considerando as peculiaridades da educação básica e profissionalizante de jovens e adultos.

3. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. É uma instituição vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFMT tem no Estado de Mato Grosso em sua área de atuação geográfica 14 campi em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres – Professor Olegário Baldo, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande. Há também 5 campi avançados: Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Sinop e Guarantã do Norte. O IFMT ainda atua nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Sapezal, Jauru e Poconé, estando em constante expansão. Além da sua Reitoria instalada em Cuiabá. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFMT é equiparado às universidades federais.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT - PDI (2014-2018), aprovado pela Resolução nº 27 de 30 de junho de 2014, define a missão “Educar para a vida e para o trabalho”, com valores definidos de modo a estreitar a relação da educação com os sujeitos envolvidos, a partir do estabelecimento de relações éticas, profissionais, inovadoras, empreendedoras, humanísticas, sustentáveis, com respeito a diversidade, e pela inclusão e participação democrática.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos IFs:

[...]“ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores

da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.”

O IFMT possui, cerca de 25 mil alunos, distribuídos em mais de 100 cursos, nos diferentes níveis: Superior (bacharelado, licenciatura e tecnologias), Pós-graduação (especializações e mestrados), Técnico (com ensino médio integrado, subsequente, concomitante e Proeja), Educação a Distância (UAB e Profucionário), além de cursos de curta duração, como FIC (Formação Inicial e Continuada). Por meio de suas unidades consegue atender 15 (quinze) microrregiões, com uma população de aproximadamente 2.706.921 habitantes (Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2019-2023).

O IFMT oferta também cursos de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da Instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da Instituição está voltada para “Educar para a vida e para o trabalho”, sempre focada no compromisso com a inclusão social.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo, antiga Escola Agrotécnica Federal de Cáceres – MT, foi fundado em 17 de agosto de 1980. Sua criação foi resultado de um programa de expansão e melhoria do ensino Técnico Profissionalizante, com a participação do MEC – PREMEM, do Governo de Mato Grosso e da Prefeitura Municipal de Cáceres – MT. Para sua edificação inicial foram utilizados recursos de contrato de empréstimo nº 379/SF – BR do Banco Interamericano de Desenvolvimento, firmado em junho de 1979. Atualmente o Campus Cáceres é uma unidade do IFMT - autarquia do Ministério da Educação, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), CAMPUS Cáceres – Prof. Olegário Baldo está localizado na Avenida Europa, s/n, Caixa Postal 244, Vila Real, Cáceres-MT.

Em 2008, com a expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica, as escolas técnicas, agrotécnicas e centros federais de educação tecnológica de Mato Grosso passaram por

nova institucionalização integrando a base de criação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, IFMT. A então Escola Agrotécnica Federal de Cáceres tornou-se IFMT Campus Cáceres. Criado a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Campus Cáceres é uma unidade do IFMT, instituição ligada ao Ministério da Educação e vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC/MEC.

A partir da Resolução nº 80, publicada no Diário Oficial da União de 15 de dezembro de 2015, o IFMT Campus Cáceres passou a denominar-se IFMT Campus Cáceres - Professor Olegário Baldo, em homenagem ao ex-diretor, servidor Prof. Olegário Baldo que dedicou a vida à educação profissional e tecnológica e que veio a falecer em maio de 2015. O processo foi aprovado pelo CONSUP do IFMT e foi institucionalizado com alteração no estatuto do IFMT.

Localizado no extremo norte do pantanal, à margem esquerda do Rio Paraguai, com sede no município de Cáceres, na região sudoeste do estado de Mato Grosso, o IFMT Campus Cáceres 9 – Prof. Olegário Baldo possui uma área de 320 hectares, onde se encontra a edificação central, composta pela parte administrativa e pedagógica da escola. Desde sua fundação, o Campus tem ofertado cursos na área técnica (agropecuária e informática) e de graduação (Bacharelado em Engenharia Florestal e Licenciatura em Química).

O IFMT Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo tem desenvolvido a educação tecnológica e profissionalizante em todos os níveis de formação, desde a educação básica fundamental, com os cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC - voltados para a formação de jovens e adultos das séries iniciais, a cursos técnicos com formação integrada ao ensino médio, pós-médio, graduação e pós-graduação. Na interface entre ensino, pesquisa e extensão, a instituição desenvolve programas voltados para inclusão social, educação emancipatória e cidadania, como as ações da Rede Nacional de Certificação Profissional - Rede CERTIFIC, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC e Programa Mulheres Mil.

No contexto socioeconômico regional, o Campus Cáceres - Prof. Olegário Baldo, se destaca pela diversidade de recursos naturais, envolvendo importantes biomas como a floresta amazônica, o pantanal mato-grossense e o cerrado, sendo ainda berço de grandes bacias hidrográficas (Paraguai/Paraná e Amazonas), com possibilidade de uso para diversos fins. É também uma grande fronteira agropecuária (com destaque para a pecuária de leite e corte, aquicultura e pesca, agricultura familiar e empresarial e silvicultura), industrial (nas adjacências do Campus deverá ser implantado um grande polo industrial – a Zona de Processamento e Exportação – ZPE) e turística (com ênfase para ecoturismo e turismo rural).

Somado a isso, o município de Cáceres e região limitam em extensa fronteira seca com a Bolívia, o que requer ações diplomáticas nas esferas municipal, estadual e federal.

Resolução 123/2023 - RTR-CONSEPE/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2023

Resolução 142/2023 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 20 de dezembro de 2023

Resolução 14/2024 – RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 11 de março de 2024

4.1 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS

Quadro 2 – Dados de identificação do IFMT *Campus* Cáceres – Prof. Olegário Baldo.

Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, <i>Campus</i> Cáceres - Prof. Olegário Baldo
CNPJ	10.784.782/0003-12
Data de criação do <i>Campus</i>	17 de agosto de 1980 (criado pela Lei nº 11.892/2008)
Esfera Administrativa:	Federal
Código SIAF da unidade gestora	158334
Vinculação	Ministério da Educação – MEC, no âmbito da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
Legislação de criação do IFMT - <i>Campus</i> Cáceres – Prof. Olegário Baldo	LEI nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, Art. 5º, item XVIII e Art. 9º item V; que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
Endereço:	Avenida Europa, 3000, Vila Real - Caixa Postal nº 244
CEP/CIDADE/UF	78201-382/Cáceres/MT
Telefone/Fax:	(65) 3221-2600 / 3221-2626
E-mail de contato	gabinete.cas@ifmt.edu.br
Site do <i>Campus</i>	www.cas.ifmt.edu.br

5. JUSTIFICATIVA

A construção do pensamento crítico reflexivo, bem como o desenvolvimento da criatividade é uma necessidade humana intrínseca fundamental para o convívio social harmonioso. A educação como um processo amplo de formação do sujeito para exercício de sua cidadania, considera os valores adquiridos na família, na comunidade e na própria escola, para a construção do saber sistematizado. Contudo, nem todos os brasileiros em idade escolar têm acesso à escola, e muitos não têm condições de permanência para continuidade de seus estudos.

As instituições têm buscado meios de favorecer o acesso e a permanência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio da Assistência estudantil, mas as bolsas, materiais didáticos e lanche não são suficientes para suprir suas necessidades; pois na maioria dos casos sustentam a família, e as relações de trabalho inviabilizam o tempo e as condições financeiras para participarem da escola.

Toma-se como responsabilidade social e educacional a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais, e registra como objetivo no Art. 7º, inciso I:

ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.

O Instituto Federal de Educação de Mato Grosso, tem como missão “Educar para a vida e para o trabalho” (PDI, 2019-2023), e busca consolidar essa formação com oferta de educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, de maneira inclusiva e criativa, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

A formação de jovens e adultos é concebida como oportunidade de retomar os estudos, qualificar os saberes construídos ao longo da vida, criar um modo de relacionar com o conhecimento e com o mundo do trabalho. Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos – EJA, caracteriza-se como oferta educativa, específica da educação básica, profissional e tecnológica; que visa favorecer a qualificação, o desenvolvimento intelectual e profissional de homens e mulheres que buscam oportunidade de melhorar sua qualidade de vida.

Visando favorecer o acesso de jovens e adultos aos processos formativos, o IFMT/Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo, propõe-se a desenvolver o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Nível Médio – EJA/EPT, na perspectiva científica e tecnológica para o exercício consciente da profissão, que se justifica na necessidade de proporcionar a formação técnica, intelectual e humanística desse profissional tão importante ao desenvolvimento agroindustrial das comunidades de Cáceres e região. O curso vem também atender um compromisso do IFMT/Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo para com a comunidade na qual está inserido e tem como finalidades aprofundar e complementar os conhecimentos na área do desenvolvimento regional sustentável, o saber empreender e capacitar profissionais para atender as exigências do mundo do trabalho e arranjos produtivos em plena transformação.

Na perspectiva crítico emancipatória, a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio – EJA/EPT tem como finalidade acompanhar o processo de modernização e as novas configurações do mundo do trabalho e reafirmar o compromisso do IFMT – Campus Cáceres Prof. Olegário Baldo quanto ao protagonismo dos estudantes, considerando as demandas da sociedade e valorizando os aspectos da cultura, trabalho, educação e cidadania. Para além da formação intelectual e profissional, que contemple os saberes científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propicie o desenvolvimento integral do sujeito.

Considerando que a formação profissional exige compreender a construção do conhecimento como um ato pedagógico interdisciplinar e multidisciplinar abrangente às relações dos sujeitos envolvidos, faz-se necessário, conhecer a história de vida, valorizar os saberes constituídos, e conduzi-los à geração de expectativas e descoberta de suas potencialidades. Desse modo, a proposta pretende proporcionar a articulação entre a educação básica e a educação

Resolução 123/2023 - RTR-CONSEPE/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2023

Resolução 142/2023 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 20 de dezembro de 2023

Resolução 14/2024 – RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 11 de março de 2024

profissional na perspectiva da formação como um direito do cidadão de obter condições de construir novas concepções, novos conhecimentos científicos e tecnológicos, sendo capaz de conquistar melhores condições de vida para si e para sua família.

A região de abrangência tem aptidão produtiva agrícola, pesqueira e pecuária, e a produção agroindustrial pode compor uma fonte alternativa ou fonte principal de renda para a população. Outro aspecto relevante é que a dinâmica do curso traz para o estudante a valorização da produção do próprio alimento, mesmo que para subsistência ou para aproveitamento e conservação de vegetais, carnes e leite, assim como importantes conceitos de higiene, qualidade e gestão ambiental que perpassam por diversas atividades humanas, sejam elas domésticas, comerciais ou industriais.

A agroindústria é o conjunto de atividades relacionadas a transformações de matérias primas provenientes da produção vegetal e animal, sejam elas alimentares ou não alimentares, desde o fornecimento de insumos agrícolas até os atendimentos ao consumidor final.

Atualmente, o setor agroindustrial é considerado um dos principais segmentos da economia brasileira, com importância tanto no mercado interno como externo e vem apresentando grande crescimento nos últimos anos, reflexo do maior consumo interno e demanda mundial cada vez mais crescente por alimentos.

O município de Cáceres, a “Princesinha do Rio Paraguai” como é conhecida a cidade histórica do Brasil, está localizado na região Centro-sul do Estado de Mato Grosso e na microrregião do Alto Pantanal e faz fronteira com a Bolívia. Distante 214 km de Cuiabá a capital do Estado, com uma população de 89.478 habitantes, distribuídos em uma área de 24.351,408 km² com bioma Cerrado, Amazônia e Pantanal, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2022). É o principal município mato-grossense abrangido pelo Pantanal.

É um município de grande relevância na região que se destaca pelo alto crescimento econômico, com destaque para a produção de gado bovino de corte. Cáceres é o maior produtor do Estado e possui rebanho de 1.168.663 cabeças de gado, distribuídos em 3.133 propriedades (IBGE, 2021).

Além disso, faz parte de uma das regiões mais promissoras do Brasil com relação à produção agropecuária, considerando que a estimativa de outubro de 2022 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas alcançou 262,8 milhões de toneladas, 3,8% maior que a obtida em 2021 (253,2 milhões de toneladas), crescimento de 9,6 milhões de toneladas, onde Mato Grosso lidera como o maior produtor nacional de grãos, com participação de 30,7% da produção nacional.

O Mato Grosso se destacou na produção de milho 2ª safra e soja, sendo maior produtor nacional de milho 2ª safra, com 45,4% do total produzido, apresentando aumento de 19,9% em relação ao ano de 2021, com acréscimo de 10,1% na área plantada e na área colhida, como também crescimento de 8,9% no rendimento médio. E como maior produtor de soja, manteve a estimativa de produção de 38,0 milhões de toneladas, 6,6% superior em relação ao obtido em 2021.

Com relação ao abate de bovinos no Brasil durante o 1º trimestre de 2022, foram abatidas 6,96 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 5,5% superior à obtida no 1º trimestre de 2021. A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 37,1% do total, seguida pelas Regiões Norte (21,7%), Sudeste (21,3%), Sul (11,4%) e Nordeste (8,5%). Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 16,1% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,3%) e São Paulo (11,0%).

O cenário nacional para produção de derivados do leite segundo o IPCA, teve alta de 6,16% no acumulado de janeiro a março de 2022, acima do Índice geral da Inflação de 3,2%, o que evidencia a agregação de valor ao produto processados derivados do leite.

Assim, o município de Cáceres encontra-se assim em uma região estratégica para o agronegócio, com possibilidade de atrair empresas de processamento das matérias primas agropecuárias, com capacidade de absorver os profissionais qualificados com formação profissional técnica de nível médio formados no IFMT campus Cáceres - Prof. Olegário Baldo.

6. OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais qualificados, com aquisição de saberes e competências previstas no currículo do curso, com formação científica e tecnológica sólida, e com flexibilidade para as mudanças, sendo capaz de atuar no mundo do trabalho, de maneira consciente, criativa e inovadora, de modo que acompanhem os avanços tecnológicos.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Promover a inclusão de jovens e adultos para continuidade dos estudos, com intuito de desenvolver ciência, tecnologias, autonomia e o pensamento crítico, visando a preparação básica para exercer sua cidadania;

- b) Propiciar a formação profissional integrada ao Ensino Médio, estimulando o desenvolvimento humano, a inserção social e a profissionalização, através de ações de ensino, pesquisa e extensão, ao longo do itinerário formativo;
- c) Compreender os processos agroindustriais nas áreas de beneficiamento, processamento e conservação de alimentos e bebidas, atuando no controle de qualidade destes produtos e de suas matérias primas.
- d) Atuar em projetos para diminuição do impacto ambiental;
- e) Desenvolver no estudante capacidade para atuar no segmento agroindustrial em atividades envolvendo gerenciamento, produção, exploração, comercialização, prestação de serviços, assistência técnica, extensão rural e controle de produtos de origem vegetal e animal;
- f) Agir de forma empreendedora, contribuindo para o desenvolvimento empresarial local e regional;
- g) Desenvolver novos produtos, aproveitando melhor os frutos, hortaliças e carnes típicas da região, reduzindo assim o desperdício e contribuindo com os pequenos produtores e agricultura familiar;
- h) Colaborar para a formação de profissionais capazes de realizar análises laboratoriais de alimentos, promover a inovação tecnológica e prestar consultorias técnicas.

7. DIRETRIZES

O presente Projeto Pedagógico de Curso é fundamentado nas seguintes diretrizes:

DECRETO Nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Proeja.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Título I, Capítulo II (Dos Direitos Sociais); Título III, Capítulo II (Da União); Título VIII, Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia).

Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.)

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. (Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.)

Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado – AEE.

Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. (Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola.)

Resolução 123/2023 - RTR-CONSEPE/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2023

Resolução 142/2023 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 20 de dezembro de 2023

Resolução 14/2024 – RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 11 de março de 2024

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. (Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.)

Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. (Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como componentes curriculares obrigatórios nos currículos do ensino médio.)

Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. (Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.)

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.)

Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. (Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.)

Parecer CNE/CEB nº 11, de 9 de maio de 2012. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.)

Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. (Emite parecer sobre as diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.)

Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004, (em atendimento ao prescrito no art. 82 da LDB, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.)

Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014. (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 [LDB] e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.)

Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio.)

Resolução CNE/CP nº 1 de 5
Resolução 123/2023 - RTR-CONSEPE/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2023
Resolução 142/2023 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 20 de dezembro de 2023
Resolução 14/2024 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 11 de março de 2024

de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Lei 13.632, de 06 de março de 2018 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida.

Lei 13.663, de 14 de maio de 2018 - Altera o art. 12 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.

Lei 13.666, de 16 de maio de 2018 – Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar.

Lei 13.716, de 24 de setembro de 2018 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

Lei 13.796, de 03 de janeiro de 2019 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.

8. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

Para matricular-se no curso Técnico em Agroindústria, integrado ao ensino médio oferecido pelo IFMT Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo, o candidato deverá ter concluído o ensino fundamental II e comprová-lo com documento de Histórico Escolar e diploma de instituições reconhecidas pelo MEC, para preenchimento das vagas destinadas à comunidade externa essencialmente aos candidatos que preencherem os requisitos para ingresso no curso.

8.1 Acesso

De acordo com a “Regulamento Didático” do IFMT (2020), em seu Art.43 o IFMT poderá adotar as seguintes formas de ingresso nos cursos técnicos de nível médio e subsequentes:

- I. processo seletivo;
- II. processos simplificados para vagas remanescentes dos primeiros períodos dos cursos;
- III. reopção de curso (transferência interna);
- IV. transferência externa;
- V.

mobilidade acadêmica; VI. convênios/intercâmbios; VII. reingresso; VIII. ex officio.

Não sendo realizado ingresso de discente em datas diferentes daquelas definidas no calendário acadêmico, exceto força da lei (Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997 e Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990).

8.2 Público alvo

O curso destina-se a jovens e adultos ou idosos, que tenham concluído o Ensino Fundamental e tenha 18 anos completos e que tenham interesse na área, motivo pelo qual é necessário considerar suas especificidades na elaboração deste projeto e nas metodologias de atendimento e de ensino

8.3 Inscrição

A seleção para preenchimento das 35 (trinta e cinco) vagas no Técnico em Agroindústria Integrado ao Nível Médio – EJA/EPT terá periodicidade de seleção anual e regime de matrícula semestral previsto em calendário acadêmico.

Para o processo seletivo adotaremos os critérios prescritos no Regulamento didático do IFMT vigente, em que de acordo com o Art. 39, “o ingresso nos cursos do IFMT ocorrerá mediante processo seletivo público, conforme critérios e formas estabelecidos em editais específicos ” §1º. Os editais dos processos seletivos farão previsão do número de vagas por curso, turno e requisitos de acesso, em consonância com o estabelecido no PDI e nos PPCs. §2º. Os editais dos processos seletivos atenderão às especificidades da educação inclusiva e das cotas étnico-raciais e sociais”.

Para se inscrever “o candidato deverá formalizar sua inscrição e disponibilizar os documentos exigidos para cada modalidade de ingresso, de acordo com os critérios estabelecidos em edital”.

De acordo com o Art. 41 do Regulamento didático, nos processos seletivos para ingresso, será adotado pelo menos um dos critérios, associados ou não, de avaliação para classificação dos estudantes: pesquisa socioeconômica, entrevista, análise documental, de currículo, de histórico escolar ou resultado de provas de conhecimentos específicos. Parágrafo único. Em todas as formas utilizadas para o ingresso nos cursos do IFMT, será obrigatória a aplicação de questionário socioeconômico.

8.4 Matrícula

Ainda seguindo o Regulamento didático, de acordo com o Art. 101, entende-se por matrícula o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do candidato ao IFMT após a

aprovação e classificação em processo seletivo, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital. Parágrafo único. A matrícula será efetivada pelo candidato ou por seu representante legal no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo e também na lista dos candidatos aprovados.

No Art. 102 do Regulamento Didático, um estudante não poderá ocupar simultaneamente 2 (duas) vagas, no mesmo nível de ensino, em cursos ofertados por instituições públicas, conforme Lei 12.089, de 11 de novembro de 2009.

É de responsabilidade do discente ou seu representante legal a veracidade dos documentos apresentados, sob pena de invalidação de sua matrícula a qualquer tempo, se comprovada falsidade de informações.

As chamadas para matrícula poderão ocorrer até o preenchimento total das vagas ofertadas, desde que o período letivo do curso não ultrapasse 25% do total da carga horária.

8.5 Rematrícula

Conforme o Art. 109 do Regulamento Didático, a rematrícula é a forma de confirmação, pelo estudante, da continuidade dos estudos no mesmo curso e na mesma instituição.

Art. 110, a rematrícula deverá ser feita a cada período letivo, depois de concluídas todas as etapas, incluindo prova final, em datas e prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

Art. 112, a rematrícula por componente curricular obedecerá aos pré-requisitos constantes do Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único. Não serão permitidas rematrículas em componentes curriculares que apresentarem horários total ou parcialmente coincidentes.

8.6 Vagas e vagas remanescentes

A oferta de vagas para ingresso no Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Nível Médio – EJA/EPT será de 35 (trinta e cinco) alunos por turma.

Na existência de vagas remanescentes, poderá ser realizado um processo seletivo especial, instituído pelo Campus, sob indicação e autorização da Reitoria.

8.7 Transferências

A transferência é um ato documentado tanto para o estudante que deseja ingressar na instituição, quanto àquele que necessita mudar de domicílio ou situação semelhante. No caso de ingresso por transferência, o candidato poderá apresentar e pleitear uma vaga por Transferência

Externa, ou ingresso por reopção de curso, e *ex-officio*, conforme normatizados no Regulamento Didático do IFMT.

8.7.1 Do ingresso por reopção de curso (transferência interna)

A transferência interna irá seguir as prerrogativas contidas no regulamento didático do IFMT conforme SEÇÃO VIII - DO INGRESSO POR REOPÇÃO DE CURSO (TRANSFERÊNCIA INTERNA).

8.1.1 Das Transferências externas

A transferência interna irá seguir as prerrogativas contidas no regulamento didático do IFMT conforme SEÇÃO IX - DO INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA EXTERNA.

8.1.2 Das Transferências Ex-Offício

A transferência interna irá seguir as prerrogativas contidas no regulamento didático do IFMT conforme SEÇÃO X - DA TRANSFERÊNCIA EX OFFICIO.

9. MOBILIDADE ACADÊMICA

De acordo com o Regulamento Didático do IFMT, a mobilidade acadêmica contemplará estudantes em cursos técnicos de nível médio, de graduação e pós-graduação nos seguintes âmbitos:

I - mobilidade acadêmica internacional: o estudante realizará atividades de formação técnico científica e/ou cultural em instituição de ensino estrangeira;

II – mobilidade acadêmica nacional: o estudante realizará atividades de formação tecnicocientífica e/ou cultural em outra instituição de ensino brasileira;

III - mobilidade acadêmica intercampi: o estudante realizará atividades de formação técnico científica e/ou cultural em outros campi da Instituição.

Os procedimentos para mobilidade acadêmica serão previstos em regulamentação específica do IFMT.

No que tange aos convênios e intercâmbios nos cursos do IFMT permitirão o ingresso de estudantes provenientes de celebração de convênios culturais, educacionais, científicos e tecnológicos entre o IFMT e outras instituições, bem como entre o Brasil e outros países, obedecendo a acordos internacionais, bilaterais ou multilaterais. As atividades desenvolvidas em mobilidade e resultantes de convênios e intercâmbios deverão constar nos históricos escolares.

Os procedimentos para mobilidade acadêmica serão previstos em regulamentação específica do IFMT

10. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DO CURSO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2022), o Técnico em Agroindústria está apto para: aplicar tecnologias voltadas à conservação e ao processamento das matérias-primas de origem animal e vegetal nas agroindústrias e extensão rural; efetuar a implantação, a execução e a avaliação de programas preventivos de segurança do trabalho, de gestão de resíduos, de diminuição do impacto ambiental e de higienização e sanitização da produção agroindustrial; realizar análises laboratoriais de alimentos; desenvolver técnicas mercadológicas de produtos e insumos para a agroindústria e promover a inovação tecnológica.

Sendo assim, os egressos serão beneficiados por adquirirem uma visão empreendedora, desenvolvendo capacidade de tomada de decisão, liderança, relacionamento humano, senso analítico e crítico.

Além disso, as oportunidades de atuação do Técnico em Agroindústria poderão surgir em agroindústrias e indústrias de alimentos e bebidas; laboratórios de análises de alimento; consultorias; órgãos de fiscalização higiênico-sanitárias; instituições de ensino e/ou de pesquisa; instituições públicas; empresas rurais e extensão. Poderá atuar, ainda, como profissional liberal autônomo, empreendedor, desenvolvendo seu próprio negócio.

Portanto, o egresso do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio estará apto a atender às necessidades peculiares da região, atuando como agente fomentador dos conhecimentos e saberes relacionados às tecnologias de processamento e conservação de alimentos, programas de controle de qualidade e gestão de resíduos. Estará capacitado para adotar metodologias participativas, com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, intervindo com proatividade e liderança. Em suma, ser um profissional comprometido com o desenvolvimento social e econômico sem perder o foco da sustentabilidade, respeitando valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos.

10.1 Áreas de atuação do egresso

O técnico em Agroindústria poderá atuar nos seguintes locais e ambientes de trabalho:

- a) Agroindústrias e indústrias de alimentos e bebidas
- b) Laboratórios de análises de alimentos
- c) Consultorias
- d) Órgãos de fiscalização higiênico-sanitárias

Resolução 123/2023 - RTR-CONSEPE/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2023

Resolução 142/2023 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 20 de dezembro de 2023

Resolução 14/2024 – RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 11 de março de 2024

- e) Instituições de ensino e/ou de pesquisa
- f) Instituições públicas
- g) Empresas rurais e extensão

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A distribuição de cargas horárias do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio EJA/EPT nos diferentes núcleos de formação é apresentada na Matriz Curricular, deste PPC.

O curso técnico de Agroindústria integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), será ofertado no regime presencial no período noturno com carga horária EaD, nas dependências do IFMT Campus Cáceres - Prof. Olegário Baldo, com duração de 2.363 horas em três anos, no formato de seis semestres, tendo no mínimo 100 dias letivos de aulas para cada semestre.

As aulas presenciais terão início às 19h e termino às 22h30. Após a segunda aula, há um intervalo de 10 minutos. De acordo com o regulamento didático, as aulas terão duração de 50 (cinquenta) minutos, o que equivale a 0,833 horas, envolvendo atividades teóricas e/ou práticas, em ambientes de formação ou espaços alternativos. Para efeito de registro nas matrizes curriculares dos cursos, o valor equivalente a 0,833 horas deverá ser arredondado para 0,85 horas.

Os componentes curriculares que compõem o Núcleo Básico apresentam carga horária total de 1207 h. O Núcleo Tecnológico apresenta carga horária de 1020 h. Já o Núcleo Politécnico, que computa a parte técnica do curso, conta com carga horária de 136 h.

O Curso apresenta o total de 2.363 horas, em que 60% da carga horária será desenvolvida no formato EaD (1.418h) e 40% da carga horária será presencial (945h).

O desenvolvimento pedagógico do curso, possibilitará a aplicabilidade da certificação intermediária, visando valorizar os saberes conquistados e registrar cada etapa vencida pelo estudante. E, ainda, como estratégia de motivação a continuidade de seus estudos pelo ganho social mediante a conquista de cada certificado.

O currículo do Curso está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades (nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza) que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva e a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

Resolução 123/2023 - RTR-CONSEPE/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2023

Resolução 142/2023 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 20 de dezembro de 2023

Resolução 14/2024 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 11 de março de 2024

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular que trata dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica. Constitui-se, basicamente, a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam os domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, os fundamentos instrumentais de cada habilitação e os fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional. São doze componentes curriculares que proporcionam saberes técnicos destinados ao exercício da agroindústria.

O núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular constituído por projetos e atividades que favorecem a integração entre os conhecimentos de formação básica com os conhecimentos da formação técnica visando à formação integral do aluno, de forma inter e/ou transdisciplinar e pela pedagogia de projetos. Constituem-se basicamente de propostas pedagógicas que viabilizem a integração de conteúdos a serem explorados por professores e alunos, seja por meio de projetos integradores quanto por atividades complementares, de forma a contribuir com a formação integral do sujeito reflexivo, crítico, autônomo e preparado para o mundo do trabalho, conforme legislação específica referente à formação profissional.

Na presente organização curricular também está previsto a oferta do componente curricular optativo de Libras, conforme demanda e necessidade de aperfeiçoamento e interesse de cada aluno e visando assegurar a inclusão educacional da população surda e a aplicação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o Decreto nº 5.626, de dezembro de 2005, a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Serão abertas a cada início de semestre as inscrições para a disciplina optativa, só será ofertada se atingir o número mínimo de 7 inscritos e máximo de 35, e houver disponibilidade de professor. Caso ultrapasse o número máximo de vagas ofertadas, o critério de seleção será de ordem de inscrição. Casos omissos serão apreciados pelo colegiado.

Nos quadros 3, 4 e 5 estão representadas a distribuição da carga horária dos componentes curriculares do núcleo de Básico, Politécnico e Tecnológico. Já o quadro 4 traz a matriz curricular do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de EJA/EPT do Campus Cáceres Professor Olegário Baldo.

Quadro 3. Componentes Curriculares e Carga Horária do Núcleo Comum

COMPONENTE CURRICULAR	CH (H/a)	CH (h/relógio)	A/S					
			1° SEM	2° SEM	3° SEM	4° SEM	5° SEM	6° SEM
Língua Portuguesa	240	204	2	2	2	2	2	2
Inglês	40	34	-	-	1	1	-	-
Artes	40	34	2					
Espanhol	40	34	-	1	1	-	-	-
Educação Física	60	51	1	-	1	-	1	-
Matemática	240	204	2	2	2	2	2	2
Física	120	102	2	-	2	-	2	-
Química	120	102	-	2	-	2	-	2
Biologia	160	136	-	2		2	2	2
História	120	102	2	-	2	-	2	-
Geografia	120	102	-	2	-	2	-	2
Filosofia	60	51	1	-	1	-	1	-
Sociologia	60	51	-	1	-	1	-	1
TOTAL	1420	1207	12	12	12	12	12	11

Quadro 4. Componentes Curriculares e Carga Horária da Núcleo Politécnico

COMPONENTE CURRICULAR	CH (H/a)	CH (h/relógio)	A/S					
			1° SEM	2° SEM	3° SEM	4° SEM	5° SEM	6° SEM
Projeto integrador I	40	34	1	1				
Projeto integrador II	40	34			1	1		
Projeto integrador III	80	68					2	2
TOTAL	160	136	1	1	2	1	2	2

Quadro 5. Componentes Curriculares e Carga Horária da Núcleo Tecnológico

COMPONENTE CURRICULAR	CH (H/a)	CH (h/relógio)	A/S					
			1° SEM	2° SEM	3° SEM	4° SEM	5° SEM	6° SEM
Análise de alimentos	80	68	4					
Microbiologia de alimentos	80	68		4				
Composição química dos	80	68	4					

alimentos								
Higiene e controle de qualidade na Agroindústria	80	68	4					
Tecnologia de Frutas e Hortaliças	160	136			4	4		
Tecnologia de Bebidas	80	68		4				
Tecnologia de Carnes	160	136					4	4
Tecnologia de leite	160	136					4	4
Tecnologia de pães e massas	80	68				4		
Tecnologia de cereais, raízes e tubérculos	80	68			4			
Tecnologia do Açúcar e do álcool	80	68		4				
Tecnologia de pescado	80	68					4	
	1200	1020	12	12	8	8	12	8

12. MATRIZ CURRICULAR

Quadro 6: Matriz curricular do Curso Técnico em Agroindústria, com disciplinas do núcleo Básico, Politécnico e Tecnológico.

Matriz Curricular																					
Curso: Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA																					
Núcleo de Formação	Componente curricular	1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre			4º Semestre			5º Semestre			6º Semestre			Carga Horária Total	
		C. H. Semestral/ Aulas semestrais	Aulas Presenciais/ EaD	Aulas semanais	C. H. Semestral/ Aulas semestrais	Aulas Presenciais/ EaD	Aulas semanais	C. H. Semestral/ Aulas semestrais	Aulas Presenciais/ EaD	Aulas semanais	C. H. Semestral/ Aulas semestrais	Aulas Presenciais/ EaD	Aulas semanais	C. H. Semestral/ Aulas semestrais	Aulas presenciais/ EaD	Aulas semanais	C. H. Semestral/ Aulas semestrais	Aulas presenciais/ EaD	Aulas semanais		
Básico	Língua Portuguesa	34/40	16/24	2	34/40	16/24	2	34/40	16/24	2	34/40	16/24	2	34/40	16/24	2	34/40	16/24	2	204	
	Inglês							17/20	8/12	1	17/20	8/12	1							34	
	Artes	34/40	16/24	2																	34
	Espanhol				17/20	8/12	1	17/20	8/12	1											34
	Educação Física	17/20	8/12	1				17/20	8/12	1				17/20	8/12	1					51
	Matemática	34/40	16/24	2	34/40	16/24	2	34/40	16/24	2	34/40	16/24	2	34/40	16/24	2	34/40	16/24	2	204	
	Física	34/40	16/24	2				34/40	16/24	2				34/40	16/24	2					102
	Química				34/40	16/24	2				34/40	16/24	2				34/40	16/24	2	102	
	Biologia				34/40	16/24	2				34/40	16/24	2	34/40	16/24	2	34/40	16/24	2	136	
	História	34/40	16/24	2				34/40	16/24	2				34/40	16/24	2					102
	Geografia				34/40	16/24	2				34/40	16/24	2				34/40	16/24	2	102	
	Filosofia	17/20	8/12	1				17/20	8/12	1				17/20	8/12	1					51
Sociologia				17/20	8/12	1				17/20	8/12	1				17/20	8/12	1	51		
Carga horária parcial				12			11	1.207													
Politécnico	Projeto Integrador I	17/20	8/12	1	17/20	8/12	1													34	
	Projeto Integrador II							17/20	8/12	1	17/20	8/12	1							34	
	Projeto Integrador III													17/20	8/12	1	17/20	8/12	1	68	
Carga horária parcial																				136	
	Análise de alimentos	68/80	32/48	4																0	

Resolução 123/2023 - RTR-CONSEPE/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2023

Resolução 142/2023 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 20 de dezembro de 2023

Resolução 14/2024 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 11 de março de 2024

Microbiologia de alimentos				68/80	32/48	4													0
Composição química dos alimentos	68/80	32/48	4																0
Higiene e Controle de Qualidade na agroindústria	68/80	32/48	4																68
Tecnologia de Frutas e Hortaliças							68/80	32/48	4	68/80	32/48	4							0
Tecnologia de bebidas				68/80	32/48	4													68
Tecnologia de carnes													68/80	32/48	4	68/80	32/48	4	0
Tecnologia de leite													68/80	32/48	4	68/80	32/48	4	0
Tecnologia de pães e massas							68/80	32/48	4										68
Tecnologia de cereais, raízes e tubérculos							68/80	32/48	4										68
Tecnologia do açúcar e álcool				68/80	32/48	4													68
Tecnologia do pescado													68/80	32/48	4				68
Carga horária parcial			12			16			20			12			20			15	1020
Estágio não obrigatório																			80-160
CARGA HORÁRIA TOTAL/COMPONENTES																			2.363

Resolução 123/2023 - RTR-CONSEPE/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2023
Resolução 142/2023 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 20 de dezembro de 2023
Resolução 14/2024 – RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 11 de março de 2024

13. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

O ementário dos componentes curriculares está organizado por semestre, onde são apresentadas as ementas de cada componente curricular presente em cada semestre, seguindo a ordem da matriz curricular, iniciando pelo primeiro e encerrando no sexto semestre, conforme segue descrição a seguir.

13.1Primeiro Semestre

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Língua Portuguesa	1º Semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
<p>- Linguagem verbal e não verbal, língua e variação linguística, homônimos e parônimos, língua falada e língua escrita, ortografia, fonemas, acentuação e pontuação;</p> <p>- Linguagem, comunicação e sentidos: funções da linguagem, gêneros textuais, vozes do discurso, polissemia, sentido denotativo, sentido conotativo, as figuras de linguagem.</p> <p>- Ortografia – o Novo Acordo;</p> <p>A formação das palavras: morfemas e processos de formação, composição e derivação, neologismo;</p> <p>- Literatura: o texto literário, gêneros literários: do épico ao narrativo, o gênero dramático e o gênero lírico. Literatura em Língua Portuguesa: Quinhentismo e os escritos sobre o Brasil colônia. Trovadorismo, Humanismo, Classicismo.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Produzir textos verbais (orais e escritos) e multissemióticos, de diferentes gêneros; ● Refletir sobre as condições de produção e recepção de textos; ● Analisar e estabelecer relações interdiscursivas e intertextuais entre diferentes textos no processo de leitura, de interpretação e de produção textual; ● Compreender o multiculturalismo e sua exteriorização em diferentes linguagens por meio de perfis de mídia social, manifestações em produções literárias diversas, em crônicas do cotidiano de múltiplas realidades periféricas. 			
Ênfase Tecnológica			
Língua Portuguesa: linguagem e suas tecnologias. Contextualizar a língua e suas funções nas diferentes áreas do conhecimento. Destacar a importância da linguagem nas tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento das atividades humanas em diferentes áreas do saber.			
Área de integração			
A Língua Portuguesa integra-se a todos os componentes curriculares por ser o código com o qual todas as demais áreas do conhecimento estabelecem a comunicação com estudantes. Especificamente no conteúdo dos componentes: Educação Física, História, Artes, Física do núcleo comum e Análise de alimentos, Composição química dos alimentos, Higiene e controle de qualidade na agroindústria no núcleo tecnológico e Projeto integrador I no			

núcleo politécnico.
Bibliografia Básica
1. ABDALA JÚNIOR, Benjamin; ROCHA E SILVA, Rejane Vecchia (org.). Literatura e Memória política: Angola, Brasil, Moçambique, Portugal . Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2015.
2. BAGNO, M. Dramática da Língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social . São Paulo: Loyola, 2000.
3. _____. Preconceito linguístico . 56. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
4. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
5. BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa . 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
6. COSCARELLI, Carla Viana (org.). Tecnologias para aprender . São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
7. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
Bibliografia Complementar
1. ANTUNES, Irandé. Lutar com Palavras: Coesão & Coerência . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
2. BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo . São Paulo: Educ, 2000.
3. KOCH, Ingedore G.V. A coesão Textual . São Paulo: Contexto, 1989.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Artes		1º Semestre
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
O componente da disciplina de Arte contempla o estudo do fenômeno artístico a partir de uma perspectiva histórico-social adaptada de forma resumida para o EJA, vinculando as adaptações culturais e ambientais ao espaço educativo. Por meio de um olhar dialógico e de incentivo a criatividade com a realidade das salas, a disciplina propõe uma incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando o exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturam este campo do saber. De um modo amplo, a disciplina propõe a reflexão de ressignificados dentro das culturas vigentes, a crítica sobre a relação entre a arte, sociedades, corpo, humanidades e a educação escolar, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de reflexão do corpo e o meio, na construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos numa cultura estético-visual cada vez mais presente em nosso cotidiano.			
Objetivos			

O objetivo da disciplina de Arte é oferecer uma abordagem introdutória sobre conceitos, tematizações e práticas inerentes ao campo artístico e seu tratamento do conhecimento sensorial de humanização, empreendedor para a criatividade no mundo do trabalho e das relações, com vistas às aplicações de informações e diálogos teóricos e práticos nos seus contextos dentro e fora do ambiente escolar. Objetiva também oportunizar um espaço de reflexão sobre a formação e a evolução ou adaptação das artes ao longo da história, dando especial atenção às práticas de apropriação artística, à leitura de imagens, às relações entre arte e linguagem, às forças políticas que atuam na legitimação institucional e ao confronto entre a arte e a cultura como instâncias auto-implicadas. O estudante a buscar informações e ferramentas conceituais para avaliar de forma científica aspectos socioeconômicos, políticos e ambientais do seu mundo e culturas;

Ênfase Tecnológica

Linguagens, códigos e suas tecnologias, centrado no conhecimento analítico e crítico a respeito das manifestações culturais locais e mundiais, com ênfase nos marcos de transformações históricas sociais, filosóficas, ambientais e humanas coloniais e decoloniais, as influências materiais e imateriais da arte e cultura, o poder de condução de indústrias e pensamentos sobre o estético e a psicanálise, aspectos econômicos dentro da persuasão e abordagens de inclusão do mundo contemporâneo. As questões de conhecimento para entender estilos, correntes, pensamentos e soluções para os problemas através da arte.

Área de integração

Língua Portuguesa, História, Filosofia, Educação Física e projeto integrador I.

Bibliografia Básica

- 1-DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus, 1991
- 2-ECO, Umberto. **História da Beleza.** São Paulo: Record, 2007.
- 3-FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa T. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993.
- 4-GOMBRICH, Ernst. **A História da Arte.** São Paulo: LTC, 2000. HAAR, Michel. **A obra de arte.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.
- 5-HUISMAN, Denis. **A estética.** Lisboa: Edições 70, 1994. HUYGHE, René. **O poder da imagem.** Lisboa: Edições 70, 1986.

Bibliografia Complementar

- ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular.** São Paulo: Brasiliense, 1981.
- AYALA, Marcos & AYALA, Maria I. Novais. **Cultura Popular no Brasil.** São Paulo: Ática, 1987.
- BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e Prática da Educação Artística.** São Paulo: Cultrix, 1985.
- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte.** São Paulo: Perspectiva, 1992.
- BAZIN, Germain. **A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil.** v.1 e 2, Rio de Janeiro: Distribuidora Record, 1983.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Educação Física	1º Semestre	
Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	08 aulas	12 aulas	20 aulas

Ementa
<p>Elaboração de práticas corporais, assim como capacidade para modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal. Prática de atividades físicas, consciente da importância delas na vida do cidadão. Participação de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs. Funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as práticas corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas. Noções conceituadas de esforço, intensidade e frequência, aplicado às práticas corporais. Cultura corporal para adoção de uma postura autônoma, para escolha de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde. Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.</p>
Objetivos
<p>Geral: Tem como finalidade através da cultura corporal e de referencial de conhecimento trazido pelo aluno, formar um cidadão crítico e transformador, visando a cidadania, melhoria da qualidade de vida, e contribuir na sua formação de qualificação para o trabalho. Específicos: Oportunizar ao aluno o acesso à cultura corporal, através de: esportes, jogos, lutas, danças, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos do corpo. Promover o conhecimento sobre o funcionamento do organismo humano e as modificações fisiológicas promovidas pela prática da atividade física regular.</p>
Ênfase Tecnológica
<p>Estudo da temporalidade sobre o papel e especificidade da Educação Física, analisando o desenvolvimento das tecnologias, práticas corporais e esportes nos contextos de saúde e qualidade de vida da população. Estudo sobre o funcionamento do organismo humano, entendendo as modificações no organismo promovidas pelas atividades físicas regulares</p>
Área de integração
<p>Os temas a serem estudados no componente curricular possuem perfil interdisciplinar por estimular aproximações com os componentes curriculares História, Filosofia, Artes, Língua Portuguesa e Projeto Integrador I. História: a história do Esporte e das práticas corporais se fundem com a história da humanidade, sendo apropriadas em diversos momentos por interesses políticos. Artes e Língua Portuguesa: técnicas de expressão e representação cultural das práticas corporais</p>
Bibliografia Básica
<p>ASSIS, Sávio. Reinventando o Esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001. BRACHT, Walter. Sociologia Crítica do Esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 2005. DARIDO, S. C. Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007. DAOLIO, Jocimar Cultura: Educação Física e Futebol. Campinas: UNICAMP, 2003. DAOLIO, Jocimar. Educação Física e Conceito de Cultura. Campinas: Autores Associados, 2004. FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol, Cultura e Sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005. GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan José Fernandez. Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Editora Phorte, 2012.</p>

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MAUD, P.; FOSTER, C. **Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano**. São Paulo: Phorte, 2009.

MATTOS, M.; NEIRA, M. G. **Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

MOTA e SILVA, Eduardo Vinícius e colaboradores. **Atletismo (ainda) não se aprende na escola?**. São Paulo: Movimento, 2015.

SANTANA, Wilton Carlos. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas Autores Associados, 1999.

TENROLLER, Carlos Alberto Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

Bibliografia Complementar

CALDAS, Waldenyr. **O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro**. São Paulo: Ibrasa, 1990.

DAOLIO, Jocimar (Org). **Futebol, Cultura e Sociedade**. Campinas Autores Associados, 2005.

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Universidade de Porto, 1995.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes. **Fundamentos pedagógicos da Educação Física**. Rio de Janeiro, Livro Técnico 1986.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ 1994.

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MELO, Rogério Silva. **Esportes de Quadra**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **As Lutas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio**. Ijuí: UNIJUÍ, 2017.

Componente Curricular	Matemática		1º Semestre
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
Números reais. Regra de três. Porcentagem. Equação do primeiro e segundo graus.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os números reais, suas formas de representação e realizar operações com e sem calculadora. ● Utilizar a regra de três para resolver problemas de proporção entre grandezas diferentes. ● Conhecer as representações da porcentagem e ser capaz de resolver problemas que as envolvam. ● Interpretar e resolver problemas e exercícios que recaiam em equações de primeiro ou de segundo graus. 			
Ênfase Tecnológica			
Matemática e suas tecnologias. A considerar que a tecnologia assume relação intrínseca com a matemática, pois esta oferece a base lógica de que a tecnologia precisa, os conteúdos serão convenientemente apresentados utilizando-se de ferramentas tecnológicas que auxiliem o ensino-aprendizagem, visto que atualmente diversos conteúdos podem ser			

abordados utilizando a tecnologia, seja por oferecer alternativa quanto ao método de ensino, seja por apresentar soluções em contextos exigidos pela praticidade e complexidade de resolução manual.

Área de integração

O componente curricular de Matemática integra-se com outras áreas do curso por constituir base fundamental em seus conteúdos. A saber, os componentes curriculares que exigem conhecimento matemático e, portanto, podem ser integrados, são: Física, Análise de alimentos, Composição química dos alimentos, Higiene e Controle de qualidade na agroindústria.

Bibliográfica Básica

1. DANTE, Luis R. **MATEMÁTICA: Contexto & Aplicações**. Volume 1. 5 ed. São Paulo: Ática, 2019.
2. IEZZI, Gelson. et al. **MATEMÁTICA: ciência e aplicações**. Volume 1. Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2016.
3. CEVADA, Jefferson (et al). **MATEMÁTICA NOS DIAS DE HOJE**. Matemática e suas tecnologias. 1 ed. São Paulo: Editora SEI, 2020.

Bibliografia Complementar

1. BALESTRI, Rodrigo. **MATEMÁTICA: Interação e Tecnologia**. Volume 1. Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Leya, 2016.
2. RIBEIRO, Jackson. **MATEMÁTICA – Ciência, Linguagem e Tecnologia**. Volume 1. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2011.
3. SMOLE, Kátia S., DINIZ, Maria I. **MATEMÁTICA ENSINO MÉDIO**. Volume 1. Ensino Médio. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
4. SOUZA, Joamir R. **MATEMÁTICA**. Coleção Novo Olhar. Volume 1. Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2010.
5. IEZZI, Gelson. et al. **FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva**. Volume 11. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Física	1º Semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
Noções preliminares de matemática, introdução à física, método científico, grandezas físicas, cinemática: principais conceitos, leis de Newton, forças da mecânica, gravitação universal, momento de uma força, trabalho, energia, potência e hidrostática.			
Objetivos			
Objetivo Geral: Capacitar o aluno para reconhecer a Física e entender a sua importância histórica, tal como a sua relação com a evolução da humanidade. Compreender suas aplicações no desenvolvimento tecnológico em diversas áreas, percebendo assim o conhecimento científico com um dos pilares no desenvolvimento cultural e tecnológico.			
Objetivos Específicos:			

<p>1. Aprimorar o aluno ao entendimento dos conceitos físicos, tal como referencial, movimento, repouso, trajetória, posição, construção e análise de gráficos.</p> <p>2. Aprimorar o aluno ao entendimento de movimentos com velocidade constante em trajetórias retilíneas e circulares.</p> <p>3. Aprimorar o aluno ao entendimento de movimentos com velocidade variável e aceleração constante em trajetórias retilíneas, a queda dos corpos no ar e no vácuo.</p> <p>4. Ampliar o conceito de grandezas físicas, introduzindo o conceito de vetores e o estudo das causas que provocam alteração de estado de movimento e repouso. Além de uma análise histórica sobre a força e movimento</p>
Ênfase Tecnológica
<p>Ciências da natureza e suas tecnologias. A Física visa estabelecer as bases para a compreensão dos princípios físicos da natureza e a aplicação deles em problemas do mundo real, fornecendo uma introdução sólida aos princípios da Física e suas aplicações.</p>
Área de integração
<p>O componente curricular de Física do 1º semestre é fundamental para a formação dos alunos, pois aplica os conceitos físicos em situações práticas e auxilia desenvolver habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade, que são essenciais para o sucesso em qualquer área de estudo ou profissão. Os componentes curriculares que podem ser integrados são: Língua Portuguesa, Matemática, Filosofia, e Projeto Integrador I.</p>
Bibliografia Básica
<p>Física: Ciência e Tecnologia, v. 1. Mecânica / Carlos Magno A. Torres ... [et al.] . – 4. Ed. – São Paulo: Moderna, 2016.</p> <p>RAMALHO, F. J.; NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P. A. Os Fundamentos de Física–vol. 1, 10ª edição. São Paulo. Moderna, 2017.</p>
Bibliografia Complementar
<p>Física: Mecânica, 1º ano. Vários Autores. – 3. ed. – São Paulo: FTD, 2016, (Coleção Física).</p> <p>Física para o Ensino médio, vol 1 : mecânica/ Kazuhito Yamamoto, Luiz Felipe Fuke, – 4.ed. – São Paulo : Saraiva, 2016.</p>

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	História		1º Semestre
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
<p>O componente curricular de História, pertencente a ênfase tecnológica das Ciências Humanas, versará sobre conteúdos que abordam vivências e acontecimentos da humanidade no passado, vinculados aos períodos denominados pela historiografia convencional como “antiguidade clássica” e “idade média”. As civilizações mesopotâmicas, árabes e asiáticas na antiguidade, suas tecnologias e organização social. Os egípcios e demais civilizações africanas na antiguidade, suas tecnologias e organização social. As civilizações grega, romana e demais civilizações europeias na antiguidade e no período da idade média, suas tecnologias e organização social.</p>			

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Abordar o passado de forma reflexiva e crítica sobre os olhares do tempo presente; ● Promover a alteridade ao apresentar e abordar culturas, religiões e experiências humanas ao longo do tempo que destoam da identidade contemporânea ocidental; ● Correlacionar as tecnologias produzidas na “antiguidade” e na “idade média” com a formação profissional em agroindústria: os desenvolvimentos e desdobramentos das tecnologias na produção agrária, na criação de animais domésticos, no trabalho artesanal etc.; ● Articular os conteúdos ministrados com as temáticas desenvolvidas no projeto integrador do curso; ● Articular os conteúdos ministrados com os saberes dos(as) estudantes jovens e adultos; ● Correlacionar as formas de organização social e cultural da “antiguidade” e na “idade média” com as do tempo presente: o poder da religião e suas crenças, o poder político e as formas de estruturação societária, a concentração fundiária e poder econômico, dentre outras. 	
Ênfase Tecnológica	
Ciências Humanas e suas tecnologias. Por centrar-se no estudo do passado sobre os interesses do tempo presente, analisando o desenvolvimento social e tecnológico da humanidade.	
Área de Integração	
O componente curricular de História visa colaborar para a formação politécnica no mundo do trabalho agroindustrial para jovens e adultos, seja no trabalho em escala industrial, artesanal e/ou familiar, ao abordar historicamente o desenvolvimento da humanidade no âmbito das tecnologias com ênfase na produção de matérias-primas e práticas de beneficiamento. Os temas a serem estudados no componente curricular também possuem perfil interdisciplinar por estimular aproximações com a Língua Portuguesa, Artes, Filosofia, Educação Física e Projeto Integrador I.	
Bibliografia Básica	
AZEVEDO, G. C. & SERIACOPI, R. História em Movimento . Volume 1. São Paulo: Ática, 2018.	
COTRIN, G. História Global: Brasil e Geral . Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2017.	
MOTA, M. B. & BRAICK, P.R. História das cavernas ao terceiro milênio . Volume 1. São Paulo: Moderna, 2018.	
Bibliografia Complementar	
ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. Conexões com a História . Volume 1. São Paulo: Moderna, 2010.	
NOGUEIRA, F. H. G. & CAPELLARI, M. A. Ser Protagonista História . Volume 1. São Paulo: Edições SM, 2010.	
PELLEGRINI, M.; DIAS, A. M.; GRINBERG, K. Novo Olhar História . Volume 1. São Paulo: FTD, 2010.	

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA	
Componente	Filosofia	1º Semestre

Curricular			
Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	8 aulas	12 aulas	20 aulas
Ementa			
<p>O componente curricular de Filosofia versará sobre os temas e conteúdos que abordam as principais questões filosóficas que acompanharam os processos de mudanças sociais, técnicas e tecnológicas da humanidade, evidenciando a busca da compreensão da relação do ser humano com o mundo.</p> <p>Assim, o componente Filosofia abordará: Definição de Filosofia e do que é um problema filosófico. As origens da filosofia ocidental e as filosofias não-ocidentais. Filosofia na Antiguidade: Filósofos da física (ou filósofos pré-socráticos), cosmologias e a relação entre ciência e filosofia; Metafísica aristotélica, o sistema metafísico de Platão.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular no aluno o desenvolvimento da capacidade de análise crítica dos fatos, dos acontecimentos e da realidade como um todo; • Relacionar o desenvolvimento do pensamento filosófico na antiguidade com a construção do pensamento racional e científico ocidental. • Analisar os eixos temáticos da filosofia, como fundamentos essenciais para a vida e para atividades profissionais. • Proporcionar competências e habilidades ao educando, para interpretar e aplicar os conceitos filosóficos no contexto da sociedade. 			
Ênfase Tecnológica			
<p>A ênfase está nas Ciências Humanas e suas tecnologias, por se voltar para a análise de fenômenos culturais e sociais, por considerar que o componente oferece ferramentas conceituais para compreender as relações de produção, de trabalho e de poder, além de desenvolver a capacidade de diálogo com as novas tecnologias.</p>			
Área de integração			
<p>O componente curricular de Filosofia visa colaborar para a formação profissional e intelectual na agroindústria, seja na elaboração, administração e execução de projetos, no setor privado ou público, ao abordar os eixos temáticos da disciplina que se relacionam diretamente com as relações de produção e trabalho, de desenvolvimento das ciências, do método científico e seus desdobramentos ético-políticos. Assim, os temas abordados no componente curricular filosofia estimulam aproximações com os componentes História, Artes, Educação Física, Física e Projeto Integrador I.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. Temas de Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2005. (3ª ed.)</p> <p>_____. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2016. (6ª ed.)</p> <p>FRANCO, I. & MARCONDES, D. <i>A filosofia: o que é? Para que serve?</i> Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>COOPER, D. As Filosofias do mundo: uma introdução histórica. São Paulo: Edições Loyola, 2002.</p>			

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

FERRY, L. *A mais bela história da filosofia*. Difel, 2017.

LUNGARZO, C. **O que é Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1989. [Coleção Primeiros Passos]

MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. (7ªed.)

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Projeto Integrador I		1º Semestre
Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	8 aulas	12 aulas	20 aulas
Ementa			
<p>O componente curricular Projeto Integrador I busca integrar os conhecimentos das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos conhecimentos desenvolvidos de forma articulada com os componentes curriculares do curso. Proporcionar ao estudante as condições para que possam fazer a associação entre as diversas disciplinas do semestre corrente, compreendendo a formação do Curso em sua totalidade, até o estágio em que se encontra. Promover o desenvolvimento de competências, ou seja, a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza e mundo do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico. Desenvolver trabalhos/projetos/experiências/atividades durante o semestre letivo, de forma interdisciplinar e integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apresentar os resultados dos trabalhos/projetos/experiências/atividades em eventos científicos/pedagógicos/esportivos e culturais de acordo com o calendário letivo institucional e/ou em parceria com outras instituições/empresas/organizações, definidos pelos docentes durante o início do semestre letivo.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Integrar os conhecimentos das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos conhecimentos desenvolvidos de forma articulada com os componentes curriculares do curso; ● Compreender o conhecimento científico a partir de sua característica holística; ● Desenvolver trabalhos/projetos/experiências/atividades durante o ano letivo, de forma interdisciplinar e integrada as atividades de ensino pesquisa e extensão; ● Apresentar resultados dos trabalhos/projetos/experiências/atividades em eventos científicos/ pedagógicos/esportivos e culturais de acordo com o calendário letivo institucional e/ou em parceria com outras instituições/empresas/organizações. 			
Ênfase Tecnológica			
Os projetos integradores, por sua natureza e finalidade, integram todos os componentes curriculares, utilizando as tecnologias como meio essencial de desenvolvimento teórico e prático no processo de ensino-aprendizagem.			
Área de integração			

<ul style="list-style-type: none"> • Componentes curriculares do núcleo de formação básica; • Componentes curriculares do núcleo técnico; • Componentes curriculares do núcleo politécnica.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Cláudio Nei Nascimento (Orgs.). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017. 569p. SILVA, Adriano Larentes da [et al.] (Orgs.). O currículo integrado no cotidiano da sala de aula. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2016. 168p. 2. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233. 3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788524924484.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 4. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788597010121. 6. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522490264. 7. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 239 p. ISBN 9788597010664.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Análise de Alimentos	1º Semestre	
Carga Horária: 68 horas	Nº de Aulas: 80		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	32 aulas	48 aulas	80 aulas
Ementa			
Introdução à análise de alimentos. Técnicas de amostragem e preparo da amostra em análise de alimentos. Confiabilidade dos resultados. Classificação das análises qualitativa e quantitativa. Análises Físicas-Químicas dos alimentos. Legislação relacionada à análise físico-química de alimentos. Controle de Qualidade de diferentes tipos de Alimentos processados.			
Objetivos			
Propiciar aos discentes deste curso a adequada assimilação dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento de habilidades e capacidade tecnológica em relação à Análise de alimentos, bem como conhecer e aplicar as técnicas de controle de qualidade dos alimentos, e interpretar os resultados analíticos, enquadrando-os de acordo com os padrões exigidos pela legislação vigente.			

Ênfase Tecnológica
Análise físico-químico dos alimentos, Controle de qualidade, desenvolvimento sustentável e interpretação dos resultados de acordo com a legislação vigente.
Área de integração
Língua Portuguesa, Matemática, Projeto Integrador I e Composição química dos alimentos.
Bibliografia Básica
ANDRADE, E. C. B. Análise de Alimentos: uma Visão Química da Nutrição . 1º edição. São Paulo: Varela, 2006. CECCHI, H. M. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos . 1º edição. Campinas: Campinas, 2003. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos . 3º ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2005.
Bibliografia Complementar
BOBBIO, Paulo A; BOBBIO, Florinda Orsati. Química de processamento de alimentos . 3º. ed. São Paulo: Varela. 143 p. FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática . Porto Alegre: Artmed, 2006. GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: Princípios e Aplicações . São Paulo: Nobel, 2009. INSTITUTO Adolfo Lutz. Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimentos . 3º ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2004. ORDÓNEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos . 1º ed. São Paulo: ArtMed, 2004.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Composição Química dos Alimentos	1º Semestre	
Carga Horária: 68 horas	Nº de Aulas: 80		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	32 aulas	48 aulas	80 aulas
Ementa			
Classificação dos alimentos. Água. Lipídeos. Proteínas. Carboidratos. Fibra alimentar. Vitaminas. Minerais. Enzimas. Aditivos alimentares. Agentes tóxicos naturalmente presentes em alimentos. Agentes tóxicos contaminantes diretos e indiretos de alimentos. Guias alimentares. Rotulagem nutricional. Valor energético e ingestão diária recomendada (IDR). Alimentos funcionais. Métodos de Conservação de alimentos. Determinação de umidade e sólidos totais, proteínas, lipídios, carboidratos e cinzas.			
Objetivos			
Capacitar o aluno a compreender a composição de alimentos e ter o conhecimento técnico de como manusear os equipamentos e determina-lo na prática. Saber sobre os aditivos, agentes contaminantes nos alimentos. Tornar o aluno apto a fazer uma rotulagem nutricional, tanto para a indústria como para os produtos alimentícios das cooperativas. Ter a capacidade de conservar os alimentos processados.			
Ênfase Tecnológica			

Determinação da Composição centesimal básica dos produtos alimentícios e seu valor nutricional. Alimentos Funcionais e Conservação dos alimentos processados.
Área de integração
Língua Portuguesa, Matemática, Análise de alimentos e Projeto integrador I.
Bibliografia Básica
BOBBIO, Paulo A; BOBBIO, Florinda Orsati. Química de processamento de alimentos . 3º ed. São Paulo: Varela, 2000. 143 p. BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. Manual de laboratório de química de alimentos . São Paulo: Varela, 2003. SILVA, C.O.; TASSI, G. M. M.; PASCOAL, G.B. Ciência dos Alimentos: Princípios de Bromatologia . 1º ed. Uberlândia: Rubbio, 2016. CECCHI, H. M. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos . 1º edição. Campinas: Campinas, 2003. EVANGELISTA, J. A. Tecnologia de Alimentos . 3º ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
Bibliografia Complementar
INSTITUTO Adolfo Lutz. Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimentos . São Paulo: São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2004. NICHELLE, P. G.; MELLO, F. R. Bromatologia . Porto Alegre: Bookman, 2023. ORDÓNEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos . 1º ed. São Paulo: ArtMed, 2004.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Higiene e Controle de Qualidade na Agroindústria	1º Semestre	
Carga Horária: 68 horas	Nº de Aulas: 80		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	32 aulas	48 aulas	80 aulas
Ementa			
Conceitos e definições sobre Higiene e Sanitização; Higiene pessoal; Limpeza e Sanitização na Indústria de Alimentos; Etapas da Limpeza e da Sanitização; Inocuidade de alimento; Higienização de instalações, equipamentos e utensílios; Controle de insetos e roedores; Conceitos gerais da Qualidade e Controle de Qualidade (CQ); Organização do Sistema de Gestão da Qualidade na indústria de alimentos; Normas série ISO; Ferramentas gerenciais da qualidade; Padrões de identidade e qualidade de alimentos; Boas Práticas de Fabricação (BPF); Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC).			
Objetivos			
Obter conhecimentos e saberes relacionados às tecnologias de processamento higiênico dos alimentos e aos programas de controle de qualidade na indústria de alimentos			
Ênfase Tecnológica			
Saber definir, pensar e aplicar os principais métodos para uma boa higienização do setor de produção dos alimentos. Saber sobre os métodos oficiais aplicados para o controle de qualidade em uma indústria de alimentos.			
Área de integração			

Língua Portuguesa, Matemática e Projeto integrador I.
Bibliografia Básica
<p>ANDRADE, N. J.; MECEDO, L. A. B. Higienização na Indústria de Alimentos. 1ª Edição. São Paulo: Varela. 1996.</p> <p>CONTRERAS, C. J.; BROMBERG, R.; et al. Higiene e Sanitização na Indústria de Carnes e Derivados. 1ª Edição. São Paulo: Varela, 2003.</p> <p>GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008, 511 p.</p> <p>TANCREDI, R. P. Regulamentos técnicos sobre condições higiênico-sanitárias, manual de Boas Práticas e POPs para indústrias/serviços de alimentação. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2006.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BATALHA, M.O. (coord.). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Editora Atlas, Vol. 1. GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, 2001. 690 p.</p> <p>FIGUEIREDO, Roberto Martins. SSOP: Padrões e Procedimentos Operacionais de Sanitização; PRP: Programa de Redução de Patógenos; Manual de procedimentos e desenvolvimento. Coleção Higiene dos Alimentos, V.1. São Paulo, 1999. 164p.</p> <p>GERMANO, Pedro Manuel L.; GERMANO, Maria Izabel S. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. Manole, 3ª Ed.</p>

13.2 Segundo Semestre

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Língua Portuguesa	2º Semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
<p>- Os efeitos do uso de expressões que revelam a posição do falante em relação ao que diz (uso das expressões modalizadoras);</p> <p>- Leitura e Produção Textual. Gêneros textuais: Charges, Tirinhas, Quadrinhos e Cartuns, diário e blog, e-mail e outros gêneros que circulam na internet; relato, conto e crônica, textos publicitários;</p> <p>- Gênero Narrativo (contos, crônicas, letras de músicas, fábulas, apólogo, narrativas jornalísticas). Tendo em vista os conteúdos de semântica, sugerimos explorar também os gêneros publicidade, propagandas e folders;</p> <p>- Tipos de discurso: Os discursos direto, indireto e indireto livre na manifestação da polifonia do texto;</p> <p>- Literatura: gêneros literários, literatura clássica greco-latina (origem), primeiros textos literários em Língua Portuguesa e primeiros produzidos no Brasil, Barroco e Arcadismo.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Diferenciar textos literários de textos não literários e perceber a o universo da literatura como uma estratégia de ampliação cultural e conhecimento do mundo; ● Compreender as relações entre oralidade, variação linguística e identidade; 			

<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliar o entendimento de linguagem como interação; ● Refletir e compreender a ampliação do léxico da língua; ● Compreender os conceitos de “norma-padrão” e de “variedades urbanas de prestígio”.
Ênfase Tecnológica
Língua Portuguesa: linguagem e suas tecnologias. Contextualizar a língua e suas funções nas diferentes áreas do conhecimento. Destacar a importância da linguagem nas tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento das atividades humanas em diferentes áreas do saber.
Área de integração
A Língua Portuguesa integra-se a todos os componentes curriculares por ser o código com o qual todas as demais áreas do conhecimento estabelecem a comunicação com estudantes. Especificamente nos conteúdos, dialoga mais proximamente com as ciências humanas. Dialoga mais proximamente com os componentes: Espanhol, Biologia, Geografia, Sociologia, mas também os componentes do núcleo tecnológico, como Microbiologia de alimentos, Tecnologia de açúcar e álcool e Projeto Integrador I.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. ABDALA JÚNIOR, Benjamin; ROCHA E SILVA, Rejane Vecchia (org.). Literatura e Memória política: Angola, Brasil, Moçambique, Portugal. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2015. 2. BAGNO, M. Dramática da Língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000. 3. _____. Preconceito linguístico. 56. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 4. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 5. BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 6. COSCARELLI, Carla Viana (org.). Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola Editorial, 2018. 7. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANTUNES, Irandé. Lutar com Palavras: Coesão & Coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 2. BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Educ, 2000. 3. KOCH, Ingedore G.V. A coesão Textual. São Paulo: Contexto, 1989.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Espanhol	2º Semestre	
Carga Horária: 20 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	8 aulas	12 aulas	20 aulas

Ementa
Importância do Espanhol no mundo contemporâneo. Noções gerais sobre a estrutura gramatical – morfologia, sintaxe e ortografia básica. Leitura e interpretação textual.
Objetivo
Desenvolver a leitura, a compreensão textual aplicando o conteúdo gramatical, léxico e cultural aprendido nas aulas.
Ênfase Tecnológica
O contexto que envolve a agroindústria está intrinsecamente ligado à economia global. Além disso, o mercado internacional demanda profissionais capacitados não apenas nas áreas técnicas, mas também na comunicação eficaz em línguas estrangeiras. Desse modo, a língua espanhola, por sua relevância econômica e geográfica, emerge como uma ferramenta fundamental para a inserção competitiva dos estudantes nesse contexto.
Área de integração
O componente curricular de Espanhol, ao lidar com textos presentes no cotidiano social contemporâneo poderá integrar-se com diferentes áreas do saber, em especial com as disciplinas relacionadas à área de humanidades, como Língua Portuguesa e Projeto Integrador I, o que também não impede que os textos trabalhados possam circunscrever saberes de outras áreas.
Bibliografia Básica
1. DURÃO, A. B. de A. B. Análisis de Errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués . 2. ed. mod. Londrina: Eduel, 2004. 2. COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. Cercanía Joven 1 . São Paulo, SM, 2013. 3. SARMENTO, R.; SANCHEZ, A. Gramática básica del español: norma y uso . Madrid: Ed. Sociedad General Española de Librería S.A, 1995. 3. 4. TORREGO, L. G. Gramática didáctica del español . Madrid: SM, 2000
Bibliografia Complementar
1. CASTRO, Francisca. Uso de La Gramática Española . Madrid, Edelsa, 1998. 2. HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es Fácil en Español . Madrid: Edelsa, 1998 3. MILANI, Maria Esther. Gramática de Espanhol para brasileiros . São Paulo, Saraiva, 2003. 4. ROMANOS, Henrique. Español Expansión: ensino médio volume único . São Paulo, FTD, 2004.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Matemática		2º Semestre
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
Matemática financeira: juros simples e composto. Utilização de dispositivos de cálculos.			
Objetivos			

<ul style="list-style-type: none"> ● Resolver problemas que envolvam juros simples e juros compostos, sendo capaz de interpretá-los nas relações comerciais. ● Conseguir utilizar dispositivos eletrônicos para obtenção de resultados com maior praticidade e confiabilidade. ● Saber tomar decisões envolvendo compras à vista ou a prazo. ● Comparar taxas de juros em financiamentos.
Ênfase Tecnológica
Matemática e suas tecnologias. A considerar que a tecnologia assume relação intrínseca com a matemática, pois esta oferece a base lógica de que a tecnologia precisa, os conteúdos serão convenientemente apresentados utilizando-se de ferramentas tecnológicas que auxiliem o ensino-aprendizagem, visto que atualmente diversos conteúdos podem ser abordados utilizando a tecnologia, seja por oferecer alternativa quanto ao método de ensino, seja por apresentar soluções em contextos exigidos pela praticidade e complexidade de resolução manual.
Área de integração
O componente curricular de Matemática integra-se com outras áreas do curso por constituir base fundamental em seus conteúdos. A saber, os componentes curriculares que exigem conhecimento matemático e, portanto, podem ser integrados, são: Química, Biologia, Microbiologia de alimentos, Tecnologia de bebidas, Tecnologia de açúcar e álcool, e Projeto Integrador I.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. DANTE, Luis R. MATEMÁTICA: Contexto & Aplicações. Volume 1. 5 ed. São Paulo: Ática, 2019. 2. IEZZI, Gelson. et al. MATEMÁTICA: ciência e aplicações. Volume 1. Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2016. 3. CEVADA, Jefferson (et al). MATEMÁTICA NOS DIAS DE HOJE. Matemática e suas tecnologias. 1 ed. São Paulo: Editora SEI, 2020.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 4. BALESTRI, Rodrigo. MATEMÁTICA: Interação e Tecnologia. Volume 1. Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Leya, 2016. 5. RIBEIRO, Jackson. MATEMÁTICA – Ciência, Linguagem e Tecnologia. Volume 1. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2011. 6. SMOLE, Kátia S., DINIZ, Maria I. MATEMÁTICA ENSINO MÉDIO. Volume 1. Ensino Médio. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 7. SOUZA, Joamir R. MATEMÁTICA. Coleção Novo Olhar. Volume 1. Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2010. 8. IEZZI, Gelson. et al. FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. Volume 11. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Química	2º semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas

Ementa
Segurança e instrumentação em laboratório de Química. Estrutura Atômica. Classificação Periódica dos elementos. Ligações Químicas. Estudo de Soluções, unidades de concentração e Preparo de Reagentes. Funções Inorgânicas. Determinação e escala de pH. Reações Químicas.
Objetivos
Fazer com que o discente adquira conhecimento de química para compreender e aplicar conceitos e procedimentos para explicar, planejar, executar e avaliar ações de intervenção no contexto agroindustrial. Ler, interpretar e analisar os tópicos específicos da química e das respectivas análises. Executar os cálculos necessários para determinar a concentração de uma solução.
Ênfase Tecnológica
Ligações químicas. Reações químicas. Funções inorgânicas. Determinação de pH em amostras alimentícias.
Área de integração
O conteúdo de Química integrará especificamente com a disciplina de Matemática e Biologia (Núcleo básico) e com as disciplinas de Tecnologia de bebidas, Tecnologia do açúcar e álcool e Microbiologia (Núcleo profissionalizante) e projeto integrador I (Núcleo Politécnico)
Bibliografia Básica
FELTRE, R. Química Geral: Teoria e Exercícios . V.1. São Paulo: Moderna, 1990. FONSECA, M. R. M. Completamente Química: Química Geral . São Paulo: FTD, 2001. KOTZ, J.C.; TREICHEL, P. M. Química Geral e Reações Químicas . 2ª ed. V. 1. Tradução da 6ª Edição Norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2013. ATKINS, P.; JONES, L.; LAVERMAN, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . 3ª ed. Porto Alegre - RS: Bookman Companhia Editora, 2007. CARVALHO, G. C. Aulas de Química- 2º grau: Química Geral. São Paulo: Nobel, 1979.
Bibliografia Complementar
GALLO NETTO, C. Química Básica 1: Química Geral . 6ª ed. São Paulo: Scipione, 1993. NEHMI, V. A. Química: Química Geral e Atomística . V.1. São Paulo: Ática, 1993, 352p. SARDELLA, A. Curso de Química: Química geral . 12ª ed. São Paulo- Ática, 1991.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Biologia		2º Semestre
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
O componente curricular de Biologia, pertencente à ênfase tecnológica das Ciências da Natureza e suas tecnologias, abordará os seguintes conteúdos: Introdução à biologia. Áreas de estudo da biologia. Teorias sobre a origem da vida. Características gerais dos seres vivos.			

<p>Estrutura celular: procariotos e eucariotos. Composição química das células. Compostos orgânicos e inorgânicos. Macromoléculas: Proteínas. Lipídios. Carboidratos. Ácidos Nucleicos. Ciclo Celular: Mitose e meiose em célula animal e vegetal. Microscopia aplicada ao estudo da biologia.</p>
Objetivos
<p>Objetivo Geral: Contextualizar o estudo da Biologia no campo das Ciências da Natureza, promovendo dialogicamente a curiosidade crítica, praticando a problematização e a investigação, de modo que a/o estudante possa compreender as relações existentes entre essa ciência, a tecnologia e a sociedade.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. reconhecer a Biologia como um fazer humano e, portanto, inacabado, histórico, fruto da contextura de fatores socioculturais e tecnológicos; 2. apresentar, de forma sistematizada, o conhecimento biológico apreendido, através do livro didático, artigos, desenhos, esquemas, gráficos e tabelas; 3. interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias; 4. dialogar com as/os estudantes sobre o fenômeno vida e sua diversidade de manifestações; 5. apresentar o método científico e suas contribuições para sociedade contemporânea 6. conhecer as teorias que tratam da origem da vida; 7. conhecer a microscopia e apresentar a importância desse campo do conhecimento para o avanço da ciência;
Ênfase tecnológica
<p>As Ciências da Natureza e suas tecnologias buscam investigar e refletir sobre situações-problemas por meio conhecimento científico e tecnológico bem como suas implicações no mundo. Com o uso de procedimentos e linguagens próprios estimula a busca por soluções que considerem as demandas locais, regionais e/ou globais, na perspectiva da sustentabilidade para o bem-viver dos estudantes e de suas comunidades. As Ciências da Natureza buscam alternativas e tecnologias para comunicar suas descobertas, considerações e contribuições as sociedades, com respeito a diversidade sociocultural, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação.</p>
Área de integração
<p>O componente curricular de Biologia visa colaborar para a formação politécnica para o mundo do trabalho dos estudantes. Os temas a serem estudados no componente curricular possuem perfil interdisciplinar por estimular aproximações com outras áreas da ciência e suas tecnologias como Língua Portuguesa, Matemática, Química, Geografia, Microbiologia de alimentos, Tecnologia do açúcar e álcool e Projeto integrador I.</p>
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. AMABIS, J. M. MARTHO, G. R. Biologia moderna. Manual do Professor, v. 1. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016. 2. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. Biologia Hoje. Os seres vivos. Manual do Professor. V. 2. 3 ed. São Paulo: Ática, 2017. 3. LOPES, S.; ROSSO, S. BIO. Manual do Professor. V. 1. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
Bibliografia Complementar

1. ARAÚJO, L. A. L.; VIEIRA, G. C (Orgs.). **Ensino de Biologia: uma perspectiva evolutiva. Biodiversidade & Evolução.** vol. I. Porto Alegre: Instituto de Biociências da UFRGS, 2021.

2. BOFF L. **Sustentabilidade: o que é: o que não é.** 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

3. BRASIL. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030.** Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Geografia		2º Semestre
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
O componente curricular de Geografia, pertencente à ênfase tecnológica das Ciências Humanas, contempla: As categorias de análise da ciência geográfica: espaço geográfico, paisagem, território, lugar e região. Noções Básicas de Astronomia: Sistema solar, movimentos da Terra, solstício, equinócio e as estações do ano. O estudo dos mapas: leitura, escala cartográfica e projeções cartográficas. Geologia, Geomorfologia, Clima, vegetação, hidrografia, questões socioambientais. Problemas socioambientais, suas causas e os impactos no espaço geográfico.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a importância da Geografia como ciência e para a organização da sociedade; ● Entender os principais conceitos utilizados em Geografia: espaço geográfico, paisagem, território, lugar e região; ● Conhecer o dinâmica da Terra no sistema solar, seus movimentos e implicações; ● Ler, analisar e interpretar os mapas; ● Compreender a estrutura da Terra e entender a sua transformação geológica e geomorfológica; ● Compreender a dinâmica climática mundial, brasileira e suas implicações; ● Analisar a importância dos estudos da hidrosfera e compreender o valor econômico e ambiental dos recursos hídricos do Brasil; ● Reconhecer a importância da dinâmica biogeográfica e suas implicações nas atividades socioeconômicas; ● Analisar criticamente o impacto das transformações da natureza pelo homem, refletindo os dilemas ambientais e a perspectiva do desenvolvimento sustentável. 			
Ênfase Tecnológica			
Ciências Humanas e suas tecnologias, ciência geográfica e as relações com o espaço geográfico, dinâmica terrestre (Litosfera, Atmosfera, Hidrosfera e Biosfera) e suas implicações nas relações socioeconômicas e socioambientais.			
Área de integração			

Língua Portuguesa, Biologia (dinâmica dos seres vivos na terra, vegetação e questões ambientais), Sociologia e Projeto integrador I.
Bibliografia Básica
<p>LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Território e Sociedade no Mundo Globalizado – Ensino Médio 1. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 288 p.</p> <p>MOREIRA, J. C; SENE, E. de. Geografia Geral e do Brasil. 3ed. Vol. 1, São Paulo: Scipione, 2016.</p> <p>VESENTINI, J. W. Sociedade e espaço: geografia geral e do Brasil: ensino médio. São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>Observação: Quando firmada a adesão e opção ao Plano nacional do Livro Didático (PNLD), serão considerados os livros fornecidos no ciclo de vigência.</p>
Bibliografia Complementar
<p>MAGNOLI, D. Geografia Para o Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>SENE, E., MOREIRA, J.C., Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Vol 1, 1ª ed. São Paulo, Scipione, 2012.</p> <p>SILVA, E. A. C. Geografia em Rede. 2. Ed. São Paulo: FTD, 2016.</p> <p>TERRA, L. T.; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B. Estudos de Geografia Geral e do Brasil - São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. 2ºed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623p.</p>

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Sociologia		2º Semestre
Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	8 aulas	12 aulas	20 aulas
Ementa			
O surgimento de uma “ciência da sociedade”. A relevância das contribuições da Sociologia para a interpretação da realidade social. As perspectivas sociológicas clássicas e a relação entre indivíduo e sociedade.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o que é a Sociologia e que tipo de ferramentas e repertórios conceituais esta ciência é capaz de desenvolver. • Enfatizar a necessidade de uma análise científica para os fenômenos e experiências sociais cotidianas. • Contribuir para que os estudantes construam um olhar apurado e crítico sobre a realidade social na qual estão inseridos. • Discutir as contribuições dos autores clássicos da disciplina, mostrando como estas permanecem relevantes para a interpretação do mundo social. 			
Ênfase Tecnológica			
A Sociologia insere-se no campo das Ciências Humanas e suas Tecnologias. Enquanto campo de conhecimento, a Sociologia busca analisar cientificamente as mudanças e permanências que constituem as sociedades, focando-se na dimensão social constituinte das relações humanas e trazendo sentido ao cotidiano vivenciado por indivíduos e grupos sociais.			
Área de integração			

O componente curricular de Sociologia objetiva colaborar não apenas com a formação educacional e cidadã do estudante, mas também visa contribuir com a formação profissional e politécnica junto à área da Agroindústria. Neste sentido, a disciplina, em conjunto com os outros componentes das bases comum e técnica, segue o princípio de educar, preparar e qualificar o estudante para atuar no setor em questão. Os temas estudados pela Sociologia também possuem perfil interdisciplinar na medida em que estimulam aproximações e debates com outras disciplinas, sobretudo a Geografia, a Língua Portuguesa e o Projeto Integrador I.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Maria. L. de O.; QUINTANERO, Tania; RIVERO, Patrícia. **Conhecimento e imaginação – Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Autêntica, 2012.
 OLIVEIRA, Pêrsio S. de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2011.
 Vários autores. **Sociologia em Movimento**. São Paulo: Moderna, 2016.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Maria L. de O.; OLIVEIRA, Márcia G. M de; QUINTANEIRO, Tania. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.
 BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
 CARVALHO, Lejeune M. G. de. **Sociologia e Ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio**. Ijuí: Unijuí, 2016.
 MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2013.
 VITA, Álvaro de. **Sociologia da sociedade brasileira**. São Paulo: Ática, 1989.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Projeto Integrador I		2º Semestre
Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	8 aulas	12 aulas	20 aulas
Ementa			
<p>O componente curricular Projeto Integrador I busca integrar os conhecimentos das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos conhecimentos desenvolvidos de forma articulada com os componentes curriculares do curso. Proporcionar ao estudante as condições para que possam fazer a associação entre as diversas disciplinas do semestre corrente, compreendendo a formação do Curso em sua totalidade, até o estágio em que se encontra. Promover o desenvolvimento de competências, ou seja, a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza e mundo do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico. Desenvolver trabalhos/projetos/experiências/atividades durante o semestre letivo, de forma interdisciplinar e integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apresentar os resultados dos trabalhos/projetos/experiências/atividades em eventos científicos/pedagógicos/esportivos e culturais de acordo com o calendário letivo institucional e/ou em parceria com outras instituições/empresas/organizações, definidos pelos docentes durante o início do semestre letivo.</p>			
Objetivos			

<ul style="list-style-type: none"> ● Integrar os conhecimentos das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos conhecimentos desenvolvidos de forma articulada com os componentes curriculares do curso; ● Compreender o conhecimento científico a partir de sua característica holística; ● Desenvolver trabalhos/projetos/experiências/atividades durante o ano letivo, de forma interdisciplinar e integrada as atividades de ensino pesquisa e extensão; ● Apresentar resultados dos trabalhos/projetos/experiências/atividades em eventos científicos/ pedagógicos/esportivos e culturais de acordo com o calendário letivo institucional e/ou em parceria com outras instituições/empresas/organizações.
Ênfase Tecnológica
Os projetos integradores, por sua natureza e finalidade, integram todos os componentes curriculares, utilizando as tecnologias como meio essencial de desenvolvimento teórico e prático no processo de ensino-aprendizagem.
Área de integração
<ul style="list-style-type: none"> ● Componentes curriculares do núcleo de formação básica; ● Componentes curriculares do núcleo técnico; ● Componentes curriculares do núcleo politécnica.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Cláudio Nei Nascimento (Orgs.). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017. 569p. 2. SILVA, Adriano Larentes da [et al.] (Orgs.). O currículo integrado no cotidiano da sala de aula. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2016. 168p. 3. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233. 4. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788524924484.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 4. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788597010121. 6. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522490264. 7. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 239 p. ISBN 9788597010664.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Microbiologia de Alimentos	2º Semestre	
Carga Horária: 68	Nº de Aulas: 80		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:

horas	32 aulas	48 aulas	80 aulas
Ementa			
Conhecimento de conceitos básicos de microbiologia, morfologia, fisiologia e crescimento microbiano. Importância e principais grupos de micro-organismos relacionados aos alimentos de origem animal. Fatores que afetam o crescimento dos micro-organismos nos alimentos. Contaminação e deterioração dos alimentos. Doenças veiculadas por alimentos. Controle microbiológico de alimentos. Padrões microbiológicos e Produção de alimentos com microrganismos. Técnicas de análise em microbiologia de alimentos. Legislação.			
Objetivos			
Compreender o desenvolvimento microbiano (patógenos, deteriorantes e benéficos) em alimentos e a inter-relação dos micro-organismos em diferentes matrizes alimentares.			
Ênfase Tecnológica			
Produção de alimento seguro para o consumo humano.			
Área de integração			
O componente curricular se integra com Biologia (morfologia e citologia dos principais grupos de microrganismos de interesse em alimentos), Língua Portuguesa (Leitura, interpretação de textos), Matemática (regra de três; volume; porcentagem), Química (preparo de diluentes e meios de cultura), Tecnologia do açúcar e álcool, Tecnologia de bebidas e Projeto integrador I.			
Bibliografia Básica			
<p>FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>SILVA, N. et al. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 5 ed. São Paulo: Blucher, 2017.</p> <p>RIBEIRO, M.C.; STELATO, M.M. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 224 p.</p> <p>VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.F.; COELHO, R.R.R.; SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de Microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 263p.</p> <p>TORTORA, G.; FUNKE, B.; CASE, C. Microbiologia. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>AOAC. Official methods of analysis of AOAC international. Ed. AOAC, 2005.</p> <p>FORSYTHE, S.J. Alimentos seguros: microbiologia. Zaragoza: Acribia, 2003.</p> <p>JAY, J. M. Microbiologia de alimentos. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>RIBEIRO, M. C.; STELATO, M. M. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 224 p.</p>			

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA	
Componente	Tecnologia de Bebidas	2º Semestre

Curricular		
Carga Horária: 68 horas	Nº de Aulas: 80	
	Presencial (40%):	EaD (60%):
	32 aulas	48 aulas
Ementa		
Conhecendo o mundo das bebidas; Bebidas não alcoólicas e alcoólicas; Suco, Café e Refrigerante; Bebidas Fermentadas I – Cervejas; Bebidas Fermentadas II – Vinhos; Bebidas destiladas.		
Objetivos		
Qualificar estudantes e aprimorar saberes no ramo de produção de bebidas diversas, a partir de uma formação integradora.		
Ênfase Tecnológica		
Identificar possíveis focos de contaminação em bebidas (física, química e microbiológica); Conhecer os principais métodos de conservação das bebidas; Promover as Boas Práticas de Fabricação (BPF), no processamento de bebidas; Escolher os melhores insumos para a produção de bebidas; O profissional deverá saber agir sempre dentro das normas de higiene e sanitização visando à qualidade do produto final; O profissional deverá saber avaliar uso de novas tecnologias; Apontar as melhores embalagem e condições de conservação; Relacionar as alterações do processo e ou do produto com aspectos da qualidade; Listar a legislação pertinente; Reconhecer as tecnologias de processamento.		
Área de integração		
Matemática, Microbiologia, Química e Projeto integrador I.		
Bibliografia Básica		
AQUARONE, E. Alimentos e bebidas produzidos por fermentação . São Paulo: E. Blucher, 1983. 227p. (Serie Biotecnologia; v.5). FERNANDES, M.; GARCIA, R. Princípios e Inovações em Ciência e Tecnologia de Alimentos . Rio de Janeiro: AMCGuedes, 2015. 363p. TECNOLOGIA de bebidas: matéria-prima, processamento, BPF/APPCC, legislação e mercado. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. 549p. VARNAM, A. H. Bebidas: tecnologia, química y microbiologia . 1986. 487p. VENTURINI FILHO, V. G. Tecnologia de bebidas . São Paulo: Edgard Blucher, 2005, 550p.		
Bibliografia Complementar		
BRAGA, D.; ALZER, C. Tradição, conhecimento e prática dos vinhos . 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. 164p. MORADO, R. Larousse da cerveja . São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. 357p. SANTOS, J. I. dos; DINHAM, R.; ADAMES, C. O essencial em cervejas e destilados . São Paulo: SENAC, 2013. 152p. SOUSA, S. I. de. Espumante: o prazer é todo seu: um guia para iniciantes e iniciados . São Paulo: Marco Zero, 2006. 165p.		

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA	
Componente Curricular	Tecnologia do Açúcar e Alcool	2º Semestre

Carga Horária: 68 horas	Nº de Aulas: 80		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	32 aulas	48 aulas	80 aulas
Ementa			
Introdução a tecnologia do açúcar. Mercado do açúcar e álcool: produção e consumo. Matérias primas. Processamento do açúcar de cana: operações preliminares da fabricação; extração do caldo por moagem e difusão; purificação; concentração; cristalização; centrifugação e secagem. Tipos de açúcares. Fluxograma de produção de etanol. Processamento do álcool de cana: mosto; microrganismos; fermentação alcoólica. Processos industriais de condução da fermentação. Destilação, retificação e desidratação do álcool. Subprodutos, resíduos e efluentes. Legislação pertinente.			
Objetivos			
Capacitar o discente para acompanhar e/ou operacionalizar os processos de fabricação de açúcar e álcool de cana-de-açúcar em unidades produtoras de açúcar e álcool. Apresentar a importância da cana-de-açúcar como matéria-prima para a produção de açúcar e álcool; a tecnologia do processo de produção de açúcar; conhecimentos básicos sobre processos fermentativos e tecnologia para a produção de álcool.			
Ênfase Tecnológica			
O componente curricular de Tecnologia do açúcar e álcool capacitará o estudante para: executar, acompanhar e avaliar projetos na agroindústria sucroalcooleira bem como programar modificações nos principais processos de produção sucroalcooleira; dialogar com a comunidade visando a inserção de sua prática educativa desenvolvida no contexto sócio-regional, em ações voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável; desenvolver e aplicar tecnologias nos processos de produção de açúcar e álcool.			
Área de integração			
O componente curricular integra conhecimentos de Língua Portuguesa ao elaborar relatórios de aulas práticas e ao elaborar fluxogramas de obtenção dos produtos sucroalcooleiros. Com Matemática ao realizar cálculos (regra de três) para definir quantidades de matérias-primas e ingredientes a serem utilizados nas formulações de obtenção dos produtos, porcentagens, pesos e medidas. Com Biologia ao identificar as contaminações biológicas inerentes ao processo produtivo e caracterização dos microrganismos usados no processo fermentativo de obtenção do álcool. Ao conhecer o processo de fermentação utilizado na obtenção do álcool integra com o Microbiologia de alimentos e Química, ao identificar os microrganismos utilizados para obtenção de álcool bem como ao identificar as espécies contaminantes destes produtos. Conteúdos deste componente curricular também poderão ser utilizados no desenvolvimento dos conteúdos do componente curricular projeto integrador I.			
Bibliografia Básica			
SCHMIDELL, W.; LIMA, U.A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W. Biotecnologia Industrial V. 3 Processos Fermentativos e Enzimáticos . São Paulo: Edgar Blücher, 2001. 293p.			
MARQUES, M.O.; MARQUES, T.A.; TASSO JUNIOR, L.C. Tecnologia do Açúcar: Produção e Industrialização da cana-de-açúcar . Jaboticabal: FUNEP, 2001.			
SANTOS, F.; BORÉM, A.; CALDAS, C. Cana-de-açúcar: Bioenergia, Açúcar e Etanol: Tecnologias e Perspectivas . 2 ed. Viçosa: UFV, 2011.			
LOPES, C.H. Tecnologia de Produção de Açúcar de Cana. São Carlos: EDUFSCar, 2011.			
PAYNE, J.H. Operações Unitárias na Produção de Açúcar. Barueri: Nobel, 2000.			

Bibliografia Complementar

SHREVE, N. R.; BRINK JR, J. Indústrias de Processos Químicos. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997. 732p.

SCHMIDELL, W.; LIMA, U.A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W. Biotecnologia Industrial V. 4 Biotecnologia da Produção de Alimentos. São Paulo: Edgar Blücher, 2001. 523p.

SILVA, J.S. Produção de álcool combustível na fazenda e em sistema cooperativo. Viçosa, 2007.

13.3 Terceiro Semestre

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Língua Portuguesa	3º Semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
- Ortografia – o Novo Acordo; - Leitura e Produção Textual. Gêneros textuais: Charges, Tirinhas, Quadrinhos e Cartuns, diário e blog, e-mail e outros gêneros que circulam na internet; relato, conto e crônica, textos publicitários; - Gênero Narrativo (contos, crônicas, letras de músicas, fábulas, apólogo, narrativas jornalísticas). Tendo em vista os conteúdos de semântica, sugerimos explorar também os gêneros publicidade, propagandas e folders; - Tipos de discurso: Os discursos direto, indireto e indireto livre na manifestação da polifonia do texto; - Os efeitos do uso de expressões que revelam a posição do falante em relação ao que diz (uso das expressões modalizadoras).			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none">● Ampliar o conhecimento do funcionamento da língua;● Compreender os efeitos de sentido construídos pelo uso de diferentes recursos linguísticos e multissemióticos;● Produzir textos verbais (orais e escritos) e multissemióticos;● Reconstruir e refletir sobre as condições de produção e recepção de textos.			
Ênfase Tecnológica			
Língua Portuguesa: linguagem e suas tecnologias. Contextualizar a língua e suas funções nas diferentes áreas do conhecimento. Destacar a importância da linguagem nas tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento das atividades humanas em diferentes áreas do saber, como Educação Física do núcleo comum, o Projeto Integrador do núcleo politécnico e os componentes Tecnologia de frutas e Hortaliças, Tecnologia de pães e massas e Tecnologia de cereais, raízes e tubérculos.			
Área de integração			
A Língua Portuguesa integra-se a todos os componentes curriculares por ser o código com o qual todas as demais áreas do conhecimento estabelecem a comunicação com estudantes. Especificamente nos componentes: Inglês, Espanhol, Educação Física, Projeto Integrador II, Tecnologia de frutas e hortaliças, Tecnologia de pães e massas, Tecnologia de cereais raízes e tubérculos.			

Bibliografia Básica	
1.	ABDALA JÚNIOR, Benjamin; ROCHA E SILVA, Rejane Vecchia (org.). Literatura e Memória política: Angola, Brasil, Moçambique, Portugal . Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2015.
2.	BAGNO, M. Dramática da Língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social . São Paulo: Loyola, 2000.
3.	_____. Preconceito linguístico . 56. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
4.	BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
5.	BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa . 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
6.	COSCARELLI, Carla Viana (org.). Tecnologias para aprender . São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
7.	MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
Bibliografia Complementar	
1.	ANTUNES, Irandé. Lutar com Palavras: Coesão & Coerência . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
2.	BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo . São Paulo: Educ, 2000.
3.	KOCH, Ingedore G.V. A coesão Textual . São Paulo: Contexto, 1989.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Inglês	3º Semestre	
Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	08 aulas	12 aulas	20 aulas
Ementa			
Identificação do lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Ler e compreender textos em língua inglesa, de nível básico, de diversos gêneros do cotidiano; ● Relacionar textos com seus usos e funções sociais. 			
Ênfase Tecnológica			
Por estar largamente presente no cotidiano contemporâneo, a Língua Inglesa é via de acesso para uma gama de interações tecnológicas, seja no que se refere às plataformas digitais, mídias sociais e softwares dos mais diferentes tipos quanto do uso de equipamentos que possuem, comumente, controles, instruções e termos de uso neste idioma.			
Área de integração			
O componente curricular de inglês, ao lidar com textos presentes no cotidiano social contemporâneo poderá integra-se com diferentes áreas do saber, em especial com as			

disciplinas relacionadas à área de humanidades, como a Língua Portuguesa e Projeto Integrador II o que também não impede que os textos trabalhados possam circunscrever saberes de outras áreas.

Bibliografia Básica

1. FERRO, Jeferson. **Around the world: introdução à leitura em língua inglesa**. Curitiba: Editora IBPEX, 2006.
2. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Texto novo. 2004.
3. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: DISAL, 2005.

Bibliografia Complementar

1. DICIONÁRIO Oxford **Escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português - inglês: inglês - português**. São Paulo: Oxford, 1999.
2. NASCIMENTO, Rubi Rachel; GERIN, Júlia; LOPES, Annelys R. et al. **EJA ensino médio: Linguagens e suas tecnologias (Língua Portuguesa e Literatura – Língua Inglesa – Arte)**. Curitiba: Livro Técnico, 2019.
3. TORRES, N. **Gramática prática da língua: o inglês descomplicado**. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Espanhol		3º Semestre
Carga Horária: 20 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	8 aulas	12 aulas	20 aulas
Ementa			
Aprimoramento das competências linguísticas para a utilização eficaz do idioma em diversas situações comunicativas, por meio da exploração de diferentes gêneros textuais.			
Objetivo			
Desenvolver a capacidade de comunicação em uma variedade de contextos, através da análise e prática de diferentes gêneros textuais.			
Ênfase Tecnológica			
O contexto que envolve a agroindústria está intrinsecamente ligado à economia global. Além disso, o mercado internacional demanda profissionais capacitados não apenas nas áreas técnicas, mas também na comunicação eficaz em línguas estrangeiras. Desse modo, a língua espanhola, por sua relevância econômica e geográfica, emerge como uma ferramenta fundamental para a inserção competitiva dos estudantes nesse contexto.			
Área de integração			
O componente curricular de Espanhol, ao lidar com textos presentes no cotidiano social contemporâneo poderá integra-se com diferentes áreas do saber, em especial com as disciplinas relacionadas à área de humanidades, como Língua Portuguesa e Projeto Integrador II, o que também não impede que os textos trabalhados possam circunscrever saberes de outras áreas.			
Bibliografia Básica			

1. DURÃO, A. B. de A. B. Análisis de Errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. Londrina: Eduel, 2004.
2. COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. Cercanía Joven 2. São Paulo, SM, 2013.
3. SARMENTO, R.; SANCHEZ, A. Gramática básica del español: norma y uso. Madrid: Ed. Sociedad General Española de Librería S.A, 1995. 3.
4. TORREGO, L. G. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 2000
Bibliografía Complementar
1. CASTRO, Francisca. Uso de La Gramática Española. Madrid, Edelsa, 1998.
2. HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es Fácil en Español. Madrid: Edelsa, 1998.
3. MILANI, Maria Esther. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo, Saraiva, 2003.
4. ROMANOS, Henrique: Español Expansión: ensino médio volume único. São Paulo, FTD, 2004.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Educação Física	3º Semestre	
Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	08 aulas	12 aulas	20 aulas
Ementa			
Elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal. Estudo das manifestações culturais relacionadas ao movimento humano, lutas e esportes. Educação Física e Mídia. Prática de atividades físicas, consciente da importância delas na vida do cidadão. Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão. Participação de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.			
Objetivos			
Geral: Tem como finalidade através da cultura corporal e de referencial de conhecimento trazido pelo aluno, formar um cidadão crítico e transformador, visando a cidadania, melhoria da qualidade de vida, e contribuir na sua formação de qualificação para o trabalho. Específicos: Oportunizar ao aluno o acesso à cultura corporal, através de: esportes, jogos, lutas, danças, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos do corpo. Promover a vivência de práticas de práticas corporais desportivas, lúdicas e prazerosas aos alunos do Instituto, através das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.			
Ênfase Tecnológica			
Estudo da temporalidade sobre o papel e especificidade da Educação Física, analisando o desenvolvimento das práticas corporais e esportes nos contextos brasileiro e mundial.			
Área de integração			
Os temas a serem estudados no componente curricular possuem perfil interdisciplinar por estimular aproximações com a Língua Portuguesa, a História, Filosofia e Projeto Integrador II.			

História e Filosofia: a história do Esporte e das práticas corporais se fundem com a história da humanidade, sendo apropriados em diversos momentos por interesses políticos.
Linguagens: técnicas de expressão e representação cultural das práticas corporais.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Marcos Bezerra. **Basquete - 1000 Exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
ASSIS, Sávio. **Reinventando o Esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2001.
BRACHT, Walter. **Sociologia Crítica do Esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.
KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. IN: KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortes 2011.
MELO, Rogério Silva. **Esportes de Quadra**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **As Lutas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio**. Ijuí: Unijuí, 2017. SANTOS, Lúcio Rogério Handebol - 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Bibliografia Complementar

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
DARIDO, S. C. **Para Ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.
GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J (Org). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Universidade de Porto, 1995.
FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes. **Fundamentos pedagógicos da Educação Física**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.
KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-pedagógico do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Matemática	3º Semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
Geometria plana: perímetros e áreas de figuras planas.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer as principais figuras planas, em particular nas situações cotidianas. ● Determinar o perímetro e a área das principais figuras planas. ● Utilizar os conceitos geométricos aprendidos para resolver problemas, como cálculo de orçamentos em relações comerciais. 			
Ênfase Tecnológica			
Matemática e suas tecnologias. A considerar que a tecnologia assume relação intrínseca com a Matemática, pois esta oferece a base lógica de que a tecnologia precisa, os conteúdos serão convenientemente apresentados utilizando-se de ferramentas tecnológicas que auxiliem o ensino-aprendizagem, visto que atualmente diversos conteúdos podem ser abordados utilizando a tecnologia, seja por oferecer alternativa quanto ao método de ensino, seja por apresentar soluções em contextos exigidos pela praticidade e complexidade de resolução manual.			

Área de integração
O componente curricular de Matemática integra-se com outras áreas do curso por constituir base fundamental em seus conteúdos. A saber, os componentes curriculares que exigem conhecimento matemático e, portanto, podem ser integrados, são: Física, Projeto integrador, Tecnologia de frutas e hortaliças, Tecnologia de pães e massas, Tecnologia de cereais, raízes e tubérculos.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> DANTE, Luis R. MATEMÁTICA: Contexto & Aplicações. Volume 2. 5 ed. São Paulo: Ática, 2019. IEZZI, Gelson. et al. MATEMÁTICA: ciência e aplicações. Volume 2. Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2016. CEVADA, Jefferson (et al). MATEMÁTICA NOS DIAS DE HOJE. Matemática e suas tecnologias. 1 ed. São Paulo: Editora SEI, 2020.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> BALESTRI, Rodrigo. MATEMÁTICA: Interação e Tecnologia. Volume 2. Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Leya, 2016. RIBEIRO, Jackson. MATEMÁTICA – Ciência, Linguagem e Tecnologia. Volume 2. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2011. SILVA, Claudio X., FILHO, Benigno B. MATEMÁTICA: Aula por Aula. Volume 2. Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2005. SMOLE, Kátia S., DINIZ, Maria I. MATEMÁTICA ENSINO MÉDIO. Volume 2. Ensino Médio. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. SOUZA, Joamir R. MATEMÁTICA. Coleção Novo Olhar. Volume 2. Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2010.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Física	3º Semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
Ondulatória: ondas e fenômenos ondulatórios; Óptica geométrica: reflexão e refração; Termometria: calor e temperatura; Termodinâmica: gases e mudança de fase.			
Objetivos			
Objetivo Geral:			
Capacitar o aluno para reconhecer a Física e entender a sua importância histórica, tal como a sua relação com a evolução da humanidade. Compreender suas aplicações no desenvolvimento tecnológico em diversas áreas, percebendo assim o conhecimento científico com um dos pilares no desenvolvimento cultural e tecnológico.			
Objetivos Específicos:			
<ol style="list-style-type: none"> Compreender as características fundamentais das ondas e sua propagação, incluindo a relação entre amplitude, frequência e velocidade de uma onda. Analisar as leis da reflexão e refração da luz e aplicar esses princípios para descrever o comportamento de raios de luz quando passam de um meio para outro. Diferenciar calor e temperatura, e ser capaz de utilizar escalas de temperatura, como 			

Fahrenheit, Celsius e Kelvin, para medir e comparar temperaturas. 4. Compreender os princípios da termodinâmica relacionados aos gases, incluindo as leis dos gases ideais, e analisar como a energia térmica afeta as mudanças de fase da matéria.
Ênfase Tecnológica
Ciências da natureza e suas tecnologias. A Física visa estabelecer as bases para a compreensão dos princípios físicos da natureza e a aplicação deles em problemas do mundo real, fornecendo uma introdução sólida aos princípios da Física e suas aplicações.
Área de integração
O componente curricular de Física do 3º semestre é fundamental para a formação dos alunos, pois aplica os conceitos físicos em situações práticas e auxilia desenvolver habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade, que são essenciais para o sucesso em qualquer área de estudo ou profissão. Os componentes curriculares que exigem conhecimento matemático e, portanto, podem ser integrados, são: Matemática, Filosofia e Projeto integrador II.
Bibliografia Básica
Física: Ciência e Tecnologia , v. 2. Mecânica / Carlos Magno A. Torres ... [et al.]. – 4. Ed. – São Paulo: Moderna, 2016. RAMALHO, F. J.; NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P. A. Os Fundamentos de Física –vol. 2, 10ª edição. São Paulo. Moderna, 2017.
Bibliografia Complementar
NEWTON, HELOU. GUALTER. Tópicos de Física 2 . São Paulo. Editora Saraiva, 2001. Física para o Ensino médio , vol 2: Termologia, Óptica e Ondulatória / Kazuhito Yamamoto, Luiz Felipe Fuke, – 4.ed. – São Paulo : Saraiva, 2016.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	História		3º Semestre
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
O componente curricular de História, pertencente a ênfase tecnológica das Ciências Humanas, versará sobre conteúdos que abordam vivências e acontecimentos da humanidade no passado, vinculados aos períodos denominados pela historiografia convencional como “idade moderna” e princípio da “idade contemporânea”, perpassando por espaços e civilizações nas Américas, África e Europa. As novas tecnologias agrícolas, a retomada do comércio e da cultura, as disputas religiosas, as grandes navegações e as conquistas marítimas pela Europa nos séculos XIV, XV e XVI. A cultura, as tecnologias e as vivência dos povos originários nas Américas e na África antes da colonização europeia. Os ciclos econômicos da exploração de matérias-primas agrícolas e mineratórias no Brasil Colônia. O trabalho escravo e suas resistências no Brasil. As revoluções burguesas e a inovação industrial, econômica e política no século XVIII. Os processos de independência e da formação dos Estados-nacionais nas Américas nos séculos XVIII e XIX. O Brasil Império e suas particularidades.			

Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Abordar o passado de forma reflexiva e crítica sobre os olhares do tempo presente; ● Promover a alteridade ao apresentar e abordar culturas, religiões e experiências humanas ao longo do tempo que destoam da identidade contemporânea ocidental e, em especial, dos povos originários americanos e de populações africanas; ● Correlacionar um conjunto de tecnologias produzidas desde o século XIV até o século XIX com a formação profissional em agroindústria: os desenvolvimentos e desdobramentos das tecnologias na produção agrária, o surgimento da indústria com a potencialização do consumo e do modo de produção capitalista; ● Articular os conteúdos ministrados com as temáticas desenvolvidas no projeto integrador do curso; ● Articular os conteúdos ministrados com os saberes dos(as) estudantes jovens e adultos; ● Abordar os desdobramentos de séculos de trabalho escravo no Brasil na formação da identidade brasileira; ● Correlacionar as formas de organização econômica, política, social e cultural no Brasil colonial e imperial, com as trajetórias dos povos em Mato Grosso, para analisar as origens das desigualdades sociais contemporâneas no país. 		
Ênfase Tecnológica		
Ciências Humanas e suas tecnologias. Por centrar-se no estudo do passado sobre os interesses do tempo presente, analisando o desenvolvimento social e tecnológico da humanidade.		
Área de Integração		
O componente curricular de História visa colaborar para a formação politécnica no mundo do trabalho agroindustrial para jovens e adultos, seja no trabalho em escala industrial, artesanal e/ou familiar, ao abordar historicamente o desenvolvimento da humanidade no âmbito das tecnologias com ênfase na produção de matérias-primas e práticas de beneficiamento. Os temas a serem estudados no componente curricular também possuem perfil interdisciplinar por estimular aproximações com a Filosofia, a Educação Física e Projeto Integrador II.		
Bibliografia Básica		
AZEVEDO, G. C. & SERIACOPI, R. História em Movimento . Volume 2. São Paulo: Ática, 2018.		
COTRIN, G. História Global: Brasil e Geral . Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2017.		
MOTA, M. B. & BRAICK, P.R. História das cavernas ao terceiro milênio . Volume 2. São Paulo: Moderna, 2018.		
Bibliografia Complementar		
ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. Conexões com a História . Volume 2. São Paulo: Moderna, 2010.		
NOGUEIRA, F. H. G. & CAPELLARI, M. A. Ser Protagonista História . Volume 2. São Paulo: Edições SM, 2010.		
PELLEGRINI, M.; DIAS, A. M.; GRINBERG, K. Novo Olhar História . Volume 2. São Paulo: FTD, 2010.		
Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA	
Componente Curricular	Filosofia	3º Semestre

Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	8 aulas	12 aulas	20 aulas
Ementa			
<p>O componente curricular de Filosofia versará sobre os temas e conteúdos que abordam as principais questões filosóficas que acompanharam os processos de mudanças sociais, técnicas e tecnológicas da humanidade, evidenciando a busca da compreensão da relação do ser humano com o mundo.</p> <p>Assim, o componente Filosofia abordará: Teoria do conhecimento – racionalismo e empirismo; dúvida metódica cartesiana; o pensamento dos três principais empiristas (Bacon, Locke e Hume); positivismo; materialismo histórico; ideologia.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o desenvolvimento do pensamento filosófico na modernidade com a construção do pensamento racional e científico ocidental. • Analisar os eixos temáticos da filosofia, como fundamentos essenciais para a vida e para atividades profissionais. • Correlacionar as temáticas do componente curricular com a formação profissional voltada para a agricultura e a indústria, bem como para a sua relação direta com interações humanas, as mudanças no conhecimento científico e na tecnologia. • Proporcionar competências e habilidades ao educando, para interpretar e aplicar os conceitos filosóficos no contexto da sociedade. 			
Ênfase Tecnológica			
<p>A ênfase está nas Ciências Humanas e suas tecnologias, por se voltar para a análise de fenômenos culturais e sociais, por considerar que o componente oferece ferramentas conceituais para compreender as relações de produção, de trabalho e de poder, além de desenvolver a capacidade de diálogo com as novas tecnologias.</p>			
Área de integração			
<p>O componente curricular de Filosofia visa colaborar para a formação profissional e intelectual na agroindústria, seja na elaboração, administração e execução de projetos, no setor privado ou público, ao abordar os eixos temáticos da disciplina que se relacionam diretamente com as relações de produção e trabalho, de desenvolvimento das ciências, do método científico e seus desdobramentos ético-políticos. Assim, os temas abordados no componente curricular Filosofia estimulam aproximações com os componentes História, Educação Física, Física e Projeto Integrador II.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. Temas de Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2005. (3ª ed.)</p> <p>_____. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2016. (6ª ed.)</p> <p>FRANCO, I. & MARCONDES, D. A filosofia: o que é? Para que serve? Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>COOPER, D. As Filosofias do mundo: uma introdução histórica. São Paulo: Edições Loyola, 2002.</p>			

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

FERRY, L. **A mais bela história da filosofia**. Difel, 2017.

LUNGARZO, C. **O que é Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1989. [Coleção Primeiros Passos]

MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. (7ªed.)

MEDEIROS, J. & MEDEIROS, L. **O que é tecnologia**. São Paulo: Brasiliense, 1993. [Coleção Primeiros Passos]

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Projeto Integrador II	3º Semestre	
Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	8 aulas	12 aulas	20 aulas
Ementa			
<p>O componente curricular Projeto Integrador II busca integrar os conhecimentos das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos conhecimentos desenvolvidos de forma articulada com os componentes curriculares do curso. Proporcionar ao estudante as condições para que possam fazer a associação entre as diversas disciplinas do semestre corrente, compreendendo a formação do Curso em sua totalidade, até o estágio em que se encontra. Promover o desenvolvimento de competências, ou seja, a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza e mundo do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico. Desenvolver trabalhos/projetos/experiências/atividades durante o semestre letivo, de forma interdisciplinar e integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apresentar os resultados dos trabalhos/projetos/experiências/atividades em eventos científicos/pedagógicos/esportivos e culturais de acordo com o calendário letivo institucional e/ou em parceria com outras instituições/empresas/organizações, definidos pelos docentes durante o início do semestre letivo.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Integrar os conhecimentos das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos conhecimentos desenvolvidos de forma articulada com os componentes curriculares do curso; ● Compreender o conhecimento científico a partir de sua característica holística; ● Desenvolver trabalhos/projetos/experiências/atividades durante o ano letivo, de forma interdisciplinar e integrada as atividades de ensino pesquisa e extensão; ● Apresentar resultados dos trabalhos/projetos/experiências/atividades em eventos científicos/ pedagógicos/esportivos e culturais de acordo com o calendário letivo institucional e/ou em parceria com outras instituições/empresas/organizações. 			
Ênfase Tecnológica			
<p>Os projetos integradores, por sua natureza e finalidade, integram todos os componentes curriculares, utilizando as tecnologias como meio essencial de desenvolvimento teórico e prático no processo de ensino-aprendizagem.</p>			
Área de integração			

- Componentes curriculares do núcleo de formação básica;
- Componentes curriculares do núcleo técnico;
- Componentes curriculares do núcleo politécnica.

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Cláudio Nei Nascimento (Orgs.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. 569p. SILVA, Adriano Larentes da [et al.] (Orgs.). **O currículo integrado no cotidiano da sala de aula**. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2016. 168p.
2. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788524924484.

Bibliografia Complementar

4. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788597010121.
6. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522490264.
7. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 239 p. ISBN 9788597010664.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Tecnologia de Frutas e Hortaliças I	3º Semestre	
Carga Horária: 68 horas	Nº de Aulas: 80		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	32 aulas	48 aulas	80 aulas
Ementa			
Transporte. Recepção de matéria prima, limpeza e seleção (pré-processamento). Processos produtivos de derivados de frutas e hortaliças – sucos concentrados, frutas, geleias, doces em pasta, conservas, desidratados. Processamento de doces e conservas. Embalagens. Equipamentos. Higiene e sanitização. Aproveitamento de subprodutos. Legislação.			
Objetivos			
Reconhecer os processos científicos e tecnológicos referentes à conservação, armazenagem e transformação, visando o melhor aproveitamento das matérias-primas oriundas de frutas e hortaliças. Controlar e explicar os processos adotados na conservação de frutas e hortaliças; relacionar a composição de matérias-primas e seu potencial tecnológico; desenvolver novos produtos com base na composição de matérias-primas e tecnologia de conservação e processamento			

de frutas e hortaliças; reconhecer a importância dos padrões de identidade e de qualidade em matérias-primas e produtos de frutas e hortaliças.
Ênfase Tecnológica
O componente curricular de Tecnologia de frutas e hortaliças habilitará o estudante para executar os processos de beneficiamento de frutas e hortaliças, respeitando os procedimentos e técnicas de identidade e qualidade, de saúde, de higiene e segurança do trabalho e de meio ambiente.
Área de integração
O componente curricular integra conhecimentos de Língua Portuguesa ao elaborar relatórios de aulas práticas, criar de novas formulações de produtos. Com Matemática ao realizar cálculos (regra de três) para definir quantidades de ingredientes a serem utilizados nas formulações e também porcentagens e pesos e medidas. Conteúdo deste componente curricular também poderão ser utilizados no desenvolvimento dos conteúdos do componente curricular Projeto integrador II.
Bibliografia Básica
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças – Fisiologia e Manuseio . Editora UFLA. 2ª Edição, 2005. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças – Glossário . Editora UFLA, 2006. GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos . Editora Nobel, 9ª Edição, 2008. SILVA, J. A. Tópicos da Tecnologia de Alimentos . Livraria Varela, 2000. FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de Alimentos: Princípios e Prática . Editora Artmed, 2ª edição, 2006. VICENZI, R. Tecnologia de frutas e hortaliças . Apostila didática do curso de Química Industrial de Alimentos. Santa Rosa, Rio Grande do Sul: UNIJUI, 2010.
Bibliografia Complementar
MAIA, G. A.; SOUZA, P. H. M.; LIMA, A. S.; CARVALHO, J. M.; FIGUEIREDO, R. W. Processamento de frutas tropicais – nutrição, produtos e controle de qualidade . Edições UFC, 2009. GALLI, D. C.; RODRIGUES, R. da S.; MACHADO, M. R. G. M. Segurança e qualidade de frutas e hortaliças . Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2009. 78 p. MENDONÇA, C. R. B. Frutas e hortaliças fermentadas e congeladas . Pelotas, RS: Editora Universitária UFPel, 2009. 76 p. RODRIGUES, R. da S.; ZAMBAZI, R. C.; FERRI, V. C. Estrutura fisiologia e composição de frutas e hortaliças . Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2009. 69p.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Tecnologia de Pães e Massas		3º Semestre
Carga Horária: 68 horas	Nº de Aulas: 80		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	32 aulas	48 aulas	80 aulas
Ementa			
Histórico, contexto social e econômico relativo ao processamento de pães e massas. Matéria Prima (tipos e características para cada produto). Instalações, máquinas e equipamentos (tipos e funções). Ingredientes e aditivos em massas, panificáveis e confeitaria (Dosagens,			

funções e legislação vigente) Processamento de alimentos panificáveis, massas e alguns produtos de confeitaria. Técnicas de embalagens e conservação para panificáveis e massas. Legislação pertinente.

Objetivos

Conhecer a importância da Tecnologia de pães e massas, suas matérias-primas e ingredientes, seus fluxogramas, métodos e processos, os tipos de massa e suas formulações mais tradicionais. Conhecer as instalações, máquinas, equipamentos, as técnicas de embalagens e conservação para pães e massas; produzir os principais produtos panificáveis;

Ênfase Tecnológica

O componente curricular de Tecnologia de pães e massas capacitará o estudante para: Identificar as etapas da cadeia produtiva de pães, massas alimentícias, bolos e biscoitos. Classificar a matéria-prima farinha de trigo, quanto à aplicação, considerando resultados de análises. Identificar as características de ingredientes, considerando informações da ficha técnica e resultados de análise. Calcular as quantidades de matérias-primas e de ingredientes das formulações do produto a ser processado. Elaborar fluxogramas relativos ao processo produtivo de pães, massas alimentícias, bolos e biscoitos. Identificar as contaminações inerentes ao processo produtivo. Identificar equipamentos de processamento, considerando suas variáveis e parâmetros de operação. Processar pães, massas alimentícias, bolos e biscoitos de acordo com a especificação do produto. Selecionar embalagens, considerando as características do produto. Destinar os resíduos gerados no processo produtivo.

Área de integração

O componente curricular integra conhecimentos de Língua Portuguesa ao elaborar relatórios de aulas práticas, criar fichas técnicas de novas formulações de produtos, ao elaborar fluxogramas de obtenção dos produtos. Com Matemática ao realizar cálculos (regra de três) para definir quantidades de matérias-primas e ingredientes a serem utilizados nas formulações, porcentagens e pesos e medidas. Conteúdo deste componente curricular também poderão ser utilizados no desenvolvimento dos conteúdos do componente curricular Projeto integrador II.

Bibliografia Básica

AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A. **Biotecnologia Industrial**. Vol. 4. São Paulo: Edgar Blücher, 2001. 523p.
CAUVAIN, S. P.; YOUNG, L. S. **Tecnologia da Panificação**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 418p
CANELLA-RAWLS, S. **Pão: arte e ciência**. São Paulo. SENAC, 2012
SEBESS, P. **Técnicas de Padaria Profissional**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2011.
BRANDÃO, S. S.; LIRA, H. L.; **Técnico em Alimentos - Tecnologia de Panificação e confeitaria**. Recife (PE) : Varela, 2011. 148 p.

Bibliografia Complementar

KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas Alimentícias: Composição e controle de Qualidade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
GISSLEN, Wayne. **Panificação e confeitaria profissionais**. Barueri: Editora Manole, 2012.
MANUAL TÉCNICO ITAL. **Massas Frescas e semi-prontas**. Campinas: Ital, 2000.

Curso

Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA

Componente Curricular	Tecnologia de Cereais, Raízes e Tubérculos		3º Semestre
Carga Horária: 68 horas	Nº de Aulas: 80		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	32 aulas	48 aulas	80 aulas
Ementa			
Estrutura e composição de grãos. Noções básicas sobre os principais grãos, tubérculos e raízes tuberosas utilizados na alimentação humana. Principais processos de industrialização e avaliação da qualidade tecnológica de grãos e cereais. Caracterização e tecnologias de produção de farinhas. Tecnologia de produtos diversos (puré, flocos, pipoca, extrudados, fritos e petiscos). Aditivos e legislação para produtos de cereais, tubérculos e raízes tuberosas.			
Objetivos			
Conhecer as diferenças entre os principais cereais mais utilizados na alimentação; Conhecer os processos de beneficiamento de grãos e cereais. Conhecer as tecnologias de fabricação de diferentes produtos à base de cereais.			
Ênfase Tecnológica			
O componente curricular Tecnologia de cereais, raízes e tubérculos tornará o estudante apto para executar o processamento de cereais, raízes e tubérculos desde o recebimento e armazenamento de matérias-primas, passando pela secagem, processamento e industrialização, até a embalagem e expedição de produtos de acordo com normas de qualidade, saúde, higiene e segurança do trabalho, segurança de alimentos, e meio ambiente.			
Área de integração			
O componente curricular integra conhecimentos de Língua Portuguesa ao elaborar relatórios de aulas práticas e ao elaborar fluxogramas de obtenção dos produtos. Com Matemática ao realizar cálculos (regra de três) para definir quantidades de matérias-primas e ingredientes a serem utilizados nas formulações, porcentagens e pesos e medidas. Conteúdo deste componente curricular também poderão ser utilizados no desenvolvimento dos conteúdos do componente curricular projeto integrador II.			
Bibliografia Básica			
CEREDA, M. P.; VILPOUX, O. F. (Coord.). Tecnologia, usos e potencialidades de tuberosas amiláceas latino-americanas . São Paulo: Fundação Cargill, 2003. 771 p. PEREIRA, J.; VILELA, E.R. Tecnologia e qualidade de cereais: arroz, trigo, milho e aveia . Lavras: UFLA/FAEPE, 2002 KOBLOITZ, M. G. B. Matérias-primas Alimentícias: Composição e Controle de Qualidade . São Paulo: Guanabara Koogan. 2011. 320p. KUROZAWA, L. E.; COSTA, S. R. Tendências e inovações em ciência, tecnologia e engenharia de alimentos . São Paulo: Atheneu. 2014. 299 p. ALVES, Eliseu Roberto de Andrade.; VEDOVOTO, Graciela Luzia. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA . Secretaria de Gestão e Estratégia. A indústria do amido de mandioca. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 201 p. 2003.			
Bibliografia Complementar			
EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2005, 652p. FELOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática . São			

Paulo: Artmed, 2006.
 LORINI, L.; MIIKE; L. H.; SCUSSEL, V. M.; **Armazenagem de grãos**. Instituto BioGênese, Campinas 2002.

13.4 Quarto Semestre

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Língua Portuguesa	4º Semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
<p>- Período simples, sujeito, predicado e transitividade verbal: As formas de representação lexical do sujeito da oração (expresso ou elíptico, determinado ou indeterminado, vozes verbais) e sua relação com as intenções pretendidas para o discurso; A elipse na sequência do texto; A predicação/transitividade dos verbos. Termos integrantes e acessórios, vocativo e aposto.</p> <p>- Leitura e Produção Textual: elementos pragmáticos (relações, papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, propósito discursivo, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço- cultural da produção). Gêneros textuais: Relato pessoal, crítica literária, carta do leitor e carta ao leitor.</p> <p>- Literatura: O Romantismo e a busca da construção da identidade nacional, a partir da literatura, Realismo e Naturalismo na prosa brasileira da segunda metade do século XIX, o gênero lírico no Parnasianismo e Simbolismo nacionais.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar e estabelecer relações interdiscursivas e intertextuais no processo de leitura, de interpretação e de produção textual; ● Compreender o multiculturalismo e sua exteriorização em diferentes linguagens por meio de perfis de mídia social, manifestações em produções literárias diversas, em crônicas do cotidiano de múltiplas realidades periféricas; ● Compreender as condições de produção e recepção de romances, contos, crônicas, poemas. 			
Ênfase Tecnológica			
Língua Portuguesa: linguagem e suas tecnologias. Contextualizar a língua e suas funções nas diferentes áreas do conhecimento. Destacar a importância da linguagem nas tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento das atividades humanas em diferentes áreas do saber.			
Área de integração			
A Língua Portuguesa integra-se a todos os componentes curriculares por ser o código com o qual todas as demais áreas do conhecimento estabelecem a comunicação com estudantes. Especificamente nos conteúdos, dialoga mais proximamente com a Sociologia, Inglês, Biologia e Química do núcleo básico, Projeto integrador II do núcleo politécnico e Tecnologia de frutas e hortaliças do núcleo tecnológico.			
Bibliografia Básica			

1. ABDALA JÚNIOR, Benjamin; ROCHA E SILVA, Rejane Vecchia (org.). **Literatura e Memória política: Angola, Brasil, Moçambique, Portugal**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2015.
2. BAGNO, M. **Dramática da Língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social**. São Paulo: Loyola, 2000.
3. _____. **Preconceito linguístico**. 56. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
4. BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
5. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
6. COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
7. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, Irandé. **Lutar com Palavras: Coesão & Coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
2. BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: Educ, 2000.
3. KOCH, Ingedore G.V. **A coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Inglês	4º Semestre	
Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	08 aulas	12 aulas	20 aulas
Ementa			
Leitura verbal e não verbal de textos em língua inglesa de diversos gêneros do cotidiano. Vocabulário básico para a compreensão de textos. Estratégias de leitura. Estrutura da Língua Inglesa: tópicos gramaticais contextualizados.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender textos em língua inglesa, de nível básico, de diversos gêneros do cotidiano. • Relacionar textos com seus usos e funções sociais, de forma perceber as nuances linguísticas presentes no processo de comunicação. 			
Ênfase Tecnológica			
Por estar largamente presente no cotidiano contemporâneo, a Língua Inglesa é via de acesso para uma gama de interações tecnológicas, seja no que se refere às plataformas digitais, mídias sociais e softwares dos mais diferentes tipos quanto do uso de equipamentos que possuem, comumente, controles, instruções e termos de uso neste idioma.			
Área de integração			
O componente curricular de inglês, ao lidar com textos presentes no cotidiano social contemporâneo poderá integra-se com diferentes áreas do saber, em especial com as			

disciplinas relacionadas à área de humanidades, como Língua Portuguesa e Projeto Integrador II, o que também não impede que os textos trabalhados possam circunscrever saberes de outras áreas.

Bibliografia Básica

1. FERRO, Jeferson. **Around the world: introdução à leitura em língua inglesa**. Curitiba: Editora IBPEX, 2006.
2. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Texto novo. 2004.
3. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: DISAL, 2005.

Bibliografia Complementar

1. **DICIONÁRIO Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português - inglês: inglês - português**. São Paulo: Oxford, 1999.
2. NASCIMENTO, Rubi Rachel; GERIN, Júlia; LOPES, Annelys R. et al. **EJA ensino médio: Linguagens e suas tecnologias (Língua Portuguesa e Literatura – Língua Inglesa – Arte)**. Curitiba: Livro Técnico, 2019.
3. TORRES, N. **Gramática prática da língua: o inglês descomplicado**. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Matemática		4º Semestre
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
Geometria espacial: cálculo de áreas de superfícies e de volumes de sólidos geométricos.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer as principais figuras espaciais, sabendo utilizar as fórmulas para cálculos de áreas de superfícies e volumes. ● Conseguir resolver problemas de capacidades, fazendo as conversões de unidades de medidas de volumes para unidades de medidas de capacidades, como litros e mililitros. ● Associar os sólidos geométricos com objetos do cotidiano. 			
Ênfase Tecnológica			
Matemática e suas tecnologias. A considerar que a tecnologia assume relação intrínseca com a matemática, pois esta oferece a base lógica de que a tecnologia precisa, os conteúdos serão convenientemente apresentados utilizando-se de ferramentas tecnológicas que auxiliem o ensino-aprendizagem, visto que atualmente diversos conteúdos podem ser abordados utilizando a tecnologia, seja por oferecer alternativa quanto ao método de ensino, seja por apresentar soluções em contextos exigidos pela praticidade e complexidade de resolução manual.			
Área de integração			
O componente curricular de Matemática integra-se com outras áreas do curso por constituir base fundamental em seus conteúdos. A saber, os componentes curriculares que exigem conhecimento matemático e, portanto, podem ser integrados, são: Biologia, Química,			

Projeto integrador II e Tecnologia de frutas e hortaliças.

Bibliografia Básica

1. DANTE, Luis R. **MATEMÁTICA: Contexto & Aplicações**. Volume 2. 5 ed. São Paulo: Ática, 2019.
2. IEZZI, Gelson. et al. **MATEMÁTICA: ciência e aplicações**. Volume 2. Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2016.
3. CEVADA, Jefferson (et al). **MATEMÁTICA NOS DIAS DE HOJE. Matemática e suas tecnologias**. 1 ed. São Paulo: Editora SEI, 2020.

Bibliografia Complementar

4. BALESTRI, Rodrigo. **MATEMÁTICA: Interação e Tecnologia**. Volume 2. Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Leya, 2016.
5. RIBEIRO, Jackson. **MATEMÁTICA – Ciência, Linguagem e Tecnologia**. Volume 2. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2011.
6. SILVA, Cláudio X., FILHO, Benigno B. **MATEMÁTICA: Aula por Aula**. Volume 2. Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2005.
7. SMOLE, Kátia S., DINIZ, Maria I. **MATEMÁTICA ENSINO MÉDIO**. Volume 2. Ensino Médio. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
8. SOUZA, Joamir R. **MATEMÁTICA. Coleção Novo Olhar**. Volume 2. Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2010.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Química	4º semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
Estequiometria. Equilíbrio Químico. Equilíbrio Iônico da água. Solução Tampão. Noções de Termoquímica. Noções de Cinética Química. Noções de Gases. Análise Volumétrica. Análise Gravimétrica.			
Objetivos			
Fazer com que o discente adquira conhecimento de química necessário para compreender e determinar a massa molar de espécies químicas e empregar tais valores na realização de cálculos estequiométricos e que permitam a previsão da quantidade de reagentes ou de produtos envolvidos em um processo químico. Saber sobre titulação ácido-base e como fazer soluções padrões.			
Ênfase Tecnológica			
Determinação de pH e uso da solução tampão nas reações químicas em amostras alimentícias. Análise volumétrica em amostras alimentícias. Funções Orgânicas relacionadas com os alimentos.			
Área de integração			
O conteúdo de Química integrará especificamente com a disciplina de Matemática (Núcleo básico), com a disciplina de Tecnologia de frutas e Hortaliças (Núcleo profissionalizante) e			

com o Projeto Integrador II.

Bibliografia Básica

FELTRE, R. **Química**. Volume 2. São Paulo: Moderna, 6ª ed., 2014.

KOTZ, J.C.; TREICHEL, P. M. **Química Geral e Reações Químicas**. 2ª ed. V. 2. Tradução da 6ª Edição Norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. Volume 2. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

FONSECA, M. R. M. **Completamente Química: Físico-Química**. São Paulo: FTD, 2001.

GALLO NETTO, C. **Química Básica 1: Físico-Química**. 6ª ed. V. 2. São Paulo: Scipione, 1991.

Bibliografia Complementar

LEITE, F. **Práticas de Química Analítica**. Campinas-SP: Átomos, 2010.

SARDELLA, A. **Curso de Química: Físico-Química**. 15ª ed. V.2. São Paulo: Ática, 1995.

VALCÁRCEL, M. **Princípios de Química Analítica**. São Paulo: FAP-UNIFESP, 2012.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Biologia	4º Semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas

Ementa

O componente curricular de Biologia, pertencente à ênfase tecnológica das Ciências da Natureza e suas tecnologias, abordará os seguintes conteúdos:

1. Seres vivos e a crise climática.
2. Classificação dos seres vivos.
3. Vírus. Características gerais e a saúde humana.
4. Procariontes: diversidade morfológica das bactérias. Saúde humana.
5. Protistas. Os protistas no grupo dos eucariontes. Características gerais. Saúde humana.
6. Fungos: características gerais e a saúde humana
7. Plantas: plantas avasculares e plantas vasculares. Conservação das plantas.
8. Animais: filos dos animais. Conservação dos animais.

Objetivos

Objetivo Geral:

A Biologia tem como objeto o *fenômeno da vida* em toda sua diversidade de manifestações. Dessa forma, a Biologia tem como objetivo geral contextualizar o estudo dessa ciência no campo das Ciências da Natureza, promovendo dialogicamente a curiosidade crítica, por meio da problematização e da investigação, de modo que a/o estudante possa conhecer os diferentes grupos de seres vivos e sua filogenia.

Objetivos Específicos:

1. apresentar a Biologia como um fazer humano e, portanto, inacabado, histórico, fruto da contextura de fatores socioculturais e tecnológicos;

2. apresentar, de forma sistematizada, o conhecimento biológico apreendido, através do livro didático, artigos, desenhos, esquemas, gráficos e tabelas;
3. interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias;
4. contextualizar a crise climática e a manutenção da vida na terra;
5. conhecer sistemática, a evolução e a classificação dos seres vivos;
6. apresentar as características gerais dos vírus, das bactérias, dos protistas, dos fungos e sua relação com a saúde dos animais e das plantas;
7. dialogar sobre as plantas e sobre os animais.

Ênfase Tecnológica

As Ciências da Natureza e suas tecnologias buscam investigar e refletir sobre situações-problemas por meio conhecimento científico e tecnológico bem como suas implicações no mundo. Com o uso de procedimentos e linguagens próprios estimula a busca por soluções que considerem as demandas locais, regionais e/ou globais, na perspectiva da sustentabilidade para o bem-viver dos estudantes e de suas comunidades. As Ciências da Natureza buscam alternativas e tecnologias para comunicar suas descobertas, considerações e contribuições as sociedades, com respeito a diversidade sociocultural, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação.

Área de integração

O componente curricular de Biologia visa colaborar para a formação politécnica para o mundo do trabalho dos estudantes. Os temas a serem estudados no componente curricular possuem perfil interdisciplinar por estimular aproximações com outras áreas da ciência e suas tecnologias como a Língua Portuguesa (linguagens e tecnologias de comunicação), Matemática, Sociologia, Tecnologia de frutas e hortaliças e Projeto integrador II.

Bibliografia Básica

1. AMABIS, J. M. MARTHO, G. R. **Biologia moderna**. Manual do Professor, v. 2. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.
2. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. **Biologia Hoje**. Os seres vivos. Manual do Professor. V. 2. 3 ed. São Paulo: Ática, 2017.
3. LOPES, S.; ROSSO, S. **BIO**. Manual do Professor. V. 2. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, L. A. L.; VIEIRA, G. C (Orgs.). **Ensino de Biologia: uma perspectiva evolutiva**. Biodiversidade & Evolução. vol. II. Porto Alegre: Instituto de Biociências da UFRGS, 2021.

BOFF L. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

LEMES, Priscila; LOYOLA, Rafael D. **Mudanças climáticas e prioridades para a conservação da biodiversidade**. Revista de Biologia Neotropical, v. 11, n. 1, p. 47-57, mar. 2015.

MENDONÇA, V. L. **Biologia**. Manual do professor. Os seres vivos. 3ª ed. São Paulo: AJS, 2016.

PHILIPPI Jr., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 1º ed. Manole. 878p.

ROCHA, C. F. D.; BERGALHO, H. G.; SLUYS, M. V.; ALVES, M. A. S. **Biologia da Conservação: essências**. São Carlos: Rima, 2006. 582 p.

SILVA JUNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JUNIOR, N. **Biologia**. Ensino Médio. 12 ed. Manual do professor. São Paulo: Saraiva, 2016.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Geografia	4º Semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
O componente curricular de Geografia, pertencente à ênfase tecnológica das Ciências Humanas, contempla: A globalização. A questão dos transportes: modais de transportes no mundo e no Brasil, mobilidade urbana. Energia; fontes renováveis e não renováveis e as implicações socioambientais. Geografia das indústrias: revoluções industriais, modelos de produção, centros industriais no mundo, indústria no Brasil e questões históricas e principais centros industriais.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Interpretar as questões geopolíticas contemporâneas, compreender a nova ordem mundial e os grandes atores da geopolítica no mundo atual; ● Identificar e analisar criticamente o processo de globalização e os desdobramentos socioeconômicos; ● Analisar a infraestrutura nos setores de transporte, energia e indústria e as implicações do desenvolvimento regional e geopolítico mundial ● Entender a Geografia das indústrias, analisar a distribuição espacial das indústrias no mundo e as implicações para a sociedade. 			
Ênfase Tecnológica			
Ciências Humanas e suas tecnologias, centrado no conhecimento crítico a respeito da geopolítica mundial, com ênfase na sociedade globalizada. As questões de infraestrutura e desenvolvimento e os desdobramentos socioambientais no espaço geográfico.			
Área de integração			
Sociologia e Projeto integrador II.			
Bibliografia Básica			
<p>LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Território e Sociedade no Mundo Globalizado – Ensino Médio 2. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 384 p.</p> <p>SANTOS, M. Por uma Outra Globalização. Do Pensamento Único à Consciência Universal. 10 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 174p.</p> <p>VESENTINI, J. W. Sociedade e espaço: geografia geral e do Brasil: ensino médio. São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>Observação: Quando firmada a adesão e opção ao Plano nacional do Livro Didático (PNLD), serão considerados os livros fornecidos no ciclo de vigência.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CARLOS, A. F. A.; SANTOS, C. S.; ALVAREZ, I. P. Geografia Urbana Crítica: Teoria e Método. São Paulo: Contenção, 2018.</p> <p>MAGNOLI, D. Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>RIGOLIN, T; MARINA, L. Fronteiras da Globalização. 2. ed., São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo – globalização e meio técnico-científico</p>			

informativo. 2a. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
 SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e industrialização**. 4ª.ed. São Paulo: Contexto, 1991.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Sociologia	4º Semestre	
Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	8 aulas	12 aulas	20 aulas
Ementa			
Sociedade, classes sociais e mudanças no mundo do trabalho e nas condições de vida. A sociedade brasileira e suas múltiplas desigualdades sociais.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao estudante as ferramentas e os subsídios que a Sociologia oferece para a construção de um olhar apurado e crítico sobre o mundo social e a realidade nacional. • Desnaturalizar ideias pré-concebidas e imprecisas a respeito das desigualdades sociais que estruturam e atravessam a sociedade brasileira. • Compreender a complexidade das desigualdades sociais, sobretudo no que diz respeito às desigualdades de gênero, raça e classe social. • Iluminar as questões contemporâneas que afetam o mundo do trabalho, a sociedade de classes e as condições de vida dos diferentes grupos sociais. 			
Ênfase Tecnológica			
A Sociologia insere-se no campo das Ciências Humanas e suas Tecnologias. Enquanto campo de conhecimento, a Sociologia busca analisar cientificamente as mudanças e permanências que constituem as sociedades, focando-se na dimensão social constituinte das relações humanas e trazendo sentido ao cotidiano vivenciado por indivíduos e grupos sociais.			
Área de integração			
O componente curricular de Sociologia objetiva colaborar não apenas com a formação educacional e cidadã do estudante, mas também visa contribuir com a formação profissional e politécnica junto à área da Agroindústria. Neste sentido, a disciplina, em conjunto com os outros componentes das bases comum e técnica, segue o princípio de educar, preparar e qualificar o estudante para atuar no setor em questão. Os temas estudados pela Sociologia também possuem perfil interdisciplinar na medida em que estimulam aproximações e debates com outras disciplinas, sobretudo a Geografia, a Língua Portuguesa, Biologia e o projeto integrador II.			
Bibliografia Básica			
BARBOSA, Maria. L. de O.; QUINTANERO, Tania; RIVERO, Patrícia. Conhecimento e imaginação – Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Autêntica, 2012. OLIVEIRA, Pérsio S. de. Introdução à Sociologia . São Paulo: Ática, 2011. Vários autores. Sociologia em Movimento . São Paulo: Moderna, 2016.			
Bibliografia Complementar			
BARBOSA, Maria L. de O.; OLIVEIRA, Márcia G. M de; QUINTANEIRO, Tania. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011. BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2002. CARVALHO, Lejeune M. G. de. Sociologia e Ensino em debate: experiências e discussão			

de Sociologia no Ensino Médio. Ijuí: Unijuí, 2016.
MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 2013.
VITA, Álvaro de. **Sociologia da sociedade brasileira.** São Paulo: Ática, 1989.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Projeto Integrador II		4º Semestre
Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	8 aulas	12 aulas	20 aulas
Ementa			
<p>O componente curricular Projeto Integrador II busca integrar os conhecimentos das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos conhecimentos desenvolvidos de forma articulada com os componentes curriculares do curso. Proporcionar ao estudante as condições para que possam fazer a associação entre as diversas disciplinas do semestre corrente, compreendendo a formação do Curso em sua totalidade, até o estágio em que se encontra. Promover o desenvolvimento de competências, ou seja, a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza e mundo do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico. Desenvolver trabalhos/projetos/experiências/atividades durante o semestre letivo, de forma interdisciplinar e integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apresentar os resultados dos trabalhos/projetos/experiências/atividades em eventos científicos/pedagógicos/esportivos e culturais de acordo com o calendário letivo institucional e/ou em parceria com outras instituições/empresas/organizações, definidos pelos docentes durante o início do semestre letivo.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Integrar os conhecimentos das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos conhecimentos desenvolvidos de forma articulada com os componentes curriculares do curso; ● Compreender o conhecimento científico a partir de sua característica holística; ● Desenvolver trabalhos/projetos/experiências/atividades durante o ano letivo, de forma interdisciplinar e integrada as atividades de ensino pesquisa e extensão; ● Apresentar resultados dos trabalhos/projetos/experiências/atividades em eventos científicos/ pedagógicos/esportivos e culturais de acordo com o calendário letivo institucional e/ou em parceria com outras instituições/empresas/organizações. 			
Ênfase Tecnológica			
<p>Os projetos integradores, por sua natureza e finalidade, integram todos os componentes curriculares, utilizando as tecnologias como meio essencial de desenvolvimento teórico e prático no processo de ensino-aprendizagem.</p>			
Área de integração			
<ul style="list-style-type: none"> ● Componentes curriculares do núcleo de formação básica; ● Componentes curriculares do núcleo técnico; ● Componentes curriculares do núcleo politécnica. 			
Bibliografia Básica			

1. ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Cláudio Nei Nascimento (Orgs.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. 569p. SILVA, Adriano Larentes da [et al.] (Orgs.). O currículo integrado no cotidiano da sala de aula. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2016. 168p.
2. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788524924484.

Bibliografia Complementar

4. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788597010121.
6. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522490264.
7. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 239 p. ISBN 9788597010664.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Tecnologia de Frutas e Hortaliças II	4º Semestre	
Carga Horária: 68 horas	Nº de Aulas: 80		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	32 aulas	48 aulas	80 aulas

Ementa

Transporte. Recepção de matéria prima, limpeza e seleção (pré-processamento). Processos produtivos de derivados de frutas e hortaliças – sucos concentrados, frutas, geleias, doces em pasta, conservas, desidratados. Processamento de doces e conservas. Embalagens. Equipamentos. Higiene e sanitização. Aproveitamento de subprodutos. Legislação.

Objetivos

Reconhecer os processos científicos e tecnológicos referentes à conservação, armazenagem e transformação, visando o melhor aproveitamento das matérias-primas oriundas de frutas e hortaliças.
 Controlar e explicar os processos adotados na conservação de frutas e hortaliças; relacionar a composição de matérias-primas e seu potencial tecnológico; desenvolver novos produtos com base na composição de matérias-primas e tecnologia de conservação e processamento de frutas e hortaliças; reconhecer a importância dos padrões de identidade e de qualidade em matérias-primas e produtos de frutas e hortaliças.

Ênfase Tecnológica

O componente curricular de Tecnologia de frutas e hortaliças habilitará o estudante para executar os processos de beneficiamento de frutas e hortaliças, respeitando os procedimentos e técnicas de identidade e qualidade, de saúde, de higiene e segurança do trabalho e de meio

ambiente.
Área de integração
O componente curricular integra conhecimentos de Língua Portuguesa ao elaborar relatórios de aulas práticas, criar de novas formulações de produtos. Com Matemática ao realizar cálculos (regra de três) para definir quantidades de ingredientes a serem utilizados nas formulações e também porcentagens e pesos e medidas. Com Biologia quando deve levar em consideração a fisiologia das plantas principalmente nos estágios de maturação para escolhas de armazenamento de matéria-prima, estrutura morfológica dos frutos para reconhecer qual delas será utilizada no processamento levando em conta a sua composição. Conteúdo deste componente curricular também poderão ser utilizados no desenvolvimento dos conteúdos do componente curricular Química e Projeto integrador II.
Bibliografia Básica
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças – Fisiologia e Manuseio . Editora UFLA. 2ª Edição, 2005. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças – Glossário . Editora UFLA, 2006. GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos . Editora Nobel, 9ª Edição, 2008. SILVA, J. A. Tópicos da Tecnologia de Alimentos . Livraria Varela, 2000. FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de Alimentos: Princípios e Prática . Editora Artmed, 2ª edição, 2006. VICENZI, R. Tecnologia de frutas e hortaliças . Apostila didática do curso de Química Industrial de Alimentos. Santa Rosa, Rio Grande do Sul: UNIJUI, 2010.
Bibliografia Complementar
MAIA, G. A.; SOUZA, P. H. M.; LIMA, A. S.; CARVALHO, J. M.; FIGUEIREDO, R. W. Processamento de frutas tropicais – nutrição, produtos e controle de qualidade . Edições UFC, 2009. GALLI, D. C.; RODRIGUES, R. da S.; MACHADO, M. R. G. M. Segurança e qualidade de frutas e hortaliças . Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2009. 78 p. MENDONÇA, C. R. B. Frutas e hortaliças fermentadas e congeladas . Pelotas, RS: Editora Universitária UFPel, 2009. 76 p. RODRIGUES, R. da S.; ZAMBAZI, R. C.; FERRI, V. C. Estrutura fisiologia e composição de frutas e hortaliças . Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2009. 69p.

13.5 Quinto Semestre

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Língua Portuguesa	5º Semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
<ul style="list-style-type: none"> - A oração, seus termos essenciais, integrantes e acessórios: aspectos da sintaxe articulados com os processos de compreensão e produção de textos; - A construção do período composto: coordenação e subordinação; - Concordância nominal e concordância verbal; 			

- Regência nominal e regência verbal.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o uso das diferentes linguagens nas práticas sociais; ● Entender os processos identitários, conflitos e relações de poder em práticas sociais de linguagem; ● Produzir textos utilizando diferentes linguagens e tipologias textuais.
Ênfase Tecnológica
Língua Portuguesa: linguagem e suas tecnologias. Contextualizar a língua e suas funções nas diferentes áreas do conhecimento. Destacar a importância da linguagem nas tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento das atividades humanas em diferentes áreas do saber.
Área de integração
A Língua Portuguesa integra-se a todos os componentes curriculares por ser o código com o qual todas as demais áreas do conhecimento estabelecem a comunicação com estudantes. Especificamente nos conteúdos, dos componentes curriculares: Educação Física, Biologia, Tecnologia do pescado e Projeto Integrador III.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. ABDALA JÚNIOR, Benjamin; ROCHA E SILVA, Rejane Vecchia (org.). Literatura e Memória política: Angola, Brasil, Moçambique, Portugal. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2015. 2. BAGNO, M. Dramática da Língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000. 3. _____. Preconceito linguístico. 56. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 4. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 5. BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 6. COSCARELLI, Carla Viana (org.). Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola Editorial, 2018. 7. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANTUNES, Irandé. Lutar com Palavras: Coesão & Coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 2. BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Educ, 2000. 3. KOCH, Ingedore G.V. A coesão Textual. São Paulo: Contexto, 1989.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Educação Física	5º Semestre	
Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	08 aulas	12 aulas	20 aulas

Ementa
<p>Elaboração de práticas corporais, assim como capacidade para modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal. Prática de atividades físicas, consciente da importância delas na qualidade de vida do cidadão. Participação de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs. Funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as práticas corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas. Noções conceituadas de esforço, intensidade e frequência, aplicado às práticas corporais. Cultura corporal para adoção de uma postura autônoma, para escolha de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde. Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.</p>
Objetivos
<p>Geral: Tem como finalidade através da cultura corporal e de referencial de conhecimento trazido pelo aluno, formar um cidadão crítico e transformador, visando a cidadania, melhoria da qualidade de vida, e contribuir na sua formação de qualificação para o trabalho.</p> <p>Específicos: Oportunizar ao aluno o acesso à cultura corporal, através de: esportes, jogos, lutas, danças, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos do corpo. Promover a vivência de práticas de práticas corporais desportivas, lúdicas e prazerosas aos alunos do Instituto, através das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.</p>
Ênfase Tecnológica
<p>Estudo da temporalidade sobre o papel e especificidade da Educação Física, analisando o desenvolvimento das práticas corporais e esportes nos contextos brasileiro e mundial.</p>
Área de integração
<p>Os temas a serem estudados no componente curricular possuem perfil interdisciplinar por estimular aproximações com a História, a Língua Portuguesa, a Filosofia, Biologia e Projeto Integrador III.</p> <p>História e Filosofia: a história do Esporte e das práticas corporais se fundem com a história da humanidade, sendo apropriados em diversos momentos por interesses políticos.</p> <p>Linguagens: técnicas de expressão e representação cultural das práticas corporais.</p> <p>Ciências biológicas: Benefícios da atividade física para qualidade de vida e alterações fisiológicas no organismo.</p>
Bibliografia Básica
<p>ASSIS, Sávio. Reinventando o Esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>BRACHT, Walter. Sociologia Crítica do Esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. IN: KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortes 2011.</p> <p>MELO, Rogério Silva. Esportes de Quadra. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p>
Bibliografia Complementar
<p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DARIDO, S. C. Para Ensinar Educação Física: possibilidade de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J (Org). O ensino dos jogos desportivos. Porto: Universidade de Porto, 1995.</p> <p>FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes. Fundamentos pedagógicos da Educação Física. Rio de</p>

Janeiro: Livro Técnico, 1986.
 KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-pedagógico do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Matemática	5º Semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
Análise combinatória e probabilidade.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Resolver problemas de contagem, a fim de desenvolver noções relativas ao número de possibilidades, inclusive em problemas que envolvam receitas de alimentos. ● Compreender os conceitos básicos da probabilidade e interpretar sua importância na vida humana. ● Utilizar os conceitos estudados para fazer cálculos de probabilidades. 			
Ênfase Tecnológica			
Matemática e suas tecnologias. A considerar que a tecnologia assume relação intrínseca com a matemática, pois esta oferece a base lógica de que a tecnologia precisa, os conteúdos serão convenientemente apresentados utilizando-se de ferramentas tecnológicas que auxiliem o ensino-aprendizagem, visto que atualmente diversos conteúdos podem ser abordados utilizando a tecnologia, seja por oferecer alternativa quanto ao método de ensino, seja por apresentar soluções em contextos exigidos pela praticidade e complexidade de resolução manual.			
Área de integração			
O componente curricular de Matemática integra-se com outras áreas do curso por constituir base fundamental em seus conteúdos. A saber, os componentes curriculares que exigem conhecimento matemático e, portanto, podem ser integrados, são: Física, Biologia, Tecnologia de carnes, Tecnologia de leite, Tecnologia do pescado e Projeto Integrador III.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. DANTE, Luis R. MATEMÁTICA: Contexto & Aplicações. Volume 2. 5 ed. São Paulo: Ática, 2019. 2. IEZZI, Gelson. et al. MATEMÁTICA: ciência e aplicações. Volume 2. Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2016. 3. CEVADA, Jefferson (et al). MATEMÁTICA NOS DIAS DE HOJE. Matemática e suas tecnologias. 1 ed. São Paulo: Editora SEI, 2020. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 4. BALESTRI, Rodrigo. MATEMÁTICA: Interação e Tecnologia. Volume 2. Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Leya, 2016. 5. RIBEIRO, Jackson. MATEMÁTICA – Ciência, Linguagem e Tecnologia. Volume 2. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2011. 6. SILVA, Claudio X., FILHO, Benigno B. MATEMÁTICA: Aula por Aula. Volume 2. Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2005. 			

7. SMOLE, Kátia S., DINIZ, Maria I. **MATEMÁTICA ENSINO MÉDIO**. Volume 2. Ensino Médio. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
8. SOUZA, Joamir R. **MATEMÁTICA. Coleção Novo Olhar**. Volume 2. Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2010.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Física	5º Semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
Conceitos iniciais de eletricidade; Eletrostática: força elétrica e campo elétrico; Eletrodinâmica: circuitos elétricos e suas aplicações; Magnetismo: força magnética e campo magnético; Eletromagnetismo: ondas eletromagnéticas e indução eletromagnética; Física moderna: introdução à física quântica e noções da teoria da relatividade.			
Objetivos			
Objetivo Geral: Capacitar o aluno para reconhecer a Física e entender a sua importância histórica, tal como a sua relação com a evolução da humanidade. Compreender suas aplicações no desenvolvimento tecnológico em diversas áreas, percebendo assim o conhecimento científico com um dos pilares no desenvolvimento cultural e tecnológico.			
Objetivos Específicos: 1. Desenvolver uma compreensão sólida dos princípios básicos da eletricidade, incluindo carga elétrica, condutividade e eletricidade estática e dinâmica. 2. Dominar a aplicação da Lei de Coulomb para calcular com precisão a força elétrica entre partículas carregadas, considerando magnitude e distância. 3. Investigar a indução eletromagnética e a geração de corrente elétrica, aplicando a Lei de Faraday-Lenz em contextos práticos e teóricos. 4. Adquirir habilidades na análise de circuitos elétricos, utilizando casos práticos para compreender correntes, tensões e resistências. 5. Apresentar noções iniciais da física moderna, incluindo a teoria quântica e a relatividade, para dar aos alunos uma visão geral desses avanços na física contemporânea.			
Ênfase Tecnológica			
Ciências da natureza e suas tecnologias. A Física visa estabelecer as bases para a compreensão dos princípios físicos da natureza e a aplicação deles em problemas do mundo real, fornecendo uma introdução sólida aos princípios da Física e suas aplicações.			
Área de integração			
O componente curricular de Física do 5º semestre é fundamental para a formação dos alunos, pois aplica os conceitos físicos em situações práticas e auxilia desenvolver habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade, que são essenciais para o sucesso em qualquer área de estudo ou profissão. Os componentes curriculares que exigem conhecimento matemático e, portanto, podem ser integrados, são: Matemática, Biologia, Projeto Integrador III, Tecnologia de leite e Tecnologia do pescado.			
Bibliografia Básica			

Física: Ciência e Tecnologia, v. 3. Eletromagnetismo e física moderna / Carlos Magno A. Torres ... [et al.]. – 4. Ed. – São Paulo: Moderna, 2016.
RAMALHO, F. J.; NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P. A. **Os Fundamentos de Física**–vol. 3, 10ª edição. São Paulo. Moderna, 2017.

Bibliografia Complementar

Física: eletricidade e física moderna, 3º ano. Vários Autores. – 3. ed. – São Paulo: FTD, 2016, (Coleção Física).

Física para o ensino médio, vol. 3: eletricidade, física moderna / Kazuhito Yamamoto, Luiz Felipe. Fuke. -- 4. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2016.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Biologia	5º Semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
<p>O componente curricular de Biologia, pertencente à ênfase tecnológica das Ciências da Natureza e suas tecnologias, com os seguintes conteúdos a serem abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Biodiversidade: origem e as teorias evolutivas. - Células e a propagação da vida: aspectos evolutivos, adaptativo e a diversidade de seres vivos. - Células e biotecnologias associadas à produção de alimentos. - Reprodução dos seres vivos e Saúde. 			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular nos estudantes a curiosidade sobre a complexidade da vida, o senso crítico e a busca para novos conhecimentos e tecnologias com o intuito de aproximá-los das suas realidades e culturas, bem como o respeito a biodiversidade e a diversidade sociocultural. - Compreender conceitos relacionados a vida e a evolução da biodiversidade, os aspectos históricos na construção das teorias científicas de acordo com as tecnologias disponíveis em cada época e na atualidade; - Promover reflexões sobre o mundo do trabalho e suas tecnologias relacionadas ao curso a partir das temáticas abordadas em uma perspectiva da sustentabilidade e da conservação socioambiental. 			
Ênfase Tecnológica			
<p>As Ciências da Natureza e suas tecnologias buscam investigar e refletir sobre situações-problemas por meio conhecimento científico e tecnológico bem como suas implicações no mundo. Com o uso de procedimentos e linguagens próprios estimula a busca por soluções que considerem as demandas locais, regionais e/ou globais, na perspectiva da sustentabilidade para o bem-viver dos estudantes e de suas comunidades. As Ciências da Natureza buscam alternativas e tecnologias para comunicar suas descobertas, considerações e contribuições as sociedades, com respeito a diversidade sociocultural, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação.</p>			
Área de integração			

O componente curricular de Biologia visa colaborar para a formação politécnica para o mundo do trabalho dos estudantes. Os temas a serem estudados no componente curricular possuem perfil interdisciplinar por estimular aproximações com outras áreas da ciência e suas tecnologias como a História, Educação Física, Língua Portuguesa (linguagens e tecnologias de comunicação), Matemática, Física, Tecnologia de carnes, Tecnologia de leite, Tecnologia de pescado e Projeto integrador.

Bibliografia Básica

1. AMABIS, J. M. MARTHO, G. R. **Biologia moderna**. Manual do Professor, v. 2. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.
2. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. **Biologia Hoje**. Os seres vivos. Manual do Professor. V. 2. 3 ed. São Paulo: Ática, 2017.
3. LOPES, S.; ROSSO, S. **BIO. Manual do Professor**. V. 2. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografia Complementar

1. ARAÚJO, L. A. L.; VIEIRA, G. C (Orgs.). **Ensino de Biologia: uma perspectiva evolutiva**. Biodiversidade & Evolução. vol. II. Porto Alegre: Instituto de Biociências da UFRGS, 2021.
2. BOFF L. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
3. BRASIL. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030. Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	História		5º Semestre
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
<p>O componente curricular de História, pertencente a ênfase tecnológica das Ciências Humanas, versará sobre conteúdos que abordam vivências e acontecimentos da humanidade no passado recente, vinculados aos dois últimos séculos, denominados pela historiografia convencional como “período contemporâneo”, perpassando por espaços, eventos e vivências no cenário brasileiro e global. O fim da escravidão negra e a Proclamação da República. As disputas e o poder político nas primeiras décadas republicanas e os movimentos sociais e de trabalhadores no Brasil. A ditadura de Getúlio Vargas e as leis laborais. A Revolução Russa de 1917. As grandes guerras no século XX e as novas tecnologias. A “Guerra Fria” e seus desdobramentos pelo mundo. As ditaduras militares nas américas e no Brasil: a violação dos direitos humanos. A “Constituição Cidadã” brasileira de 1988 e continuidade das desigualdades sociais. A (des)industrialização, a dependência tecnológica, o modelo agroexportador, a redução de direitos sociais e o neoliberalismo no Brasil do século XXI.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Abordar o passado recente de forma reflexiva e crítica sobre os olhares e preocupações do tempo presente; ● Abordar a correlação dos grandes eventos bélicos no século XX com o desenvolvimento tecnológico e o consumo de bens manufaturados na sociedade 			

<p>contemporânea;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Correlacionar um conjunto de tecnologias produzidas nos séculos XX e XXI com a formação profissional e a relevância da agroindústria no mundo contemporâneo; ● Articular os conteúdos ministrados com as temáticas desenvolvidas no projeto integrador do curso; ● Articular os conteúdos ministrados com os saberes dos(as) estudantes jovens e adultos; ● Abordar as relações de trabalho e de direitos sociais, políticos e civis no Brasil republicano; ● Correlacionar a história do Brasil contemporâneo com as vivências e culturas em Mato Grosso; ● Abordar a manutenção e o aprofundamento das desigualdades sociais no Brasil e no mundo.
Ênfase Tecnológica
Ciências Humanas e suas tecnologias. Por centrar-se no estudo do passado sobre os interesses do tempo presente, analisando o desenvolvimento social e tecnológico da humanidade.
Área de Integração
O componente curricular de História visa colaborar para a formação politécnica no mundo do trabalho agroindustrial para jovens e adultos, seja no trabalho em escala industrial, artesanal e/ou familiar, ao abordar historicamente o desenvolvimento da humanidade no âmbito das tecnologias com ênfase na produção de matérias-primas e práticas de beneficiamento. Os temas a serem estudados no componente curricular também possuem perfil interdisciplinar por estimular aproximações com a economia, a gênese das ciências exatas e da natureza em prol do desenvolvimento industrial, dentre outras áreas do saber e, com os seguintes componentes curriculares, Filosofia, Educação Física, Biologia e Projeto Integrador III.
Bibliografia Básica
AZEVEDO, G. C. & SERIACOPI, R. História em Movimento . Volume 3. São Paulo: Ática, 2018. COTRIN, G. História Global: Brasil e Geral . Volume 3. São Paulo: Saraiva, 2017. MOTA, M. B. & BRAICK, P.R. História das cavernas ao terceiro milênio . Volume 3. São Paulo: Moderna, 2018.
Bibliografia Complementar
ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. Conexões com a História . Volume 3. São Paulo: Moderna, 2010. NOGUEIRA, F. H. G. & CAPELLARI, M. A. Ser Protagonista História . Volume 3. São Paulo: Edições SM, 2010. PELLEGRINI, M.; DIAS, A. M.; GRINBERG, K. Novo Olhar História . Volume 3. São Paulo: FTD, 2010.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Filosofia	5º Semestre	
Carga Horária: 17	Nº de Aulas: 20		
	Presencial	EaD (60%):	Total:

horas	(40%):		
	8	12 aulas	20 aulas
Ementa			
<p>O componente curricular de Filosofia versará sobre os temas e conteúdos que abordam as principais questões filosóficas que acompanharam os processos de mudanças sociais, técnicas e tecnológicas da humanidade, evidenciando a busca da compreensão da relação do ser humano com o mundo.</p> <p>Assim, o componente Filosofia abordará: Conhecimento e verdade - a crise da razão e as filosofias pós-modernas: genealogia, fenomenologia, pragmatismo, fundacionalismo, filosofia analítica, teoria crítica.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os eixos temáticos da filosofia, como fundamentos essenciais para a vida e para atividades profissionais. • Relacionar o desenvolvimento do pensamento filosófico na contemporaneidade e seus desdobramentos para a ciência e tecnologia. • Correlacionar as temáticas do componente curricular com a formação profissional voltada para a agricultura e a indústria, bem como para a sua relação direta com interações humanas, as mudanças no conhecimento científico e na tecnologia. • Proporcionar competências e habilidades ao educando, para interpretar e aplicar os conceitos filosóficos no contexto da sociedade. • Incentivar o aprofundamento teórico do aluno, como fator importante na reflexão filosófica diante do mundo e do exercício da cidadania. 			
Ênfase Tecnológica			
<p>A ênfase está nas Ciências Humanas e suas tecnologias, por se voltar para a análise de fenômenos culturais e sociais, por considerar que o componente oferece ferramentas conceituais para compreender as relações de produção, de trabalho e de poder, além de desenvolver a capacidade de diálogo com as novas tecnologias.</p>			
Área de integração			
<p>O componente curricular de Filosofia visa colaborar para a formação profissional e intelectual na agroindústria, seja na elaboração, administração e execução de projetos, no setor privado ou público, ao abordar os eixos temáticos da disciplina que se relacionam diretamente com as relações de produção e trabalho, de desenvolvimento das ciências, do método científico e seus desdobramentos ético-políticos. Assim, os temas abordados no componente curricular Filosofia estimulam aproximações com o componente de História, Educação Física e Projeto integrador.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. Temas de Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2005. (3ª ed.)</p> <p>_____. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2016. (6ª ed.)</p> <p>FRANCO, I. & MARCONDES, D. A filosofia: o que é? Para que serve? Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>COOPER, D. As Filosofias do mundo: uma introdução histórica. São Paulo: Edições Loyola, 2002.</p>			

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

FERRY, L. **A mais bela história da filosofia**. Difel, 2017.

LUNGARZO, C. **O que é Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1989. [Coleção Primeiros Passos]

MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. (7ªed.)

MEDEIROS, J. & MEDEIROS, L. **O que é tecnologia**. São Paulo: Brasiliense, 1993. [Coleção Primeiros Passos]

SCHWARTZ, S. P. **Uma breve história da filosofia analítica de Russell a Rawls**. Edições Loyola, 2017. (1ª edição)

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Projeto Integrador III	5º Semestre	
Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	8 aulas	12 aulas	20 aulas
Ementa			
<p>O componente curricular Projeto Integrador III busca integrar os conhecimentos das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos conhecimentos desenvolvidos de forma articulada com os componentes curriculares do curso. Proporcionar ao estudante as condições para que possam fazer a associação entre as diversas disciplinas do semestre corrente, compreendendo a formação do Curso em sua totalidade, até o estágio em que se encontra. Promover o desenvolvimento de competências, ou seja, a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza e mundo do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico. Desenvolver trabalhos/projetos/experiências/atividades durante o semestre letivo, de forma interdisciplinar e integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apresentar os resultados dos trabalhos/projetos/experiências/atividades em eventos científicos/pedagógicos/esportivos e culturais de acordo com o calendário letivo institucional e/ou em parceria com outras instituições/empresas/organizações, definidos pelos docentes durante o início do semestre letivo.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Integrar os conhecimentos das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos conhecimentos desenvolvidos de forma articulada com os componentes curriculares do curso; ● Compreender o conhecimento científico a partir de sua característica holística; ● Desenvolver trabalhos/projetos/experiências/atividades durante o ano letivo, de forma interdisciplinar e integrada as atividades de ensino pesquisa e extensão; ● Apresentar resultados dos trabalhos/projetos/experiências/atividades em eventos científicos/ pedagógicos/esportivos e culturais de acordo com o calendário letivo institucional e/ou em parceria com outras instituições/empresas/organizações. 			
Ênfase Tecnológica			
Os projetos integradores, por sua natureza e finalidade, integram todos os componentes curriculares, utilizando as tecnologias como meio essencial de desenvolvimento teórico e			

prático no processo de ensino-aprendizagem.
Área de integração
<ul style="list-style-type: none"> ● Componentes curriculares do núcleo de formação básica; ● Componentes curriculares do núcleo técnico; ● Componentes curriculares do núcleo politécnica.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Cláudio Nei Nascimento (Orgs.). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017. 569p. SILVA, Adriano Larentes da [et al.] (Orgs.). O currículo integrado no cotidiano da sala de aula. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2016. 168p. 2. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233. 3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788524924484.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 4. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788597010121. 6. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522490264. 7. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 239 p. ISBN 9788597010664.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Tecnologia de Carnes I		5º Semestre
Carga Horária: 68 horas	Nº de Aulas: 80		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	32 aulas	48 aulas	80 aulas
Ementa			
<p>Importância econômica da carne; Transporte dos animais de abate até o frigorífico e cuidados no pré-abate; Estrutura do músculo e sua transformação em carne; Fenômenos post - mortem; Parâmetros de qualidade da carne fresca; Tecnologia de abate e tipificação de carcaças de aves, bovinos, ovinos e suínos.</p>			
Objetivos			
<p>Habilitar estudantes do curso técnico em Agroindústria, na modalidade EJA, para atuarem em indústrias de alimentos de proteína animal nas áreas de processamento da carne e de seus derivados, visando à formação de um profissional comprometido com a produção de</p>			

alimentos seguros, de baixo custo e alto valor nutricional para população.
Ênfase Tecnológica
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as tecnologias de abate de aves, bovinos, ovinos e suínos. 2. Utilizar os procedimentos de manutenção e operação de equipamentos. 3. Utilizar subprodutos agroindustriais. 4. Cumprir a legislação pertinente.
Área de integração
Matemática, Biologia, Tecnologia do pescado e Projeto Integrador III.
Bibliografia Básica
<p>ORDOÑES, Juan A. Tecnologia de Alimentos - Alimentos de Origem Animal. V. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279p.</p> <p>PARDI, M.C., SANTOS, I.F., SOUZA, E.R., PARDI, H.S. Ciência, Higiene e Tecnologia da carne: Volume II - Tecnologia da carne de subprodutos. Processamento tecnológico. Rio de Janeiro: Editora UFG, 1994, 590p.</p> <p>RIEDEL, G. Controle Sanitário dos Alimentos. São Paulo: Editora Atheneu, 3ª edição, 2005. 455p.</p> <p>GOMIDE, Lúcio Alberto de Miranda, et al. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa, MG: UFV, 2006. 370p.</p>
Bibliografia Complementar
<p>OLIVO, Rubison; OLIVO, Nilson. O mundo das carnes: ciência, tecnologia & mercado. 4ª ed. Criciúma, SC: Ed. do Autor, 2006. 214p.</p> <p>OLIVO, Rubison. O mundo do frango: cadeia produtiva da carne de frango. Criciúma, SC: Ed. do Autor, 2006. 680 p.</p> <p>ROÇA, R.O. Tecnologia da carne e produtos derivados. Botucatu: Faculdade de Ciências Agrônomicas, UNESP, 2000. 202p.</p> <p>GIRARD, J.P. Tecnología de la carne y de los productos cárnicos. Zaragoza: Acribia, 1991. 316p.</p>

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Tecnologia de Leite I		5º Semestre
Carga Horária: 68 horas	Nº de Aulas: 80		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	32 aulas	48 aulas	80 aulas
Ementa			
Fundamentos da Produção Leiteira (34 horas); Processamento Primário do Leite (34 horas).			
Objetivos			
Compreender o papel do leite; Conhecer o manejo do gado leiteiro; Entender a ordenha e o armazenamento do leite; Aplicar as normas de obtenção higiênica do leite; Capacitar para compreender as etapas iniciais da cadeia produtiva do leite; Conhecer os conceitos de qualidade e segurança alimentar.			

Ênfase Tecnológica
<p>O curso de Tecnologia do Leite enfatiza a importância da tecnologia na agroindústria, integrando ferramentas digitais ao ensino para otimizar o aprendizado. Tecnologias atuais serão aplicadas tanto como métodos de ensino como na prática, refletindo a realidade da indústria láctea, que demanda eficiência e precisão. Os alunos vão praticar com equipamentos reais e softwares de gestão, preparando-se para enfrentar os desafios do setor e ingressar no mercado de trabalho com conhecimento prático e teórico alinhados às exigências atuais da agroindústria láctea.</p>
Área de integração
<p>O componente curricular de Tecnologia do Leite I do 5º semestre é essencialmente integrador, vinculando-se estreitamente com outras áreas do curso ao proporcionar uma base técnica e prática indispensável. Entender as propriedades físicas, químicas e biológicas do leite e dominar as tecnologias de processamento são fundamentais para a eficiência e a inovação no setor lácteo. Assim, a Tecnologia do Leite I é a pedra angular que suporta e enriquece o aprendizado técnico-científico, assegurando uma compreensão holística da cadeia produtiva e processamento do leite no contexto agroindustrial. Os conhecimentos adquiridos neste módulo dialogam com componentes curriculares como Matemática, Biologia, Física e Projeto Integrador III.</p>
Bibliografia Básica
<p>JUNIOR, W.; JOÃO, V. Política pública de agroindustrialização na agricultura familiar: uma análise do Pronaf-Agroindústria. Revista Brasileira de Economia Rural e Sociologia, v. 48, p. 567-596, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-20032010000400004. Acesso em: 21/11/2023.</p> <p>DEMIATE, I.; KONKEL, F.; PEDROSO, R. Avaliação da qualidade de amostras comerciais de doce de leite pastoso - composição química. Ciência e Tecnologia alimentar Internacional, v. 21, p. 108-114, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-20612001000100023. Acesso em: 21/11/2023.</p> <p>SÁ, J.; PERRONE, Í.; MARTINS, M.; SILVA, P. Qualidade microbiológica de doces de leite pastosos. Revista [Nome da Revista], v. 67, p. 61-66, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.5935/2238-6416.20120037. Acesso em: 21/11/2023.</p>
Bibliografia Complementar
<p>MARCONDES, M.; BRANDÃO, V.; FERREIRA, G.; SILVA, A. Impacto do tamanho da propriedade na qualidade do leite na indústria láctea brasileira de acordo com as estações do ano. Ciência Rural, v. 47, e20161004, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-8478CR20161004. Acesso em: 21/11/2023.</p> <p>BUSS, M. Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Padrão em Placas (CPP) do leite de produtores rurais fornecedores de uma agroindústria, no Sul de Santa Catarina, no ano de 2021.</p> <p>RIBEIRO, L F. Fatores determinantes para a qualidade do leite e derivados. Monte Carmelo: Fucamp, 2021.SOUZA, Joamir R. MATEMÁTICA. Coleção Novo Olhar. Volume 1. Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2010.</p> <p>BRASIL, R B et al. Estrutura e estabilidade das micelas de caseína do leite bovino. 2015.</p>

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Tecnologia do Pescado		5º Semestre
Carga Horária: 68 horas	Nº de Aulas: 80		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	32 aulas	48 aulas	80 aulas
Ementa			
Definições. Valor nutritivo, classificação e características de pescados. Alterações. Contaminações. Processamento. Métodos de conservação. Subprodutos. Controle de qualidade e legislação.			
Objetivos			
Objetivo geral: adquirir conhecimentos sobre a tecnologia e controle de qualidade do pescado.			
Objetivos específicos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o valor nutritivo, espécies e características; • Reconhecer as alterações ocorridas; • Enumerar as diferentes etapas de processamento; • Distinguir os métodos de conservação; • Reconhecer diversos subprodutos; • Executar análises de controle de qualidade do pescado e seus subprodutos; • Apontar a legislação pertinente. 			
Ênfase Tecnológica			
O componente curricular contribuirá no mundo do trabalho, na formação de manipuladores e beneficiadores de pescado, seja na produção familiar, assim como em peixarias, mercados, frigoríficos e indústrias, dentre outros.			
Área de integração			
O componente curricular integra-se a outras áreas básicas do conhecimento, como por exemplo: Língua Portuguesa, Biologia, Física, Matemática, Tecnologia de carne e Projeto Integrador III.			
Bibliografia Básica			
CAMARGO, R. Tecnologia dos produtos agropecuários: alimentos . São Paulo: Nobel, 1984. 298p.			
CONNELL, J. J. Avances en tecnologia de los productos pesqueros . Zaragoza: ACRIBIA; 1987 . 124p.			
ORDONÉZ, J. A. Tecnologia de Alimentos . v. 2. Artmed: Porto Alegre, 2005.			
Bibliografia Complementar			
BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura . Santa Maria: Ed. UFSM, 2002. 211p.			
REGULY, J. C. A conservação do pescado a bordo, especialmente da espécie merluza . Porto Alegre: GEDIP, 1973. 27p.			
SAMPAIO, J. A. de O. Aproveitamento de pescado . Porto Alegre: Emater, 2005. 39p.			
SILVA, C. R. da. O pescado como alimento . Viçosa: UFV, Departamento de Tecnologia de			

Alimentos, 1981. 15 p. (Universidade Federal de Viçosa; 99).

MITSON, R. B. **Acoustic systems for the assessment of fisheries**. Rome: [s. e.], 1984. 132 p. (FAO, Fisheries Circular; 778).

13.6 Sexto Semestre

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Língua Portuguesa	6º Semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
- Produção de textos narrativos, descritivos e dissertativos/argumentativos; - Estudos das tipologias injuntiva e expositiva; - Pré-modernismo e literatura, Modernismo, fases e gerações, literatura e ditaduras, literaturas de língua portuguesa; literatura contemporânea.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none">● Compreender as línguas como fenômenos políticos, históricos, culturais e sociais;● Dominar os contextos de uso da língua e compreendê-la como heterogênea e variável;● Conhecer e apreciar esteticamente as diversas manifestações e produções artísticas e culturais;● Mobilizar as práticas de linguagem no universo digital.			
Ênfase Tecnológica			
Língua Portuguesa: linguagem e suas tecnologias. Contextualizar a língua e suas funções nas diferentes áreas do conhecimento. Destacar a importância da linguagem nas tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento das atividades humanas em diferentes áreas do saber.			
Área de integração			
A Língua Portuguesa integra-se a todos os componentes curriculares por ser o código com o qual todas as demais áreas do conhecimento estabelecem a comunicação com estudantes. Especificamente no conteúdo dos componentes: Biologia, Sociologia e Projeto Integrador III.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. ABDALA JÚNIOR, Benjamin; ROCHA E SILVA, Rejane Vecchia (org.). Literatura e Memória política: Angola, Brasil, Moçambique, Portugal. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2015.2. BAGNO, M. Dramática da Língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000.3. _____. Preconceito linguístico. 56. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.4. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.5. BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.6. COSCARELLI, Carla Viana (org.). Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola			

Editorial, 2018.

7. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, Irandé. **Lutar com Palavras: Coesão & Coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

2. BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: Educ, 2000.

3. KOCH, Ingedore G.V. **A coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Matemática	6º Semestre	
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
Estatística: termos de uma pesquisa estatística, representação gráfica, medidas de tendência central e medidas de dispersão.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none">● Compreender o impacto e a importância da estatística na vida moderna.● Interpretar tabelas e gráficos estatísticos.● Saber utilizar as medidas de tendência central e de dispersão para análise de dados estatísticos.● Aplicar as ferramentas da estatística na vida comercial.			
Ênfase Tecnológica			
Matemática e suas tecnologias. A considerar que a tecnologia assume relação intrínseca com a matemática, pois esta oferece a base lógica de que a tecnologia precisa, os conteúdos serão convenientemente apresentados utilizando-se de ferramentas tecnológicas que auxiliem o ensino-aprendizagem, visto que atualmente diversos conteúdos podem ser abordados utilizando a tecnologia, seja por oferecer alternativa quanto ao método de ensino, seja por apresentar soluções em contextos exigidos pela praticidade e complexidade de resolução manual.			
Área de integração			
O componente curricular de Matemática integra-se com outras áreas do curso por constituir base fundamental em seus conteúdos. A saber, os componentes curriculares que exigem conhecimento matemático e, portanto, podem ser integrados, são: Química, Biologia, Projeto Integrador III, Tecnologia de carnes e Tecnologia de leite.			
Bibliografia Básica			
1. DANTE, Luis R. MATEMÁTICA: Contexto & Aplicações . Volume 3. 4 ed. São Paulo: Ática, 2019.			
2. IEZZI, Gelson. et al. FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva . Volume 11. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.			
3. CEVADA, Jefferson (et al). MATEMÁTICA NOS DIAS DE HOJE. Matemática			

e suas tecnologias. 1 ed. São Paulo: Editora SEI, 2020.

Bibliografia Complementar

4. BALESTRI, Rodrigo. **MATEMÁTICA: Interação e Tecnologia**. Volume 3. Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Leya, 2016.
5. RIBEIRO, Jackson. **MATEMÁTICA – Ciência, Linguagem e Tecnologia**. Volume 3. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2011.
6. SMOLE, Kátia S., DINIZ, Maria I. **MATEMÁTICA ENSINO MÉDIO**. Volume 3. Ensino Médio. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
7. SOUZA, Joamir R. **MATEMÁTICA. Coleção Novo Olhar**. Volume 3. Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2010.
8. IEZZI, Gelson. et al. **MATEMÁTICA: ciência e aplicações**. Volume 3. Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2016.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Química		6º semestre
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas. Estudo dos compostos de Carbono. Nomenclatura das Funções Orgânicas.			
Objetivos			
Compreender a química do carbono e seus derivados, sua classificação, funções orgânicas e sua nomenclatura, além de representar os possíveis produtos esperados nos diferentes tipos de reações orgânicas. Ter uma visão geral sobre acidez e basicidade de compostos orgânicos função e seus derivados e associá-la ao mundo e ao cotidiano agroindustrial.			
Ênfase Tecnológica			
Funções Orgânicas relacionadas com os alimentos, Reações orgânicas de importância alimentícia.			
Área de integração			
O conteúdo de Química integrará especificamente com a disciplina de Matemática e Biologia (Núcleo básico), com as disciplinas de Tecnologia de carnes e Tecnologia de leite (Núcleo profissionalizante) e Projeto Integrador III, do Politécnico.			
Bibliografia Básica			
FELTRE, Ricardo. Química: volume 3: química orgânica . 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 427 p.			
LEMBO, A. Química-Realidade e Contexto: Química Orgânica . V.3. São Paulo: Ática. 2003.			
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . Volume 3. 4ª ed.			

São Paulo: Moderna, 2006.
 COSTA, P. R. R. **Ácidos e bases em química orgânica**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
 FONSECA, M. R. M. **Química: Química Orgânica**. São Paulo: FTD, 1992.

Bibliografia Complementar

GALLO NETTO, C. **Química: Química Orgânica**. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 1991.
 PAIVA, D. L. et al. **Química Orgânica Experimental**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
 SARDELLA, A. **Curso de Química: Química Orgânica**. 14ª ed. V.3. São Paulo- Ática, 1997.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Biologia		6º Semestre
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
<p>O componente curricular de Biologia, pertencente a ênfase tecnológica das Ciências da Natureza e suas tecnologias, com os seguintes conteúdos a serem abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Genética: compreendendo a biodiversidade e biotecnologias associadas. - Interações ecológicas e suas influências sobre o equilíbrio biológico das espécies. - Perspectivas da sustentabilidade: usos dos recursos naturais e conservação socioambiental. - Sociobiodiversidade, Segurança alimentar e Soberania alimentar. 			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular nos estudantes a curiosidade sobre a complexidade da vida, o senso crítico e a busca para novos conhecimentos e tecnologias com o intuito de aproximá-los das suas realidades e culturas, bem como o respeito a biodiversidade e a diversidade sociocultural. - Compreender conceitos relacionados a vida e a evolução da biodiversidade, os aspectos históricos na construção das teorias científicas de acordo com as tecnologias disponíveis em cada época e na atualidade; - Promover reflexões sobre o mundo do trabalho e suas tecnologias relacionadas ao curso a partir das temáticas abordadas em uma perspectiva da sustentabilidade e da conservação socioambiental. 			
Ênfase Tecnológica			
<p>As Ciências da Natureza e suas tecnologias buscam investigar e refletir sobre situações-problemas por meio conhecimento científico e tecnológico bem como suas implicações no mundo. Com o uso de procedimentos e linguagens próprios estimula a busca por soluções que considerem as demandas locais, regionais e/ou globais, na perspectiva da sustentabilidade para o bem-viver dos estudantes e de suas comunidades. As Ciências da Natureza buscam alternativas e tecnologias para comunicar suas descobertas, considerações e contribuições as sociedades, com respeito a diversidade sociocultural, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação.</p>			

Área de integração
O componente curricular de Biologia visa colaborar para a formação politécnica para o mundo do trabalho dos estudantes. Os temas a serem estudados no componente curricular possuem perfil interdisciplinar por estimular aproximações com outras áreas da ciência e suas tecnologias como a Língua Portuguesa (linguagens e suas tecnologias de comunicação), Matemática, Química, Geografia, Tecnologia de carnes, Tecnologia de leite e Projeto Integrador III.
Bibliografia Básica
1. AMABIS, J. M. MARTHO, G. R. Biologia moderna . Manual do Professor, v. 2. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016. 2. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. Biologia Hoje . Os seres vivos. Manual do Professor. V. 2. 3 ed. São Paulo: Ática, 2017. 3. LOPES, S.; ROSSO, S. BIO. Manual do Professor . V. 2. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
Bibliografia Complementar
1. ARAÚJO, L. A. L.; VIEIRA, G. C (Orgs.). Ensino de Biologia: uma perspectiva evolutiva . Biodiversidade & Evolução. vol. II. Porto Alegre: Instituto de Biociências da UFRGS, 2021. 2. BOFF L. Sustentabilidade: o que é: o que não é . 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2017. 3. BRASIL. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030 . Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: https://odsbrasil.gov.br/ . 4. GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R; CAROLL, S.B.; DOEBLEY, J. Introdução à genética . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Geografia		6º Semestre
Carga Horária: 34 horas	Nº de Aulas: 40		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	16 aulas	24 aulas	40 aulas
Ementa			
O componente curricular de Geografia, pertencente a ênfase tecnológica das Ciências Humanas, contempla: Formação da população Brasileira, Geopolítica mundial: tensões no mundo contemporâneo; Espaço agrário e urbano: dinâmica do campo e das cidades no Brasil e no mundo. Dinâmica populacional do Brasil e do mundo e suas implicações. Regionalização do Brasil e suas características gerais.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar e conhecer, criticamente, as relações étnico-culturais e a formação da população brasileira; ● Compreender a dinâmica geopolítica atual; ● Conhecer, analisar as principais causas e consequências do processo do espaço rural 			

e urbano no Brasil e analisar criticamente as questões sociais, ambientais e econômicas nesses espaços;
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as implicações do crescimento e da retração populacional mundial e do Brasil em relação à economia e meio ambiente; • Identificar e caracterizar o processo de regionalização do território brasileiro.
Ênfase Tecnológica
Ciências Humanas e suas tecnologias, centrado no conhecimento crítico a respeito da geopolítica mundial, das questões étnico sociais, culturais e ainda na dinâmica no espaço urbano e suas implicações no espaço geográfico. A dinâmica populacional e as tendências e impactos nas relações socioeconômicas.
Área de integração
Sociologia, Biologia e Projeto integrador III.
Bibliografia Básica
<p>LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Território e Sociedade no Mundo Globalizado – Ensino Médio 3. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 384 p.</p> <p>SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: Espaço e Globalização. São Paulo, 2011.</p> <p>SANTOS, M. A urbanização brasileira. 5 e. São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>Observação: Quando firmada a adesão e opção ao Plano nacional do Livro Didático (PNLD), serão considerados os livros fornecidos no ciclo de vigência.</p>
Bibliografia Complementar
<p>ELIAS, D. Globalização e Agricultura. 1e. São Paulo: EDUSP, 2003.</p> <p>LEFEBVRE, H. O direito à cidade. Trad. R. E. Farias. São Paulo: Centauro, 2001.</p> <p>MATIAS, E. F. P. A. humanidade e suas fronteiras: do estado soberano à sociedade global. São Paulo: Paz e Terra, 2005.</p> <p>RIGOLIN, Tércio; MARINA, Lúcia. Fronteiras da Globalização. 2. ed., São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>VESENTINI, J. W. Sociedade e espaço - Geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2005.</p>

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Sociologia		6º Semestre
Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	8 aulas	12 aulas	20 aulas
Ementa			
As relações entre poder, política, Estado e democracia. Questões contemporâneas sobre os direitos dos cidadãos e a construção da cidadania.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao estudante as ferramentas e os subsídios que a Sociologia oferece para a construção de um olhar apurado e crítico sobre a política e o poder. • Discutir o desenvolvimento histórico e contemporâneo da democracia. • Fomentar o debate saudável sobre questões relativas ao exercício da política, aos 			

direitos e à construção permanente da cidadania.

- Estimular a prática cidadã e as reflexões sobre o que é ser cidadão nas dimensões coletivas e individuais.

Ênfase Tecnológica

A Sociologia insere-se no campo das Ciências Humanas e suas Tecnologias. Enquanto campo de conhecimento, a Sociologia busca analisar cientificamente as mudanças e permanências que constituem as sociedades, focando-se na dimensão social constituinte das relações humanas e trazendo sentido ao cotidiano vivenciado por indivíduos e grupos sociais.

Área de integração

O componente curricular de Sociologia objetiva colaborar não apenas com a formação educacional e cidadã do estudante, mas também visa contribuir com a formação profissional e politécnica junto à área da Agroindústria. Neste sentido, a disciplina, em conjunto com os outros componentes das bases comum e técnica, segue o princípio de educar, preparar e qualificar o estudante para atuar no setor em questão. Os temas estudados pela Sociologia também possuem perfil interdisciplinar na medida em que estimulam aproximações e debates com outras disciplinas, sobretudo a Geografia, a Língua Portuguesa e Projeto Integrador III.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Maria. L. de O.; QUINTANERO, Tania; RIVERO, Patrícia. **Conhecimento e imaginação – Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Autêntica, 2012.
 OLIVEIRA, Pérsio S. de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2011.
 Vários autores. **Sociologia em Movimento**. São Paulo: Moderna, 2016.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Maria L. de O.; OLIVEIRA, Márcia G. M de; QUINTANEIRO, Tania. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.
 BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
 CARVALHO, Lejeune M. G. de. **Sociologia e Ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio**. Ijuí: Unijuí, 2016.
 MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2013.
 VITA, Álvaro de. **Sociologia da sociedade brasileira**. São Paulo: Ática, 1989.

Componente Curricular	Projeto Integrador III		6º Semestre
Carga Horária: 17 horas	Nº de Aulas: 20		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	8 aulas	12 aulas	20 aulas
Ementa			
O componente curricular Projeto Integrador III busca integrar os conhecimentos das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos conhecimentos desenvolvidos de forma articulada com os componentes curriculares do curso. Proporcionar ao estudante as condições para que possam fazer a associação entre as diversas disciplinas do semestre corrente, compreendendo a formação do Curso em sua totalidade, até o estágio em que se encontra. Promover o desenvolvimento de competências, ou seja, a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza e mundo do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico. Desenvolver trabalhos/projetos/			

<p>experiências/atividades durante o semestre letivo, de forma interdisciplinar e integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apresentar os resultados dos trabalhos/projetos/experiências/atividades em eventos científicos/pedagógicos/esportivos e culturais de acordo com o calendário letivo institucional e/ou em parceria com outras instituições/empresas/organizações, definidos pelos docentes durante o início do semestre letivo.</p>
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Integrar os conhecimentos das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos conhecimentos desenvolvidos de forma articulada com os componentes curriculares do curso; ● Compreender o conhecimento científico a partir de sua característica holística; ● Desenvolver trabalhos/projetos/experiências/atividades durante o ano letivo, de forma interdisciplinar e integrada as atividades de ensino pesquisa e extensão; ● Apresentar resultados dos trabalhos/projetos/experiências/atividades em eventos científicos/ pedagógicos/esportivos e culturais de acordo com o calendário letivo institucional e/ou em parceria com outras instituições/empresas/organizações.
Ênfase Tecnológica
<p>Os projetos integradores, por sua natureza e finalidade, integram todos os componentes curriculares, utilizando as tecnologias como meio essencial de desenvolvimento teórico e prático no processo de ensino-aprendizagem.</p>
Área de integração
<ul style="list-style-type: none"> ● Componentes curriculares do núcleo de formação básica; ● Componente curriculare do núcleo técnico; ● Componentes curriculares do núcleo politécnica.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Cláudio Nei Nascimento (Orgs.). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017. 569p. SILVA, Adriano Larentes da [et al.] (Orgs.). O currículo integrado no cotidiano da sala de aula. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2016. 168p. 2. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233. 3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788524924484.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 4. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788597010121. 6. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522490264. 7. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 239 p. ISBN 9788597010664.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Tecnologia de Carnes II		6º Semestre
Carga Horária: 68 horas	Nº de Aulas: 80		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	32 aulas	48 aulas	80 aulas
Ementa			
Processamento de carnes e produtos derivados: salgados; curados; embutidos crus, cozidos e fermentado; enlatados; Fatores que afetam a qualidade da carne; Estocagem e comercialização da carne; Legislação pertinente.			
Objetivos			
Habilitar estudantes do curso técnico em Agroindústria, na modalidade EJA, para atuarem em indústrias de alimentos de proteína animal nas áreas de processamento da carne e de seus derivados, visando à formação de um profissional comprometido com a produção de alimentos seguros, de baixo custo e alto valor nutricional para população.			
Ênfase Tecnológica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as tecnologias de abate de aves, bovinos, ovinos e suínos. 2. Utilizar os procedimentos de manutenção e operação de equipamentos. 3. Utilizar subprodutos agroindustriais. 4. Cumprir a legislação pertinente. 			
Área de integração			
Matemática, Biologia, Química e Projeto Integrador III.			
Bibliografia Básica			
<p>ORDOÑES, Juan A. Tecnologia de Alimentos - Alimentos de Origem Animal. V. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279p.</p> <p>PARDI, M.C., SANTOS, I.F., SOUZA, E.R., PARDI, H.S. Ciência, Higiene e Tecnologia da carne: Volume II - Tecnologia da carne de subprodutos. Processamento tecnológico. Rio de Janeiro: Editora UFG, 1994, 590p.</p> <p>RIEDEL, G. Controle Sanitário dos Alimentos. São Paulo: Editora Atheneu, 3ª edição, 2005. 455p.</p> <p>GOMIDE, Lúcio Alberto de Miranda, et al. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa, MG: UFV, 2006. 370p.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>OLIVO, Rubison; OLIVO, Nilson. O mundo das carnes: ciência, tecnologia & mercado. 4ª ed. Criciúma, SC: Ed. do Autor, 2006. 214p.</p> <p>OLIVO, Rubison. O mundo do frango: cadeia produtiva da carne de frango. Criciúma, SC: Ed. do Autor, 2006. 680 p.</p> <p>ROÇA, R.O. Tecnologia da carne e produtos derivados. Botucatu: Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, 2000. 202p.</p> <p>GIRARD, J.P. Tecnología de la carne y de los productos cárnicos. Zaragoza: Acribia, 1991. 316p.</p>			

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Tecnologia de Leite II		6º Semestre
Carga Horária: 68 horas	Nº de Aulas: 80		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	32 aulas	48 aulas	80 aulas
Ementa			
Tecnologia Avançada em Laticínios; Processamento do leite e de seus derivados; Empreendedorismo e inovação na área de tecnologia do leite.			
Objetivos			
Conhecer as etapas fundamentais do processamento do leite, como pasteurização e fermentação, e a importância de cada uma para a segurança alimentar. Reconhecer a legislação pertinente. Estimular a reflexão sobre a relevância econômica e nutricional do leite na alimentação das pessoas.			
Ênfase Tecnológica			
Neste semestre do curso de Tecnologia de leite, focaremos em técnicas avançadas de manejo e ordenha para assegurar a qualidade do leite. Exploraremos os princípios da pasteurização e a criação de derivados lácteos, com ênfase na segurança alimentar. Serão ensinadas práticas de higiene e as normativas que regem o setor. Por fim, incorporaremos noções de sustentabilidade e inovação tecnológica aplicáveis na agroindústria leiteira.			
Área de integração			
Os tópicos da área de integração para o curso de Tecnologia de leite no 6º semestre se relacionam com outras áreas do saber, como a ciência, ao entender a composição do leite, e a matemática, para gerir custos e quantidades na produção de derivados. Também se conectam com a noção de cidadania, ao respeitar leis sanitárias que garantem a segurança alimentar, e com a visão empreendedora, incentivando a criação de novos negócios no setor. Por fim, integram a consciência ecológica, enfatizando práticas sustentáveis na produção leiteira, aproximando componentes como, Química, Biologia, Matemática e Projeto Integrador III.			
Bibliografia Básica			
LEIRA, Matheus Hernandes et al. Fatores que alteram a produção e a qualidade do leite: Revisão. Pubvet, v. 12, p. 172, 2018. BARBOSA, Marina Gomes et al. Leites A1 e A2: revisão sobre seus potenciais efeitos no trato digestório. Segurança alimentar e nutricional, v. 26, p. e019004-e019004, 2019. SILVA, Lorena dos Santos da. Doenças transmitidas por alimentos com abordagem nos principais microrganismos patogênicos presentes no leite–revisão de literatura. 2018. SARGES, Luiz Gustavo Cunha. Queijos artesanais: revisão de literatura. 2022.			
Bibliografia Complementar			
MELO, Aurélio Ferreira et al. Efeitos do estresse térmico na produção de vacas leiteiras: Revisão. Pubvet, v. 10, p. 721-794, 2016. BUSS, M. Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Padrão em Placas (CPP) do leite de produtores rurais fornecedores de uma agroindústria, no Sul de Santa Catarina, no ano de 2021. DO AMARAL, Jackson Barros. Mastite bovina e qualidade do leite nos aspectos legais			

e forenses-Revisão. Pubvet, v. 16, p. 183, 2021.

SOLA, Marília Cristina et al. **Brucelose bovina: revisão**. Enciclopédia Biosfera, v. 10, n. 18, 2014.

Curso	Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - EJA		
Componente Curricular	Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Optativa	
Carga Horária: 68 horas	Nº de Aulas: 80		
	Presencial (40%):	EaD (60%):	Total:
	32 aulas	48 aulas	80 aulas
Ementa			
Língua de Sinais e minoria linguística. Inclusão social. Cultura surda. As diferentes línguas de sinais. Organização linguística da LIBRAS para usos formais e informais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal e facial como elemento linguístico. Desenvolvimento da expressão visual-espacial. Técnicas de tradução LIBRAS-Português e Português-LIBRAS.			
Objetivos			
Apresentar a Língua de Sinais, em seus usos formais e informais; Oferecer aos discentes condições básicas para se apropriar de conhecimentos teóricos e práticos que abordem aspectos linguísticos, políticos, culturais e pedagógicos relevantes para a educação dos surdos, buscando esboçar uma trajetória educacional da comunidade surda; Estudar o desenvolvimento da expressão corporal e facial; Conhecer técnicas de tradução LIBRAS-Português e Português-LIBRAS.			
Bibliografia Básica			
FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor . Brasília - DF: Editora MEC/SEESP, 2001. 384 p. QUADROS, R. M. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SEGALA, Sueli Ramalho; KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. A Imagem do pensamento: Libras - língua brasileira de sinais . São Paulo - SP: Lafonte, 2020. 399 p. RAMOS, R. Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva . 3a ed. São Paulo - SP: Summus, 2016. 126 p.			
Bibliografia Complementar			
BRASIL, Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto . Brasília: SEESP, 1998. BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP, 1997. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2004 a. v.1. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS . (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001. CUNHA, Eugênio. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade . 7a ed. Rio de Janeiro/RJ: Wak Editora, 2018. 159 p. FALANDO COM AS MÃOS: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação.			

14 METODOLOGIA

Visando formar profissionais capacitados a atuarem de forma responsiva no exercício de sua profissão, articulando o conhecimento da ciência e da tecnologia aos processos de transformação e conservação dos alimentos, o processo de ensino e aprendizagem estará orientado para a utilização de metodologias ativas que focam o aluno como sujeito de sua aprendizagem na interação com colegas, professores e companheiro de profissão por meio de práticas educativas diversificadas e desenvolvidas de forma colaborativa e reflexiva.

Na educação de jovens e adultos, desenvolvida de forma integrada, é preciso considerar o conhecimento adquirido com a experiência no trabalho e valorizá-los como base para a produção de novos conhecimentos. O estudante é visto como um sujeito histórico e será estimulada a autoaprendizagem, a pesquisar, problematizar, refletir, analisar situações e buscar as melhores soluções e ou tomar decisões na construção do conhecimento e integração entre trabalho, ciência e cultura.

Com este fim, a integração dos componentes curriculares com os projetos integradores e atividades complementares se darão por meio de aulas expositivas, atividades de pesquisa em livros e bancos de dados digitais, trabalhos em grupos, aprendizagem baseada em problemas, experimentação, ensino por investigação, aulas de campo, visitas técnicas, estudos de caso, produção de modelos, entre outras metodologias que propiciam a aprendizagem significativa e uma prática profissional consciente da realidade sócio-histórico-cultural.

Na utilização desses instrumentos de ensino-aprendizagem serão consideradas as necessidades dos alunos da EJA. Isso requer considerar a carga horária já dedicada ao trabalho, a idade dos alunos, os contextos socioculturais, as variações linguísticas, a acessibilidade aos materiais didáticos oferecendo-lhes material impresso em fonte maior para alunos com dificuldades visuais, vídeos em língua de sinais para alunos surdos, intérprete de libras, avaliações orais e com questões diferenciadas para alunos surdos, softwares em braile e todas as ações necessárias a um atendimento humanizado a todos os alunos.

A presente oferta de educação de jovens e adultos está organizada de modo a favorecer a elevação da escolaridade e fomentar a qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Agroindústria, através de um processo de apropriação de tecnologias e de produção de conhecimentos científicos, capaz de fomentar a formação humana integral e o desenvolvimento

socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social ao trabalhador.

Na construção desta proposta curricular insere-se observar os aspectos relacionados com as dimensões técnicas, pedagógicas e sociopolíticas para formação do profissional Técnico em Agroindústria – EJA/EPT, estimulado para atitudes ética, científica e cidadã. Pois, busca-se na execução dessa proposta pedagógica a harmonia entre as demandas da sociedade e o cumprimento das diretrizes e políticas emanadas do Ministério da Educação.

Na perspectiva crítico emancipatória, pretende-se com o desenvolvimento do Curso Técnico em Agroindústria – EJA/EPT, proporcionar a interdisciplinaridade entre os eixos: sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania. Além disso, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A concepção do currículo do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de EJA/EPT, portanto, tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho.

Os procedimentos metodológicos a serem utilizados serão os mais diversos: aulas expositivas dialogadas, exposição de vídeos, seminários, aulas práticas de campo, aulas práticas de laboratório, saídas a campo, visitas técnicas, pesquisa, procedimentos experimentais, elaboração de artigos, de cartazes e maquetes, desenvolvimento de projetos, interpretação de textos científicos relacionados aos conteúdos trabalhados, que serão explicitados no plano de ensino.

As diretrizes curriculares, os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

- a) participação em aulas práticas, teóricas, conferências e palestras;
- b) experimentação em condições de campo ou laboratório; c) utilização de sistemas computacionais;
- d) consultas à biblioteca;
- e) viagens de estudo;
- f) visitas técnicas;
- g) pesquisas temáticas e bibliográficas;
- h) projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- i) estudos dirigidos;
- j) estágios profissionalizantes;

k) encontros, congressos, exposições, concursos, seminários, simpósios, fóruns de discussões etc.

De acordo com o Regulamento Didático do IFMT, para todos os estudantes com necessidades específicas, sejam elas quais forem, o IFMT proporciona o acesso, a permanência e a saída com êxito, por meio do acompanhamento adequado e equitativo, inclusive por profissional de apoio se necessário, desde o processo seletivo, provendo adaptações didático-metodológicas em todo o seu percurso acadêmico nesta instituição e garantindo a acessibilidade arquitetônica, pedagógica e atitudinal.

No que tange à acessibilidade pedagógica, sobretudo nos semestres iniciais, a Comissão de Política e de Permanência e Êxito do campus desenvolverá atividades diversas para enfrentamento das principais dificuldades encontradas pelos estudantes, como, por exemplo, adaptação ao ensino e à instituição, realizar diagnóstico para conhecimento da realidade social, econômica e cultural de cada estudante, diálogo com profissionais egressos, palestras, visitas técnicas, atividades de integração entre servidores e estudantes veteranos, nivelamento de conhecimentos básicos em disciplinas, como matemática, química, física, entre outras.

Estratégias como, atendimento individualizado do professor e aluno, programa de monitoria, incentivos à pesquisa e extensão voluntária e ou não, definição de indicadores de desempenho individual e coletivo (faltas, notas abaixo da média, reprovação, retenção, desistência), projetos culturais e esportivos, a oferta de auxílio-transporte, auxílio alimentação, auxílio material didático (impressão de documentos), auxílio moradia, atendimentos médico (UPA), odontológico, social e psicológico visando à saúde física e mental dos estudantes, são ações que poderão ser adotadas, para facilitar a aprendizagem a qualquer estudante que apresentem qualquer limitação que dificulte o desenvolvimento pleno do processo ensino-aprendizagem, seja ela de ordem definitiva ou temporária. De acordo com o Regulamento Didático do IFMT, a instituição deverá garantir a aplicabilidade das condições estipuladas na Lei 13.146, de 6 de julho de 2015 – Estatuto da Pessoa com Deficiência, em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

Estas e outras estratégias citadas anteriormente constituem-se ações que promovem a acessibilidade em seus diversos tipos, sobretudo, a atitudinal e metodológica. A primeira refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, a qual se relaciona com as demais. A segunda, relaciona-se com à atuação docente, ou seja, a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional, o que pode determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. Neste caso, o uso de metodologias ativas, adaptadas à realidade local, a adoção de diferentes formas de avaliação contínua, aulas e atividades práticas, uso das TIC's, entre outras estratégias, poderá ser adotada como forma de garantir e promover acessibilidade pedagógica. O IFMT regularmente oferece aos servidores, em especial

aos docentes, programas de formação continuada, que são processos de capacitação e atualização profissional, ampliando saberes, à luz das novidades e oportunidades de melhoria das práticas pedagógicas.

Neste PPC, em diversos momentos são citadas estratégias de acessibilidade em seus diversos tipos, como, por exemplo, no item princípios pedagógicos, prática profissional, projeto integrador, avaliação da qualidade do curso, plano de melhoria do curso, apoio ao discente, entre outros.

Em consonância com a missão do IFMT, a prática pedagógica buscará integrar, o ensino, a pesquisa e a extensão estimulando a capacidade transformadora dos estudantes, valorizando seus interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo, possibilitando meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. A prática a que se propõem será um elo que permita aos alunos estabelecerem correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

As aulas nos laboratórios e demais ambientes são programadas obedecendo à infraestrutura e a logística necessária para a oferta do ensino, pesquisa e extensão de qualidade.

14.1 PROJETO INTEGRADOR

Projeto Integrador (PI) é um componente curricular do Curso Técnico em Agroindústria – EJA/EPT integrado ao ensino Médio, que tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, o PI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos seis semestres do curso, oportunizando, por meio deste instrumento de discussão, um espaço aberto para o entrelaçamento das disciplinas.

Além disso, o supracitado componente curricular busca promover a formação integral do(as) discentes, de modo a atender às exigências político-sociais, éticas e culturais e às necessidades do mundo do trabalho, além de possibilitar maior autonomia e capacidade de solucionar problemas reais de maneira criativa, crítica, construtiva, solidária e responsável, a fim de compreender e de modificar o mundo, considerando a complexidade da realidade pelas suas múltiplas e variadas formas.

Ademais, os projetos integradores são propostas de caráter multi e interdisciplinar abarcando os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico, assim como do Núcleo Básico, em que a partir de um conjunto de ações ao longo do ano letivo tem-se a possibilidade da análise de conhecimentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no

sistema de produção social (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao Núcleo Tecnológico específico.

No intuito de se efetivar a indissociabilidade do ensino/pesquisa/extensão, no componente curricular PI está prevista a realização de cursos, encontros, seminários, conferências, palestras, assessorias técnicas, consultorias, além de outras atividades que envolvam a comunidade interna e externa do campus, com o propósito de demonstrar o resultado da experiência do ensino e aprendizagem, bem como o domínio de competências para o exercício profissional. Além de produções acadêmicas e técnico-científicas, por meio do PI, as/os discentes também poderão desenvolver produções de difusão cultural, como espetáculos, exposições, projeção de vídeos, etc.

O Projeto Integrador compreendido como um elemento impulsionador da prática profissional possui uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendido. Por meio da realização de projetos, cada discente terá o acompanhamento pedagógico composto por docente orientador e docentes articuladores, que acompanharão e coordenarão todo o itinerário formativo. Neste componente curricular, deverão ser abordados, também, os temas transversais obrigatórios que contemplem os direitos humanos, diversidade e inclusão étnico-racial, geracional, educação ambiental, dentre outros temas que contribuam para a formação humanística do discente diante da pluralidade cultural. Deverão ser priorizadas, dessa forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos com os saberes locais.

Os Projetos Integradores serão ofertados a partir do 1º semestre e serão definidos pelos docentes que atuam no curso no referido semestre. Os temas dos Projetos Integradores não são fixos, poderão ser modificados de acordo com as reais necessidades do curso, do grupo de docentes e dos alunos, neste caso tendo por base conhecimentos e experiências adquiridos no âmbito pessoal e/ou profissional.

O trabalho a ser desenvolvido pelos docentes no Projeto Integrador comporá de planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos estudantes.

No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de todas/os, o ideal é que o Projeto Integrador seja planejado pelo corpo docente do curso, contemplando as etapas: a) definição das temáticas e grupos, com respectivo docente responsável; b) pesquisa bibliográfica; c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, etc.; d) visita técnica/estágio de vivência, com observação, conversas informais, entrevistas, etc.. a partir de roteiro pré-definido ou, quando necessário, atividade em laboratório; e) análise dos dados e produção de relatório; f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a evento da instituição.

A proposição dos Projetos Integradores levará em conta as possibilidades reais dos estudantes e das condições de trabalho, relativas à questão de tempo, conhecimento, logística e outras.

Tendo caráter interdisciplinar, o Projeto Integrador levará em conta objetos reais de estudo e que articulem o maior número de áreas de conhecimento do núcleo básico e tecnológico. Assim como as demais disciplinas do curso, cada Projeto Integrador terá um docente responsável pela sua organização e acompanhamento. No entanto, o desenvolvimento do projeto será de responsabilidade dos professores do semestre, que orientarão o desenvolvimento das atividades.

No semestre anterior, após a divisão das disciplinas entre os docentes, o docente responsável se reunirá com os demais docentes do respectivo semestre e, juntos, planejarão o desenvolvimento do Projeto Integrador do semestre seguinte. Desta forma, no início do semestre letivo vigente, a Coordenação do Curso deverá solicitar a entrega do Plano de Ensino, com detalhamento do Projeto Integrador, a indicação do grupo de trabalho responsável pelo seu desenvolvimento e o cronograma de atividades (realizados anteriormente). Este deverá ser arquivado na Coordenação do Curso.

O Projeto Integrador (PI) é desenvolvido como os demais componentes curriculares, sendo 40% de forma presencial e 60% EaD, com desenvolvimento e acompanhamento das atividades conforme detalhamento item 13.2.

14.2 ATIVIDADES EaD

Para além da organização dos núcleos, o Curso Técnico em Agroindústria Integrado EJA/EPT fundamenta-se na delimitação de tempos e espaços de ensinar e aprender, em que a diversidade apresentada pelos estudantes exige um currículo flexível com metodologias adequadas à realidade, porém, com a garantia de qualidade pedagógica que assegure a articulação entre os saberes da vida e os conhecimentos científicos acadêmicos. A superação da rigidez do tempo e o equilíbrio entre o tempo escola (institucional) e o tempo social (entendido como tempo vivido) fundamentam-se na concepção de que a escola é uma das agências formativas e não a única e, portanto, o meio social é uma fonte de construção de conhecimentos.

A escola é o espaço de reflexão teórica e de aprofundamento das questões relevantes de interesse dos alunos e das famílias. Assim, é nesse espaço que acontecem os períodos de interação constante entre os professores e os discentes do curso por meio de aulas teóricas e práticas, cursos, palestras, encontros, seminários e projetos.

Os Períodos de Vivência Profissional desenvolvidos em espaço externo ao ambiente escolar através da inserção no meio profissional, podendo abranger trabalhos de pesquisa, observações,

leituras, e atividades acompanhadas e orientadas pelo professor. Momento para confrontar a teoria com a prática, pesquisar, realizar a experimentação de novas práticas e trocar as experiências adquiridas no espaço escolar com o espaço familiar e comunitário, momentos estes contabilizados como carga horária EaD.

A carga horária total da modalidade à distância EaD será de 60% (1.418h) com distribuição em todos os componentes curriculares, conforme previsto na matriz curricular e no ementário. Ressalta-se que nas disciplinas previstas o professor deverá deixar claro em qual momento e conteúdo o ensino a distância será utilizado, já no planejamento do semestre letivo e registrado no plano de ensino a ser aprovado pela Coordenação de Curso e equipe pedagógica.

A educação a distância é uma modalidade educacional que apresenta novas alternativas educacionais, que se originam da aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdo e processos de ensino-aprendizagem em educação a distância, com possibilidade de atividades impressas de acordo com o perfil dos estudantes e também do uso de TIC na perspectiva de agregar valor aos processos de educação presencial do IFMT campus Cáceres-prof. Olegário Baldo.

A utilização da carga horária a distância foi motivada pela flexibilização de horários e local de estudo, pela possibilidade de adoção de abordagens pedagógicas modernas de ensino, dar autonomia para os discentes no processo de ensino e aprendizagem e, a possibilidade de reunir o melhor da aprendizagem on-line baseado em ferramentas das tecnologias da informação e comunicação e o melhor do ensino presencial para que efetivamente proporcione resultados na aprendizagem.

No PDI do IFMT, assim como no Regulamento Didático menciona-se a possibilidade de uso de modalidades de ensino a distância, a qual busca auto aprendizagem, com mediação docente, tutorial e de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes meios tecnológicos de informação e de comunicação, utilizados isoladamente ou combinados, veiculados pelos diversos meios de comunicação, que podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. Como o IFMT possui um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para cada Campus, os docentes poderão utilizar diversos instrumentos pedagógicos para auxiliar as atividades didático pedagógicas, dentre as quais: encontros síncronos e assíncronos, disponibilização de material de leitura, canal aberto de diálogo, trabalho avaliativo, questionário objetivo online, fórum de debate; chats, que poderão auxiliar nas atividades pedagógicas do curso.

O IFMT campus Cáceres oportunizará a EaD por meio de atividades extraclasse previamente estruturadas e de um ambiente/sala virtual que permitem a interação entre acadêmico e professor, a qualquer tempo, de modo assíncrono ou síncrono. A mediação por computador

disponibilizada pelo uso do ambiente virtual via Web/Internet permite também a interação entre alunos e professores nas modalidades de fóruns e correio eletrônico. Destaca-se que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação não fica restrito às atividades de educação a distância, mas se configura em instrumento de apoio e complemento às atividades presenciais. As avaliações ocorrerão por meio de atividades presenciais em sala de aula e por meio de trabalhos realizados via ambiente virtual e através de atividades impressas entregues previamente aos estudantes durante os encontros presenciais.

Dessa forma, o professor poderá planejar e estruturar os materiais e recursos como atividades, estratégias e situações didático-pedagógicas, planejamento das avaliações, métodos e materiais de ensino físico ou virtuais, adequá-los à realidade do curso de Técnico Integrado em Agroindústria e com isso promover uma melhor aprendizagem e aproveitamento dos conteúdos pelos estudantes. Deverá também levar em consideração que são consideradas atividades remotas as intervenções pedagógicas, realizadas com ou sem o apoio das Tecnologias da Informação e Comunicação, que reúnem os estudantes em torno de saberes de componentes curriculares vinculados ao curso ou que visem à preparação dos estudantes para etapas ou exames posteriores (Resolução CONSUP/IFMT nº 019, de 23/04/2020).

Ressalta-se que mesmo no momento da EaD, não haverá a figura do tutor, sendo o professor o responsável por elaborar conteúdo, selecionar material, postar, acompanhar aplicação, solução de dúvidas, correção das atividades e outras intervenções que se fizerem necessárias.

Os componentes curriculares que forem ofertados com carga horária total ou parcial, deverão apresentar a organização do espaço educativo em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de forma a conter os materiais didáticos, as atividades de estudo e as atividades avaliativas (presenciais e a distância) realizados no período, com apoio do Núcleo de Educação a Distância - NEaD. A responsabilidade de construção do(s) material(is) didático(s) será do professor da disciplina ofertada de forma total ou parcial na modalidade EaD com apoio do CREaD/NEaD e disponibilizado no AVA. Caberá ao coordenador do curso verificar o cumprimento do conteúdo e atividades propostas no plano de ensino entregue pelo docente e aprovado pela equipe pedagógica.

A estrutura de apoio ao discente para o desenvolvimentos da EaD no IFMT campus Cáceres Prof. Olegário Baldo conta com dois laboratórios de informática com 40 computadores cada, um laboratório com 22 computadores, e outro com 12 computadores que servirão de apoio ao EaD, assim como a biblioteca, que possui computadores que poderão ser utilizados pelos alunos dentro do horário de funcionamento. O campus conta com rede wi-fi para os discentes, permitindo que a partir do seu dispositivo eletrônico ele possa acessar os materiais e as aulas disponibilizadas.

14.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática profissional, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária de no mínimo 80 horas e no máximo 160h, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o IFMT campus Cáceres prof. Olegário Baldo que garantam as condições legais necessárias para a complementaridade do processo formativo.

De acordo com o disposto da Lei 11.778 de 25 de dezembro de 2008, o estudante do Curso de Técnico em Agroindústria, do Campus Cáceres Prof. Olegário Baldo do IFMT poderá cursar o Estágio Não-Obrigatório (Estágio Livre). O Estágio Livre é uma modalidade de estágio concomitante ao cumprimento da matriz curricular do curso, sendo proibida a sobreposição de horários entre as disciplinas e o estágio.

O objetivo geral do estágio não obrigatório é oportunizar aos discentes a inserção em espaços que possibilitem a experiência pré-profissional para o exercício de uma postura ética, crítica e propositiva frente a demandas relacionadas aos seus objetos de estudo e de intervenção, caracterizando momento de aprendizagem, e fortalecendo a pesquisa técnico-científica relacionada aos problemas peculiares no âmbito da Agroindústria, em consonância com o perfil de egresso do curso e da Instituição.

O Estágio Livre é permitido ao discente regularmente matriculado no curso a partir do 2º semestre, sendo de inteira responsabilidade do aluno as solicitações vinculadas ao mesmo.

O aluno só poderá iniciar o estágio após celebração do Termo de Compromisso entre a instituição de ensino e a empresa/instituição concedente.

O termo de compromisso e a aprovação no estágio não obrigatório deverão ser celebrados seguindo as normas previstas para o Estágio Obrigatório, excetuando-se a necessidade de um professor orientador.

O Termo de Compromisso celebra o acordo entre estagiário, instituição de ensino e empresa concedente assegurando o cumprimento da Lei 11.778. Este deve conter o Plano de Atividades do Estagiário com cronograma equivalente ao total de horas de atividades selecionadas.

Ainda conforme disposto na Lei 11.778, é vedado ao estagiário ultrapassar seis horas diárias de jornada de estágio e dois anos de estágio na mesma empresa ou órgão.

Para que seja integralizado o Estágio Livre o aluno deverá ter cumprido uma carga horária mínima de 80 horas de atividades. A carga horária poderá ser contabilizada em uma única empresa/instituição concedente e, ou somando-se cargas horárias de atividades de estágio realizadas em mais de uma empresa/instituição concedente.

As atividades programadas para o estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelos discentes no decorrer do Curso.

Após o término das atividades previstas no cronograma, o estagiário apresentará ao Coordenador do Curso um relatório final assinado pelo supervisor do estágio (representante da empresa/instituição concedente) a ser aprovado pela Coordenação do Curso.

O Coordenador do Curso poderá avaliar o Relatório Final de Estágio Livre ou poderá designar um docente para a avaliação, cabendo a estes registrar e integralizar as horas atividades do Estágio Livre ao currículo do aluno.

15 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Os princípios pedagógicos do IFMT e do curso técnico de Agroindústria integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA/EPT, estão detalhados conceitualmente no Texto-Base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT, Resolução 125/2022 – RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2022. O curso técnico de Agroindústria integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA/EPT têm como premissas: o trabalho como princípio educativo; a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico; a formação integral através da omnilateralidade e politecnia; e a indissociabilidade entre teoria e prática. Fundamentos essenciais para o desenvolvimento educacional, especialmente ao jovem e adulto para o exercício da cidadania e, em muitos casos, se organizando para a verticalização nos estudos.

Neste contexto, exige gestão colegiada e ações educacionais que possibilitem ao(à) estudante formação acadêmico-científica significativa, posicionamento reflexivo/crítico e atuação política com compromisso ético para uma atuação humanizada e cidadã.

a) O trabalho como princípio educativo - emerge da compreensão de que o mundo do trabalho é a mediação entre os seres humanos e a natureza, relação que garante a existência e o desenvolvimento humano, dando sentido histórico e ontológico às nossas vidas, ao conhecimento educacional e à cultura identitária dos povos. Nessa perspectiva, trabalho e ciência tendem a se tornar partes orgânicas da vida escolar e da vida social, propiciando o entendimento, o posicionamento e a intervenção dos sujeitos diante da realidade.

b) A pesquisa e a extensão como princípio pedagógico - configuram-se como estratégia didática para dinamizar e qualificar os processos de ensino e aprendizagem, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de soluções inovadoras, técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade, possibilitando a articulação com o mundo do trabalho e dando ênfase à produção, ao segmento, ao desenvolvimento e à difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

c) **A formação integral: omnilateralidade e politecnia** - pressupõe o ensino desenvolvido a partir das categorias trabalho, tecnologia, ciência e cultura, visto que essas dimensões representam a existência humana e social em sua integralidade, ressaltando que o trabalho não seja aqui compreendido apenas no sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana.

d) **A indissociabilidade entre teoria e prática** – envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão, seja no currículo formal através dos núcleos de aprendizagem, nos eventos extracurriculares acadêmicos, científicos, culturais e desportivos promovidos pelo IFMT Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo, assim como as práticas espontâneas constituídas no cotidiano educacional advindas do “currículo oculto”, dentre outras possibilidades.

O curso técnico de Agroindústria por estar destinado predominantemente a jovens e adultos, leva o IFMT Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo reconhece que o público alvo são estudantes oriundos de diversas cidades e áreas urbanas e agrícolas da região de Mato Grosso. São estudantes que, em sua maioria, advêm de famílias de trabalhadores/as de diversos ofícios e que possuem trajetórias sociais e culturais plurais. A potencialidade dessa diversidade entre os estudantes tem que ser peça chave para promover o exercício da alteridade no ambiente educacional, respeitando as diferenças e a dignidade humana, valorizando cada cultura e cada saber existente na breve trajetória desses estudantes. O saber do respeitar e de reconhecer no outro as possíveis diferenças, também é um princípio pedagógico vital na formação da nossa juventude.

16 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um processo que se constitui na prática como um momento de verificação do nível de alcance dos objetivos propostos, devendo partir das concepções formativa e dialógica, considerando o contexto de vida dos educandos, bem como sua capacidade de incorporar novos saberes e de transitar de maneira consciente no campo da ciência.

Para viabilizar um processo avaliativo de qualidade é fundamental ter consciência e clareza das potencialidades dos educandos; dos temas a serem abordados; da metodologia a ser utilizada; da qualidade do material didático, pois segundo Luckesi (2009), “a avaliação estará a serviço de um projeto pedagógico comprometido com as variáveis do meio sociocultural onde o educando está inserido”.

De acordo com Luckesi (2004), a avaliação pode ser “pontual, diagnóstica, inclusiva, democrática e dialógica.” Isso implica acompanhamento e reorientação constantes em busca de melhores resultados, que são construídos, aplicados e contestados de acordo com os objetivos,

tendo a avaliação como um meio que permite verificar e subsidiar os envolvidos no processo de aperfeiçoamento do ensino. Portanto, é de extrema importância para docentes e discentes. Desse modo a avaliação deve se fundamentar nos princípios norteadores das ações pedagógicas, pois: Segundo Haidt (1994), Melchior (1999) e Hoffmann (2003), os princípios auxiliam a elaboração dos objetivos que, por sua vez, fornecem ao professor as indicações dos avanços e das dificuldades dos alunos e de como deve encaminhar e reorientar sua prática pedagógica, visando aperfeiçoá-la. (NEAD, <http://arquivos.unama.br>, 23/12/13).

Nesta perspectiva, a avaliação no IFMT Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo deve considerar como princípios da avaliação: o processo sistemático, para o qual é necessário se produzir instrumentos planejados, diversificados e adequados à ação pedagógica desenvolvida; a avaliação contínua e processual como meio de subsidiar a construção de resultados significativos; a mediação pedagógica, como importante instrumento de identificação das dificuldades dos educandos, e que orienta o educador a manter condutas ou replanejar suas práticas; a avaliação inclusiva, que exige do educador a capacidade de disponibilizar ao aluno as condições objetivas e subjetivas de expressar sua aprendizagem como direito universal de uma sociedade democrática; enfim a avaliação da aprendizagem deverá ir para além dos trabalhos, provas, seminários, debates. Esses devem ser somente instrumentos de auxílio no processo de avaliação e não formalidades classificatórias. Pois, conforme prevê a LDB 9394/96, art. 24 o processo deve ocorrer tendo a “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Além dos aspectos teóricos e qualitativos da avaliação, considerar-se-á o que prescreve o Regulamento Didático do IFMT (2020), como norma da verificação do desempenho acadêmico, conforme segue:

Para efeito de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, o ano será dividido em 02 (dois) semestres, geralmente compostos por 20 semanas letivas cada um.

O resultado do desempenho acadêmico semestral deverá ser concretizado por dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo), oriundo das avaliações de conhecimento e atitudinal que correspondem à nota máxima de 8,0 (oito) e 2,0 (dois), respectivamente.

São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento:

- I – exercícios;
- II – trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III – fichas de acompanhamento;

- IV – relatórios;
- V – atividades complementares;
- VI – provas escritas;
- VII – atividades práticas;
- VIII – provas orais;
- IX – seminários; e
- X – projetos interdisciplinares e outros.

Os instrumentos de avaliação atitudinal que poderão ser utilizados para avaliar os discentes os seguintes aspectos qualitativos:

- I – Autoavaliação;
- II – assiduidade e pontualidade;
- III – realização de atividades escolares;
- IV – disciplina, interesse, participação nas aulas; e
- V – outros critérios definidos pelo docente.

Considerando as peculiaridades da EJA e a natureza histórico-cultural dos jovens e adultos que ousam retomar seus estudos, a avaliação desses estudantes tomará as relações teórico-práticas da avaliação como fio condutor de um processo de verificação da aprendizagem humanizado.

Desse modo, tem-se como proposta, que os instrumentos avaliativos, sejam referências com objetivo de propiciar a partir do que foi registrado pelo estudante, a observação sobre suas produções, a reflexão, a valorização dos acertos e que favoreça construir novas concepções tornando o erro um elemento de contestação; de provocação do pensamento crítico; de elaboração de novas concepções, portanto, facilitador da aprendizagem.

Nos componentes curriculares com oferta de carga horária total ou parcial no formato EaD, a avaliação pode ocorrer de forma presencial ou com o uso de tecnologias de informação e comunicação. No AVA Moodle do IFMT, o docente poderá utilizar diferentes instrumentos de avaliação em educação a distância, por exemplo, fórum de discussão, produção de textos, lista de exercícios e/ou atividades, questionários, elaboração de projetos, chat, elaboração de artigo, mapas conceituais, wiki, relatório, monografia, portfólio, estudo de caso, avaliação e avaliação por pares, dentre outros. A escolha do instrumento mais adequado deve respeitar as peculiaridades de cada processo educativo e os critérios combinados com os discentes e registrados em cada plano de ensino. Cabe ao núcleo de Educação a Distância, por meio das suas equipes multidisciplinares, auxiliar os professores nos processos de concepção, elaboração e aplicação de avaliações que utilizarem recursos das tecnologias da informação e comunicação, bem como nos aspectos relativos à sua mediação (ver Regulamento Didático do IFMT).

O resultado do desempenho acadêmico, por semestre, será a média aritmética simples de todas as avaliações de conhecimento do semestre, acrescidos da nota de avaliação atitudinal, seguindo a fórmula:

$$M_{Sem} = \frac{\sum A_n}{N} + C$$

Onde:

M_{Sem} : Média semestral;

$\sum A_n$: Somatório das avaliações;

N: Número de avaliações; e

C: Avaliação atitudinal.

Para expressar o resultado do desempenho acadêmico, as médias devem obedecer aos seguintes critérios de aproximação:

I – para fração menor que 0,05 aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior; e

II – para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para o valor decimal imediatamente superior.

A cada semestre o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de conhecimento por componente curricular.

Para efeito de aprovação, por componente curricular, os discentes deverão obter a média semestral igual ou maior que 6,0 (seis).

16.1 Recuperação

Os estudos de recuperação são momentos formativos que possibilitam aos docentes e aos estudantes reverem a prática de ensino e aprendizagem, a fim de ressignificá-la e oportunizar ao estudante superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, num processo em que se valorize a construção do conhecimento.

Entende-se por estudos de recuperação processual as estratégias elaboradas pelo docente para promover a superação das dificuldades de aprendizagem, diagnosticadas nos estudantes durante o desenvolvimento do componente curricular.

O docente deverá propor um Plano de Estudos para auxiliar estudantes na superação das dificuldades diagnosticadas. O Plano de Estudos deverá conter a identificação do componente curricular, o objetivo, o conteúdo, a metodologia, a forma de orientação do docente, as estratégias de estudos, as atividades a serem desenvolvidas e o cronograma de encontros. A equipe técnico-pedagógica, designada pelo campus, deverá acompanhar o desenvolvimento dos estudos de

recuperação processual. Os estudos de recuperação processual deverão acontecer em momentos de atendimento aos estudantes ou por meio de projetos de ensino. Será vedada a realização de semana de estudos de recuperação processual.

Os estudos de recuperação processual deverão propiciar novos momentos avaliativos, quando este já tiver ocorrido. Parágrafo único. Para definição da nota, prevalecerá a maior nota obtida.

16.2 Prova Final

Decorridas todas as avaliações semestrais, haverá prova final (PF) destinada aos estudantes que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis), independentemente do número de componentes curriculares. Ao final do período letivo, o estudante que obtiver a média do componente curricular inferior a 6,0 (seis) terá direito à prova final, contendo os conteúdos preestabelecidos pelo professor e abordados durante o período letivo. O estudante reprovado por faltas não terá direito à prova final. A prova final se constitui em uma atividade avaliativa que deverá ser aplicada em horário e local estabelecidos pela coordenação de curso, por meio de um cronograma previamente divulgado. A realização da prova final deverá respeitar o prazo mínimo de 3 (três) dias letivos entre a divulgação da média de curso e a realização da PF, considerando o calendário acadêmico. Após a realização da PF, será considerado aprovado o estudante que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), que deverá ser calculada da seguinte forma:

$$M_F = \frac{(M_S + P_F)}{2}$$

Onde:

MF: Média Final;

MA: Média semestral;

PF: Nota da Prova Final.

A atribuição de notas e faltas ao estudante será realizada pelo docente responsável pelo componente curricular. Ao final do período de prova final, os resultados deverão ser divulgados pela coordenação de curso em local específico. Em caso de reprovação após a PF, o estudante poderá solicitar revisão de avaliação à coordenação do curso, por meio do Protocolo da instituição, mediante exposição de motivos, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a publicação do resultado. O pedido será liminarmente indeferido pela coordenação do curso, se, na exposição de motivos, faltar a especificação, devidamente fundamentada, do conteúdo em que se julgar prejudicado, decisão esta que não caberá recurso.

Em caso de aceitação do pedido de revisão da prova final, o trabalho será realizado por uma banca constituída por 3 (três) professores designados pelo coordenador do curso. O coordenador deverá nomear a banca em, no máximo, 2 (dois) dias úteis após o recebimento do requerimento. Os trabalhos da revisão de que trata este artigo, bem como a publicação do resultado, deverão ocorrer no prazo máximo de 5 (cinco) dias letivos, contados a partir da nomeação da banca. A banca deverá elaborar ata detalhada e fundamentada dos trabalhos da revisão, cuja cópia deverá ser incluída no processo e encaminhada à coordenação. O docente do componente curricular, objeto do recurso, não poderá fazer parte da banca. No entanto, deverá fornecer informações, quando solicitadas pelo presidente da banca.

16.3 Da progressão parcial de estudos e da dependência

Entende-se por progressão parcial de estudos (PPE) a possibilidade de o estudante ser promovido para o período letivo seguinte, mesmo sem ter tido rendimento satisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares do período letivo anterior, devendo cursá-los em regime de dependência. O estudante que for reprovado em 3 (três) componentes curriculares, em ano alternado, não poderá matricular-se no ano seguinte, devendo cursá-los primeiramente para depois prosseguir.

A PPE e a dependência não se aplicam ao estudante reprovado por falta, mesmo tendo rendimento satisfatório. O regime de dependência permitirá ao estudante de Ensino Médio Integrado a realização de atividades específicas para recuperação de conteúdo em componentes curriculares em que não tiver obtido êxito.

O regime de dependência e progressão parcial deverá estar contemplado no PPC, que estabelecerá:

I - ações e atividades a serem desenvolvidas

II - metodologia

III – formas de acompanhamento

IV - critérios de desempenho;

V - avaliação e registro.

São formas de oferta de dependência no IFMT:

I - estudo individualizado ou em grupo;

II - através de Projetos de Ensino.

Os componentes curriculares de dependência poderão ser reofertados na modalidade a distância. As atividades de dependência não poderão interferir nas atividades acadêmicas do

período letivo no qual o estudante está matriculado. O regime de dependência deverá ser registrado no Sistema Acadêmico

16.4 Frequência

O discente será aprovado se obtiver média seis (6,0) por componente curricular e no mínimo 75% de frequência, calculados com base na carga horária total do período letivo, conforme artigo 24, inciso VI, da Lei no 9.394/96.

Compete ao docente de cada disciplina monitorar a frequência dos discentes na disciplina, e ao coordenador do curso monitorar a frequência geral dos discentes das turmas do curso sob sua responsabilidade e juntos com apoio da direção de ensino, adotar medidas de prevenção ou superação de faltas, bem como prestar informações aos discentes e seus responsáveis a respeito dos riscos pelo excesso de faltas cometido.

Dentre as medidas de intervenção, consta o que determina o artigo 12, inciso VIII, da LDB no 9.394/96: “notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos discentes que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei”.

17 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO

A preocupação fundamental de toda Instituição é com qualidade de ensino. Nessa perspectiva, e visando à melhoria na educação, é que surge a avaliação institucional. Concebida como um processo permanente que busca o autoconhecimento da instituição e possibilita o repensar das ações que estão sendo desenvolvidas. Dessa forma, a avaliação é considerada um instrumento que busca a inovação e deve ter condições para a elevação do padrão de qualidade, traduzindo a realidade e os desafios que se propõe atingir.

No que tange a esta avaliação, os indicadores utilizados para este fim estão dispostos no Instrumento de avaliação de cursos presenciais e a distância, especificamente para reconhecimento e renovação de reconhecimento (BRASIL, 2017). Este instrumento é a ferramenta dos avaliadores na verificação das três dimensões do instrumento: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura constante no Processo Pedagógico do Curso – PPC.

Além disso, no Campus, assim como no âmbito do IFMT, há a Comissão Local Própria de Avaliação (CLPA), instituída pela Portaria 38 de 05/04/2016 do IFMT Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo é responsável pela elaboração destes questionários. É composta por representantes dos segmentos docentes, técnico-administrativos, discentes e representantes da Sociedade Civil Organizada.

A CLPA é uma subcomissão designada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pela Portaria/IFMT número 862, de 07/04/2016, e tem por objetivo sistematizar e prestar informações relativas a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), quando solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), elaborar e implantar a primeira Avaliação Institucional do IFMT.

Neste contexto, para que o CPA consiga alcançar este objetivo em todos os Campus e na sua totalidade com qualidade, é que surge a CLPA, para auxiliar neste processo de implantação da Autoavaliação Institucional, na elaboração de questionários, sua aplicação e avaliação dos resultados. Este processo de implantação da autoavaliação e elaboração de questionários foi realizado através de um plano de ação, e baseado em sugestões do INEP, e está de acordo com a Lei dos SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Especificamente, a CLPA tem os seguintes objetivos:

- a) Conscientizar e sensibilizar a comunidade acadêmica/sociedade da importância do processo de avaliação institucional;
- b) Firmar valores que conduzam a permanente e sistemática melhoria de qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, e de gestão da Faculdade, tendo como base os interesses de toda a categoria do IFMT- Campus Cáceres;
- c) Elaborar questionários, coletar, analisar, interpretar e registrar de forma permanente e sistemática, a opinião da comunidade acadêmica sobre o ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, gestão, e a autoavaliação de docentes e discentes sobre o processo didático-pedagógico do IFMT;
- d) Divulgar os resultados das avaliações;
- e) Redigir os relatórios parciais;
- f) Redigir o relatório Final.

O plano de trabalho no processo de avaliação será desenvolvido em três etapas:

- a) 1ª Etapa- Preparação:
 - i. Planejamento das ações da CLPA;
 - ii. Elaboração do projeto de ação da CPA;
 - iii. Elaboração do questionário;
 - iv. Reestruturação dos instrumentos de Coleta de dados;
 - v. Sensibilização dos participantes na avaliação.
- b) 2ª Etapa- Desenvolvimento:
 - i. Aplicação dos questionários para cada categoria e nos dois cursos do IFMT;
 - ii. Análise de todos os questionários;
 - iii. Fazer os relatórios Parciais.

c) 3ª Etapa- Consolidação:

i. Redigir o relatório final;

ii. Divulgação dos resultados.

As variáveis a serem utilizadas no processo de avaliação estão apresentadas no quadro 7.

Quadro 7- Variáveis e Indicadores de uma Avaliação Institucional

Variáveis	Indicadores
Docentes	Titulação Forma de ingresso (concurso, teste seletivo, situação funcional e Regime de trabalho); Qualificação; Docentes em funções administrativas;
Discentes	Participação em projetos (bolsistas, voluntários etc.); Participação em conselhos, colegiados e reuniões estudantis;
Infraestrutura	Estado de conservação dos equipamentos; Condições ambientais de trabalho; Equipamentos disponíveis para trabalho dos funcionários;
Gestão	Procedimento de distribuição de disciplinas (departamento); Acompanhamento do chefe de departamento no desenvolvimento das disciplinas; Orientação acadêmica para alunos ingressantes; Atendimento dos servidores ao acadêmico; Incentivo a qualificação; Atuação em colegiados e conselhos; Elaboração/execução de projetos e programas; Ações para a solução de problemas acadêmicos; Departamentos possui Plano Político; Pedagógicas bibliotecas/quantidade de acervo suficiente;
Ensino/Currículo	Relação professor/ensino, professor/aluno e funcionário gestor; Planejamento do professor e do departamento; Procedimento e instrumentos didáticos mais utilizados; Instrumentos de avaliação mais utilizados; Avaliação utilizada é coerente com os objetivos; Relação professor/aluno; Relação ensino/aprendizagem; Encadeamento lógico das disciplinas;
Servidores técnicos Administrativos	Titulação forma de ingresso; Qualificação/aperfeiçoamento; Desempenho; Número de servidores

18. PLANO DE MELHORIA DO CURSO

A consolidação do Curso se dará pela construção de sua identidade, mediante a busca da qualidade do ensino; pelo compromisso de formar profissionais de alto nível; por procurar corresponder às expectativas da comunidade escolar a quem o curso se destina.

As ações de melhoria do Curso consistem na aquisição de material bibliográfico, manutenção da infraestrutura das salas de aula e dos laboratórios de informática, de articulação e estímulo aos servidores envolvidos.

Como dever institucional todos os envolvidos no processo precisam estar cientes do compromisso de manter vigilante quanto a constante revisão e atualização dos processos formativos, pois, como o mundo e a natureza; o ensino é vivo, dinâmico e está em constante reconstrução, onde os pares se auxiliam e se completam na busca pelo saber mais.

Nesse cenário os sujeitos são ativos e atuantes, cada um no seu papel de elevar a educação nos cursos de formação profissionalizante no IFMT/*Campus* Cáceres – Prof. Olegário Baldo, com intuito de elevação da qualidade da formação em questão.

Desse modo, os dados de ingresso e permanência, dos indicadores internos de evasão e repetência, do indicador externo de avaliação no ENEM, bem como o resultado obtido através da avaliação do curso, serão discutidos, e serão tomados como base motivadora para a adoção de medidas e propostas a ser implementada em conjunto com as definições de metas a serem alcançadas visando melhorias do Curso.

Com a certeza de que apenas os dados quantitativos não traduzem todos os problemas, as expectativas de formação dos estudantes e suas relações no contexto educativo, a Coordenação do Curso EJA, a Direção de Ensino, a Coordenação Geral de Ensino, Orientação e Apoio Pedagógico e Orientação Educacional utilizarão dos diversos espaços de diálogos pedagógicos como importantes momentos de reflexão para olhar e repensar o Curso Técnico em Agroindústria. Nesse cenário, os sujeitos envolvidos, cada um no seu papel, auxiliarão a criar estratégias para identificar os problemas, delinear as ações, enfrentar e obter sucesso.

A questão de melhoria do curso perpassa pela busca incessante pela melhoria da qualidade do ensino, desse modo, mesmo que o resultado da avaliação do curso for SUFICIENTE, MUITO BOM OU EXCELENTE, fica a cargo do Coordenador de Curso instituir uma comissão com a responsabilidade pela elaboração do plano anual de melhoria do curso.

Ademais, faz-se necessário adequação do espaço e dos tempos de aprendizagem, visando fortalecer a qualidade do Curso ofertado. Sendo o primeiro Curso Técnico em Agroindústria do IFMT/*Campus* Cáceres, é provável que demandará a aquisição de novas referências para o acervo bibliográfico. Contudo, optou-se por não listar a partir de pesquisas para iniciar o processo de compras, mas que os docentes possam levantar demandas que devem surgir a partir do início do curso, da visão que o estudante tem da matriz curricular que cursará, e suas expectativas de formação, visando otimizar a aquisição de livros específicos que sirvam de apoio à aprendizagem ao longo do curso.

19. APOIO AO DISCENTE

O IFMT Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo, possui a seguinte estrutura organizacional de atendimento ao discente: DDE – Direção de Desenvolvimento Educacional; Departamento de Atendimento Estudantil – DAE, Coordenação de residências estudantis; SAN – Setor de Alimentação e Nutrição; Setor psicossocial com Assistente Social e Psicóloga; SEO – Setor de Enfermagem e Odontologia; SAV - Setor de Audio Visual; Coordenação de Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidades.; CGE – Coordenação Geral de Ensino; SAP – Setor de Apoio Pedagógico; SOE – Setor de Orientação Educacional; CCEF – Coordenação do Curso de Engenharia Florestal; NDE - Núcleo Docente Estruturante do Curso Bacharelado em Engenharia Florestal; COEX - Coordenação de Extensão; CIEC – Coordenação de Integração Escola Comunidade; COPE – Coordenação de Pesquisa; SRE- Setor de Registros Escolares; BIBLIO – Biblioteca; CGP - Coordenação Geral de Produção.

As equipes que compõem esses setores atuam também no desenvolvimento e elaboração de políticas de controle de evasão e política de permanência e êxito.

O Campus está estruturado com residências femininas e masculinas, permitindo que os/as estudantes de outras localidades, ou que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com acesso por Edital, possam realizar seus estudos residindo na instituição atendidos/as pela política de assistência estudantil. Conta ainda com consultório odontológico e enfermaria à disposição de estudantes e servidores.

A assistência estudantil ocorre por meio de refeições ao estudante de período integral; ajuda de custo para participação em atividades acadêmicas extracurriculares (publicação, congressos, seminários e visitas técnicas), além de bolsas (monitoria, transporte, permanência, entre outras), com editais específicos a cada período letivo. No caso do transporte oferece a prestação do serviço (vagas) via edital com caráter seletivo por critérios de vulnerabilidade socioeconômica.

Os registros de frequência dos estudantes são realizados virtualmente, em sistema eletrônico de registro escolar, sendo acompanhado regularmente pelo Coordenador do Curso, e pela equipe da Orientação Educacional e Apoio Pedagógico.

Quanto ao acesso a estudantes com limitações físicas, mental, intelectual ou sensorial o IFMT/*Campus* Cáceres possui em sua estrutura Coordenação de Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidades, compete a Coordenação atuar diariamente no sentido de possibilitar igualdade de acesso e permanência aos estudantes com necessidades específicas, além de desenvolver, junto

com a Departamento de Assistência Estudantil, onde está lotada, políticas de inclusão e respeito à diversidade.

Além disso, o prédio do IFMT/*Campus Cáceres* vem avançando no sentido de tornar-se totalmente acessível aos estudantes com limitações físicas, mental, intelectual ou sensorial, sendo que já possui a maioria de seus espaços de acordo com as normas de acessibilidade (banheiros, corredores e salas de aula). As novas salas de aula, biblioteca e auditório foram construídos visando a acessibilidade total para estudantes, servidores e comunidade em geral.

Quanto aos estudantes com necessidades educacionais específicas que, em decorrência de deficiência, transtornos funcionais específicos, transtorno do espectro autista, limitações transitórias ou permanentes ou altas habilidades/superdotação, necessitem de adaptações razoáveis e/ou acessibilidade curricular, o IFMT, por meio da Instrução Normativa n. 2/2023 RTR/DSAE/RTR/IFMT, estabelece normas e diretrizes para os procedimentos de identificação, elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), acompanhamento e avaliação de estudantes com necessidades educacionais específicas na Instituição.

Além da comissão de assistência estudantil do *campus* o Instituto Federal de Mato Grosso possui a Comissão Central Permanente de Assistência Estudantil (CCPAE) que é uma instância de assessoria da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), de caráter consultivo e propositivo sobre a matéria da Política de Assistência Estudantil. Tem como finalidade auxiliar a PROEN na implementação, revisão dos regulamentos, planejamento, acompanhamento, avaliação e produção de indicadores referentes à matéria da Assistência Estudantil.

Consonante com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-IFMT 2019-2023), em Cáceres também ocorre o acompanhamento de egressos através da Coordenadoria de Extensão do *Campus Cáceres* – Prof. Olegário Baldo. O acompanhamento constitui um conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o desenvolvimento profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo do trabalho e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão, além da criação de oportunidades de formação continuada, inserção profissional e participação destes na vida da instituição.

Quanto às políticas de controle de retenção e evasão, os docentes e servidores, juntamente com a Coordenação de Curso terão papel fundamental neste processo, devendo estes perceber, encaminhar ao setor competente e propor políticas de controle de evasão nas turmas sob sua responsabilidade. Além disso, no Campus também existem comissões que atuam e auxiliam, como aquelas que desenvolvem ações de política de controle de evasão e de permanência e êxito dos estudantes e de recepção e acompanhamento de alunos, visando combater o trote, o bullying e preservar a integridade física, psicológica e moral com medidas pedagógicas.

No Campus, como política de permanência são desenvolvidas ações voltadas à permanência e êxito dos estudantes corrobora para evitar a evasão, tais como: alimentação gratuita (cardápio preparado por nutricionista), bolsas de monitoria, transporte gratuito para estudantes em vulnerabilidade social, iniciação científica e de extensão, atendimento médico e odontológico, orientação educacional, assistência psíquico-social, disponibilidade de uniformes, vagas em alojamento para estudantes com baixa renda familiar, ajuda de custo para visita técnica e apresentação de trabalhos em eventos, atividades desportivas, entre outras. No Campus, há uma Comissão designada para propor, executar e acompanhar as ações de permanência e êxito dos estudantes do IFMT (Portaria n. 127/2019 de 29/08/2019).

As atividades acadêmicas serão desenvolvidas de maneira dinâmica, criativa e criteriosa, no sentido de serem estimuladoras do envolvimento dos discentes com os conteúdos de aprendizagem, visando estabelecer uma relação democrática e harmoniosa no ambiente de estudo de tal modo que o acadêmico seja ativo no processo, e sujeito de sua própria aprendizagem.

O envolvimento dos estudantes em atividades práticas no campus e fora dele, em eventos no campus e fora dele, as visitas técnicas, palestras técnicas, o diálogo constante com os estudantes, além do envolvimento nas atividades de pesquisa, inovação e na curricularização da extensão, entre outros são consideradas ações estratégicas fundamentais para alcançar o êxito.

2.0 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS

O Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Nível Médio – EJA/EPT, organiza-se com uma certificação final e uma intermediária:

Certificações Intermediárias

1 Auxiliar de Laboratório de Análises Físico-Químicas e Produtor de Bebidas Alcoólicas e Não-Alcoólicas - ao final do segundo semestre do curso: a partir da aprovação em todos os componentes curriculares dos referidos semestres.

Certificação Final

- Técnico em Agroindústria– ao discente que ao final do curso cumprir com os seguintes critérios:

- ✓ frequência mínima de 75% do total de horas letivas para aprovação e
- ✓ aprovação em todos os componentes curriculares; inclusive,

O diploma será confeccionado segundo as normas do IFMT e terá validade em todo território nacional, inclusive o atestado de conclusão do Ensino Médio.

21. QUADRO DOCENTE

Quadro 08 – Docentes lotados no IFMT Campus Cáceres Prof. Olegário Baldo.

Docente	Formação	Titulação	Regime
Abdala Untar	Ciências Jurídicas	Mestre	DE
Admilson Costa da Cunha	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Doutor	DE
Alexandre dos Santos	Engenharia Florestal	Doutor	DE
Anderson Ritela	Geografia	Doutor	DE
Andréa Luiza Ramos Pereira Xisto	Agronomia	Doutora	DE
Antônio Nobre da Silva	Agronomia	Mestre	DE
Arthur Guilherme Schirmbeck Chaves	Engenharia Florestal	Mestre	DE
Carlos Alberto Bosquê Junior	Artes	Mestre	DE
Claudia Roberta Gonçalves	Engenharia Química	Doutora	DE
Claudineia Roberta Gonçalves	Letras	Mestre	DE
Cristian Jacques Bolner de Lima	Química Industrial	Pós-Doutor	DE
Danilo Morais Itokagi	Química	Mestre	DE
Edilene Silva Ribeiro Lopes Moreira	Engenharia Florestal	Doutora	DE
Edmilson Paulo de Oliveira	Eng. Geológica; Eng. Civil; Matemática	Mestre	DE
Eliel Regis de Lima	Processamento de Dados	Mestre	DE
Fabiano da Guia Rocha	Engenharia da Computação	Doutor	DE
Fausto Miguel da Luz Netto	Geografia	Mestre	DE
Felipe Vieira da Cunha Neto	Engenharia Florestal	Mestre	DE
Fernanda Miguel Franco	Arquitetura e Urbanismo	Doutora	DE
Fernando Rodrigues Maciel	Zootecnia	Mestre	DE
Ginia Brito de Lima	Química	Mestre	DE
Giovani Spinola de Carvalho	Graduação em Ciências Biológicas	Mestre	DE
Gláucia Alves e Silva	Engenharia Florestal	Doutora	DE

Heitor Azuaga Aires da Silva Filho	Medicina Veterinária	Doutor	DE
Inês Aparecida Deliberaes	Licenciatura Plena em Letras	Mestre	DE
Íris Gomes Viana	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora	DE
Isabel Matos Fraga Cunha	Engenharia Química	Mestre	DE
João Edson Costa Ferreira da Silva	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Mestre	DE
João Vanes da Silva Tobias	Letras	Mestre	DE
Joel Fernando Magri Arantes	Licenciatura Plena em Química	Mestre	DE
Jonas de Miranda Pinto	Licenciatura em Ciência Agrícolas	Doutor	DE
Jose Marcelo Pontes	Graduação em Matemática	Mestre	40H
José Renato Maurício da Rocha	Engenharia Florestal	Mestre	DE
José Ricardo Castrillon Fernandez	Agronomia	Doutor	DE
Juberto Babilônia de Sousa	Agronomia	Doutor	DE
Juçara Tinasi de Oliveira	Medicina Veterinária	Doutora	DE
Liliana Karla Jorge de Moura	Graduação em Matemática	Doutora	DE
Lucas Nunes Jorge	Licenciatura Plena em Física	Doutor	DE
Luciano Recart Romano	Engenharia Agrícola	Doutor	DE
Ludio Edson da Silva Campos	Matemática	Mestre	DE
Manoel Salvino de Lima Netto	Física	Especialização	DE
Marcel Jesus Dias	Ciência da Computação	Mestre	DE
Marcella Uceda Betti	Ciências Sociais	Doutora	DE
Marcelo Rocha Meira	Licenciatura em Computação	Mestre	DE
Marcio Cleis Gonçalves	Agronomia	Mestre	DE
Marcos Aparecido Pereira	Normal Superior	Doutor	DE
Maribel Chagas de Avila	Licenciatura em Letras	Doutora	DE
Milson Evaldo Serafim	Agronomia	Doutor	DE
Monique Viraes Barbosa dos Santos	Zootecnia	Doutora	DE

Paulo Ribeiro de Barros	Medicina Veterinária	Mestre	DE
Priscilla Silva Rodrigues	Filosofia	Mestre	DE
Reginaldo Antonio Medeiros	Engenharia Florestal	Doutor	DE
Roberval Emerson Pizano	Educação Física	Doutor	DE
Romulo Correia Ferreira	Química Industrial	Doutor	DE
Roney Mendes de Arruda	Zootecnia	Mestre	DE
Salmo Cesar da Silva	Educação Física	Mestre	DE
Silvano Carmo de Souza	Ciências Biológicas	Doutor	DE
Willian dos Santos Rodrigues	Matemática	Mestre	DE

22. TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS LOTADOS NO IFMT

Quadro 22 – Técnicos administrativos lotados no IFMT Campus Cáceres Prof. Olegário Baldo.

Nº	Servidor	Cargo	Titulação	Regime de trabalho
1	Alan Rodrigo Cruz de Franca	Técnico de laboratório	Graduação	40 horas
2	Alex Reginaldo Tolfo Tiburcio	Técnico em assuntos educacionais	Especialização	40 horas
3	Alle Pires Atala	Técnico de laboratório	Mestrado	40 horas
4	Ana Claudia Braz Onezorg	Técnico em assuntos educacionais	Especialização	40 horas
5	Ana Paula Silva	Assistente em administração	Graduação	40 horas
6	Anderson Wesley Alves Bezerra	Analista de tec da informação	Mestrado	40 horas
7	Andre Bassan Antelo	Marceneiro	Graduação	40 horas
8	Andre Gustavo Franco Parreira	Operador de máquinas agrícolas	Graduação	40 horas
9	Andreia Rodrigues dos Santos	Assistente em administração	Especialização	40 horas
10	Andressa Juliana da Silva	Assistente em administração	Graduação	40 horas
11	Aurelino Leite de Oliveira	Cozinheiro	Especialização	40 horas
12	Benedito Alves de Arruda	Técnico em assuntos educacionais	Especialização	40 horas

13	Carlos Alberto Santos	Vigilante	Médio completo	
14	Clarindo de Arruda Silva	Assistente em administração	Especialização	40 horas
15	Claudia Aline Zucchi Leite	Tradutor intérprete de linguagem sinais	Graduação	40 horas
16	Cristiane Santana Honorio	Contadora	Graduação	40 horas
17	Cristiano de Souza Marchesi	Engenheiro agrônomo	Mestrado	40 horas
18	Daniele Rodrigues Garcia Aleixo	Aux em administração	Graduação	40 horas
19	Edson Rodrigues Coutinho	Pedagogo	Especialização	40 horas
20	Eleonete do Espírito Santo Modesto	Cozinheiro	Médio completo	40 horas
21	Eliane Rodrigues Ferreira	Aux em administração	Especialização	40 horas
22	Emerson Neves da Silva	Tec de tecnologia da informação	Graduação	40 horas
23	Fabiane da Silva Arruda	Aux em administração	Mestrado	40 horas
24	Faustino de Oliveira	Auxiliar de eletricista	Médio completo	40 horas
25	Fernanda Santana de Souza	Assistente social	Mestrado	40 horas
26	Fernando Reis Pitol Monteiro	Assistente em administração	Graduação	40 horas
27	Flavia da Silva Taques Vieira	Nutricionista	Mestrado	40 horas
28	Geila Maria Martins Azevedo	Tec de tecnologia da informação	Graduação	40 horas
29	Hans Marquardt	Bombeiro hidráulico	Graduação	40 horas
30	Harison Costa Mota	Assistente em administração	Especialização	40 horas
31	Henrique Angelo Cardozo dos Reis	Auxiliar de biblioteca	Graduação	40 horas
32	Herika Renally Silva Pereira	Técnico em assuntos educacionais	Mestrado	40 horas
33	Jansley Martins Olmedo	Técnico de eventos	Ensino Médio	40 horas
34	Joacir Benedito de Figueiredo	Assistente em administração	Graduação	40 horas
35	Jose Costa Lima	Técnico em mecânica	Graduação	40 horas
36	Jose da Conceicao	Técnico em refrigeração	Graduação	40 horas

	Silva Magalhaes			
37	Julia Carolina Gadani Mendes	Assistente de aluno	Graduação	40 horas
38	Lazaro Alecrim de Jesus	Tec de tecnologia da informação	Graduação	40 horas
39	Lourdes Cleusa da Silva Oliveira	Auxiliar de nutrição e dietética	Médio completo	40 horas
40	Lucimara Farias Pereira	Tecnólogo - formação	Graduação	40 horas
41	Luiz Souza Costa Filho	Engenheiro	Doutorado	40 horas
42	Maira Cristina Mauriz Pinheiro	Aux em administração	Especialização	40 horas
43	Marcelo de Oliveira Galvao	Assistente de aluno	Mestrado	40 horas
44	Maria Edna Pedro da Silva	Jornalista	Mestrado	40 horas
45	Maria Moreira de Carvalho	Técnico em contabilidade	Mestrado	40 horas
46	Mauro Luis Crestani	Odontólogo	Especialização	30 horas
47	Natalino de Barros Borges	Operador de maq. de lavanderia	Especialização	40 horas
48	Nathalia dos Santos Costa	Arquivista	Especialização	40 horas
49	Oscar Ortega da Rocha Barros	Tec de tecnologia da informação	Graduação	40 horas
50	Pamela Cristina Criado	Assistente em administração	Especialização	40 horas
51	Paula Cristina Machado de Macedo Moraes	Auxiliar de biblioteca	Graduação	40 horas
52	Pryscylla Pereira Simao	Assistente em administração	Especialização	40 horas
53	Ritcherson Renato Neves Ramos	Assistente em administração	Graduação	40 horas
54	Ronilson Farias Majjione Balbuena	Assistente em administração	Mestrado	40 horas
55	Sara Caroline Pereira da Silva	Técnico em secretariado	Graduação	40 horas
56	Schampierrri Miranda	Assistente em administração	Especialização	40 horas
57	Simone Pereira Rocha	Bibliotecário-documentalista	Graduação	40 horas
58	Stephanie Sommerfeld de Lara	Enfermeiro	Mestrado	40 horas
59	Suely Nobre de Sousa	Pedagogo	Mestrado	40 horas
60	Tania Sofia de Souza Silva	Assistente de aluno	Graduação	40 horas

61	Tiago Nogueira Barros	Assistente em administração	Graduação	40 horas
62	Tiago Santana Coelho	Assistente em administração	Graduação	40 horas
63	Vagner Aniceto Teixeira	Técnico em agropecuária	Mestrado	40 horas
64	Valdir Goncalves de Araújo	Padeiro	Graduação	40 horas
65	Valdir Luís Dias	Auxiliar de enfermagem	Especialização	40 Oras

23. COLEGIADO DE CURSO.

De acordo com o Regulamento Didático do IFMT, o Colegiado de Curso é o órgão administrativo, consultivo e de supervisão responsável por coordenar e fixar diretrizes e orientações didáticas para o respectivo curso ou programa, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica.

O colegiado do curso será designado pela direção geral do campus e será constituído por:

- I. presidente, que será o coordenador de curso;
- II. representantes do corpo docente em efetivo exercício;
- III. representantes do corpo de estudantes do curso e;
- IV. representantes do corpo técnico, designado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento.

24. INFRAESTRUTURA E RECURSOS AUDIOVISUAIS

O campus Cáceres – Pref^o. Olegário Baldo conta com infraestrutura própria, composta pelo prédio central, que abriga o bloco das salas de aulas, bloco de sala de professores, salas de administração pedagógica, laboratórios, auditório, audiovisual, cantina, sala de jogos, sala do grêmio estudantil, ginásio poliesportivo, refeitório e área de convivência.

No entorno do prédio central o campus também dispõe das salas do departamento de atendimento aos estudantes, alojamento masculino e feminino, bloco administrativo, enfermaria, unidades de ensino e produção (UEP's) e o setor da engenharia florestal.

Todos os ambientes atendem aos critérios de iluminação, além de proporcionarem conforto térmico aos usuários, com devidos espaços refrigerados. Acrescenta-se, ainda, a disponibilidade de equipamentos de apoio às tecnologias da Informação e comunicação e o acesso à internet. Os ambientes atendem aos parâmetros de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade e são monitorados por câmeras de segurança. Nas instalações possuem extintores, vestuários e bebedouros equipados com pré-filtro, preparados para discentes, docentes, técnicos administrativos e servidores colaboradores, acessíveis às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

24.1 Prédio central

O prédio central dispõe de 16 salas de aula para ministração de aulas teóricas, sendo adequadas conforme tamanho da turma. Todas com ar condicionado, internet, projetores fixados no teto, fechaduras eletrônicas, quadros e carteiras. Possui 4 laboratórios de informática, equipados com computadores, software necessário ao desenvolvimento das atividades que o curso exige, laboratórios de Linguagem, Biologia, Física, Química e Geografia. Espaços usados para aulas, atividades de pesquisa e extensão. No prédio central também temos ambientes próprios da direção de ensino, coordenação geral de ensino, coordenação de cursos (Informática e Agropecuária), secretaria escolar, sala de coordenação do curso de Química, setor de estágio, sala das coordenações de pesquisa e extensão, sala do Núcleo Permanente de Pessoal Docente – NPPD, sala da Comissão Própria de Avaliação – CPA, sala da Tecnologia da Informação – TI, sala do setor de assessoria de comunicação, sala do Núcleo de Educação a Distância – NeaD, sala do gabinete e direção geral. Todas equipadas com mesas, cadeiras, computadores e acesso à internet para o desenvolvimento das atividades.

O bloco dos professores, localizado no prédio central é composto por 20 salas que comporta até 60 docentes, sendo 3 por sala, com uma mesa e armário para cada docente, o que possibilita a permanência dos mesmos na instituição para atendimento aos estudantes e desenvolvendo de atividades de ensino, como projetos de ensino pesquisa, extensão e gestão institucional.

24.2 Auditório

O campus possui um auditório com capacidade para 230 pessoas. O auditório é equipado com os seguintes equipamentos: computador, sistema de áudio e vídeo, cadeiras de auditórios, ar condicionado, luz de emergência, extintor CO₂, projetor multimídia e tela para projeção multimídia.

24.3 Salas do Departamento de Atendimento ao Estudante

O campus possui espaços adequados para atendimento e acompanhamento de serviços de assistência aos discentes no que tange ao acompanhamento psicológico, pedagógico e na assistência social. Tendo uma sala reservada para psicóloga e seu atendimento, uma sala para a assistente social e seu atendimento e uma sala para os técnicos de assuntos educacionais – TAEs, que atuam no Setor de Orientação Educacional - SOE, há também uma sala para os profissionais assistentes de alunos e uma sala em conjunto para Chefia do Departamento de atendimento

Estudantil DAE, Coordenação de Assistencial Estudantil e Inclusão - CAES e Coordenação de Residências Estudantis.

Nossa infraestrutura ainda conta com residências estudantis, com espaços distintos para estudantes homens com 32 quartos com capacidade para 04 a 06 estudantes, para mulheres temos 12 quartos com capacidade para 06 estudantes. Vale ressaltar que as residências estudantis são equipadas com banheiros completos e espaço de lavanderia. O campus está construindo novo alojamento feminino com capacidade para mais 24 vagas.

O campus possui ainda enfermaria onde ficam os profissionais de enfermagem e odontologia, além disso há um refeitório amplo com capacidade para produção média de 500 refeições por dia.

24.4 Setor Administrativo

O campus possui setor administrativo, são 12 salas, duas recepções e dois banheiros, uma copa e uma sala de reuniões, divididos em dois blocos. O bloco A concentram os setores de Recursos Humanos, Coordenação de Serviços Auxiliares, Coordenação de Transportes. No Bloco B estão as salas da Direção de Planejamento e Administração, do Setor Financeiro, contabilidade, Setor de Compras e Setor de Contrato. Todas com mesas, cadeiras, armários, computadores e internet.

24.5 Bloco de Engenharia Florestal

O bloco da Engenharia Florestal possui 5 salas de aula, todas com ar condicionado, projetores, quadro, carteiras. Possui ainda a sala da coordenação de curso e um laboratório de informática.

24.6 Unidades de Ensino e Produção (UEP's)

Além do prédio central, o campus possui as Unidades de Ensino e Produção Agroindústria, suinocultura, bovinocultura, avicultura, piscicultura, olericultura, apicultura, onde se desenvolvem principalmente atividades práticas, com 9 salas de aula. Todas dispendo de ar condicionado, quadro e carteiras.

24.7 Estrutura dos Laboratórios

O *Campus Cáceres* conta em sua estrutura com os seguintes laboratórios, elencado pela sua especificidade:

Ordem	LABORATÓRIOS
01	Climatologia Agrícola e Irrigação
02	Horto Florestal
03	Laboratório de Análise de Alimentos, Bromatologia
04	Laboratório de Análise de Solos
05	Laboratório de Análise e Processamento de Dados
06	Laboratório de Artes e Cultura - LAC
07	Laboratório de Biologia
08	Laboratório de Dendrologia e Manejo Florestal
09	Laboratório de Educação e Gestão Ambiental
10	Laboratório de Estudos em Reflorestamento e Recuperação de Áreas Degradadas - LERRAD
11	Laboratório de Física
12	Laboratório de Fitossanidade
13	Laboratório de Geografia
14	Laboratório de Informática - Lab. 02
15	Laboratório de Informática - Lab. 03
16	Laboratório de Informática - Lab. 04
17	Laboratório de Informática - Lab.01
18	Laboratório de Linguagem
19	Laboratório de Máquinas e Mecanização Agrícola e Florestal
20	Laboratório de Mensuração e Design/Serraria-Fita
21	Laboratório de Microbiologia
22	Laboratório de Piscicultura
23	Laboratório de processos químicos e bioquímicos
24	Laboratório de Química
25	Laboratório de Sementes e Melhoramento de Plantas
26	Laboratório de Tecnologia da Madeira - LTM
27	Laboratório de Tecnologia de Química e Alimentos
28	Plantios Florestais
29	Reserva Legal do Campus
30	Viveiro da Engenharia Florestal

25. BIBLIOTECA

A Biblioteca do *Campus* presta atendimento à comunidade escolar em três turnos ininterruptos. O acervo conta com 4.500 títulos, 6.957 volumes, 208 CDs, 183 DVDs de vídeos e softwares. Além disso, a pesquisa pode-se estender às outras bibliotecas através de link pelo Programa da Biblioteca Nacional.

Em seu ambiente, os usuários contam com 20 mesas com cadeiras para estudo individual, 15 jogos de mesas com 4 cadeiras, 02 carrinhos livreiro, 02 banheiros, um laboratório de informática de uso comum com 20 computadores, 01 armário com 08 portas para capacetes, 08 armários com 128 lugares para bolsas, 01 sala de gerência da biblioteca, computadores para consulta ao acervo e balcão de atendimento.

26. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação: presencial e a distância – reconhecimento e renovação de reconhecimento.** Brasília: MEC/Inep/Daes. 2017. 49 p.

BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – <http://catalgonct.mec.gov.br>

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Título I, Capítulo II (Dos Direitos Sociais); Título III, Capítulo II (Da União); Título VIII, Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia).

Decreto 5.296 de 02 de Dezembro de 2004 Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, destacando os artigos 3º e 4º;

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

IFMT. **Resolução Nº 024 de 06 de julho de 2011,** Normativa para elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação de Mato Grosso.

Lei 11. 741/08. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica.**

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 **Dispõe sobre o estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.**

Lei nº 9.394/96 (LDB) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, especialmente a Seção IV-A, Art. 36-B Inciso II, com redação dada pela Lei Federal nº 11.741, de 16 de julho de 2008 – trata da Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar**. IP – Imprensa Pedagógica. 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.

PREFEITURA MUNICIPAL CÁCERES. Aspectos Geográficos de Cáceres. Disponível em: < <http://www.caceres.mt.gov.br/Caceres-AG/>>. Acesso em 05 de abr. de 2016.

Resolução 125/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2022 que aprovou o Texto-base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT, recomendado pela Resolução Consep nº 58/2022 de 09 de dezembro de 2022

Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004 Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

Resolução nº 6, de 20 Setembro de 2012, Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

Resolução Nº 2, de 30 de Janeiro 2012, Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

www.ibge.gov.br – Site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

www.ifmt.edu.br – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso

www.inep.gov.br – Site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

www.mec.gov.br - Site do Ministério da Educação e Cultura

www.seplan.mt.gov.br – Site da Secretaria Estadual de Planejamento

www.setec.gov.br – Site da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica